

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
SEBRAE MATO GROSSO**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015**

Cuiabá-MT, Fevereiro de 2016.

**SUMÁRIO**

1	APRESENTAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
1.1.	Identificação e Atributos.....	Erro! Indicador não definido.
2.	VISÃO GERAL DA UNIDADE.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.	Finalidade e Competências.....	Erro! Indicador não definido.
2.2.	Mapa Estratégico.....	Erro! Indicador não definido.
2.3.	Organograma.....	Erro! Indicador não definido.
2.4.	Ambiente de Atuação.....	Erro! Indicador não definido.
2.4.1.	Brasil e Mundo.....	Erro! Indicador não definido.
2.4.2.	Mato Grosso.....	Erro! Indicador não definido.
3.	PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.	Planejamento Organizacional.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.	Objetivos Estratégicos.....	Erro! Indicador não definido.
3.3.	Prioridades Estratégicas.....	Erro! Indicador não definido.
3.4.	Resultado Institucional.....	Erro! Indicador não definido.
3.5.	Indicador de Desempenho.....	Erro! Indicador não definido.
3.6.	Metas Mobilizadoras.....	Erro! Indicador não definido.
3.7.	Metas de Atendimento.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.	Programas Nacionais.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.1	ALI-Agente Local de Inovação.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.2	Educação Empreendedora.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.3	Negócio a Negócio:.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.4	Encadeamento Produtivo.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.5	Sebrae Mais:.....	Erro! Indicador não definido.
3.8.6	SebraeTec.....	Erro! Indicador não definido.
3.9.	Projetos de Atendimento.....	Erro! Indicador não definido.
3.9.1	Abordagem Setorial.....	Erro! Indicador não definido.
3.9.2	Abordagem Territorial.....	Erro! Indicador não definido.
3.10.	Projetos Internos.....	Erro! Indicador não definido.
3.10.1	Projetos de Desenvolvimento de Produtos e Serviços.....	Erro! Indicador não definido.
3.10.2	Projetos de Articulação Institucional.....	Erro! Indicador não definido.
3.10.3	Educação Empreendedora em Mato Grosso.....	Erro! Indicador não definido.
3.11.	Projetos Transferidores.....	Erro! Indicador não definido.

3.12.	Atividades .....	Erro! Indicador não definido.
3.12.1.	Centro de Eventos do Pantanal .....	Erro! Indicador não definido.
4	GOVERNANÇA .....	Erro! Indicador não definido.
4.1	Descrição das Estruturas de Governança.....	Erro! Indicador não definido.
4.2	Informações sobre dirigentes e colegiados.....	Erro! Indicador não definido.
4.3	Atuação da unidade de auditoria interna.....	Erro! Indicador não definido.
4.4	Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos..	Erro! Indicador não definido.
4.5	Gestão de riscos e controles internos.....	Erro! Indicador não definido.
4.6	Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados	Erro! Indicador não definido.
4.7	Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada	Erro! Indicador não definido.
5	RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE .....	Erro! Indicador não definido.
5.1	Canais de acesso do cidadão .....	Erro! Indicador não definido.
5.2	Carta de Serviços ao Cidadão .....	Erro! Indicador não definido.
5.3	Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários.....	Erro! Indicador não definido.
5.4	Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade .....	Erro! Indicador não definido.
6	DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.	Erro! Indicador não definido.
6.1	Desempenho financeiro no exercício.....	Erro! Indicador não definido.
6.2	Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos .....	Erro! Indicador não definido.
6.3	Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade .....	Erro! Indicador não definido.
6.4	Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas	Erro! Indicador não definido.
7	ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO .....	Erro! Indicador não definido.
7.1	Gestão de pessoas .....	Erro! Indicador não definido.
7.1.1	Estrutura de pessoal da unidade .....	Erro! Indicador não definido.
7.1.2	Demonstrativo das despesas com pessoal.....	Erro! Indicador não definido.
7.1.3	Gestão de riscos relacionados ao pessoal .....	Erro! Indicador não definido.
7.2	Gestão do patrimônio e infraestrutura .....	Erro! Indicador não definido.
7.2.1	Gestão do patrimônio imobiliário da União .....	Erro! Indicador não definido.
7.2.2	Informações sobre imóveis locados de terceiros .....	Erro! Indicador não definido.
7.3	Gestão da tecnologia da informação .....	Erro! Indicador não definido.
7.3.1	Principais sistemas de informações .....	Erro! Indicador não definido.
7.3.2	Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) ..	Erro! Indicador não definido.
7.3.4	Cronogramas do Plano de Ação.....	Erro! Indicador não definido.

7.3.5 Cronograma Financeiro.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3.6 Cronograma de execução.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3.7 Projeto de Sistemas.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3.9 Projeto de Solução de Segurança.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3.11 Projeto de Governança .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.4 Gestão ambiental e sustentabilidade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno .	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.3 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário	<b>Erro! Indicador não de</b>
8.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993 .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
9 ANEXOS E APÊNDICES .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 Identificação da Unidade Jurisdicionada .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 2 - Objetivos Estratégicos - Fonte SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 3 - Prioridades Locais - Fonte SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 4 - Resultado Institucional.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 5 – Indicador de Desempenho.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 6 - Metas Mobilizadoras Fonte SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 7 - Metas de Atendimento - Fonte SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 8 - Aplicação de Recursos por Programa Fonte SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 9- Projetos Agronegócios .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 10 - Projetos Comércio .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 11 - Projetos Indústria .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 12 - Projetos de Encadeamento Produtivo.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 13 - Projetos Serviços .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 14 - Abordagem Territorial.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 15 - Projetos Internos Fonte: SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 16 - Projeto Centro SEBRAE de Sustentabilidade. Fonte: SME..</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 17 - Projeto de Articulação Institucional.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 18 – Projeto Educação Empreendedora. Fonte: SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 19 - Projetos Transferidores. Fonte: SME .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 20 - Atividades. Fonte: SME .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 21 - Atividade: Centro de Eventos do Pantanal. Fonte: SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 22 - Distribuição dos Tipos de Eventos - em Quantidade e Percentual.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 23 - Aumento de Receita por Tipo de Evento .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 24 - Balanço Orçamentário - Fonte SME.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 25 - Comparativo da Execução Orçamentária 2014 - 2015.....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>Tabela 26 - Limites Orçamentários .....</i>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

O relatório foi estruturado de forma a relatar a atuação do SEBRAE em Mato Grosso no exercício de 2015, com os resultados alcançados bem como a descrição das ações desenvolvidas pelos projetos. Apresentação dos indicadores de desempenho estabelecidos durante o PPA - Planejamento Plurianual e o Balanço Orçamentário.

O ano foi diferenciado em relação à economia e política, gerando na sociedade uma expectativa negativa e até insegurança por parte dos empresários frente ao cenário instituído no país. Nesse sentido, foi realizada uma análise sucinta de como se apresentou o ambiente de atuação em termos de Brasil e de Mato Grosso.

Apesar das dificuldades a nossa atuação junto ao público alvo foi muito positiva e percebeu-se o interesse dos empresários em investirem em conhecimento e soluções práticas de melhoria de gestão para se tornarem competitivas e sobreviverem no mercado.

Foram realizados investimentos no Programa Nacional de Educação Empreendedora para o ensino médio e fundamental para que seja despertado o espírito empreendedor nos jovens, que é o futuro do estado e fundamental para o desenvolvimento econômico.

As ações realizadas na área de sustentabilidade e com o lançamento do espaço Interativo no Centro SEBRAE de Sustentabilidade foram fundamentais para consolidar a visibilidade e imagem do SEBRAE como um órgão de vanguarda em soluções de sustentabilidade para pequenos negócios, e a contribuição destes para a sobrevivência do planeta e da vida.

Na esfera de ambiente favorável para os pequenos negócios as ações de políticas públicas geraram sensibilização junto às principais entidades e órgãos do poder público municipal e estadual em prol da simplificação de processos de registro de abertura e fechamento de empresas com a necessidade de implantação da Rede SIM. As ações do Projeto Fomenta também sensibilizaram o poder público municipal e estadual para a priorização de compras dos pequenos negócio e estes em vender para esse público potencial.

## 1.1. Identificação e Atributos

Tabela 1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA	
<b>Denominação completa:</b> Serviço de Apoio às Micro e Pequenas do Estado de Mato Grosso	
<b>Denominação abreviada:</b> SEBRAE/MT	
<b>Vinculação Ministerial:</b> Presidência da República	
<b>CNPJ:</b> 03.534.450/0001-52	
<b>Situação:</b> Ativa	
<b>Natureza Jurídica:</b> Serviço Social Autônomo	
<b>Principal Atividade:</b> Entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de serviço social autônomo.	<b>Código CNAE:</b> 7020-4/00
<b>Telefones/Fax de contato</b> (65) 3648-1256	
<b>Endereço Eletrônico:</b> <a href="mailto:ouvidoria@sebrae.com.br">ouvidoria@sebrae.com.br</a>	
<b>Página na Internet:</b> <a href="http://www.mt.sebrae.com.br">www.mt.sebrae.com.br</a>	
<b>Endereço Postal:</b> Av. Historiador Rubens de Mendonça, 3999 - Bairro CPA – CEP:78.050-904 – Cuiabá- MT	

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015



## 2. VISÃO GERAL DA UNIDADE

### 2.1. Finalidade e Competências

O SEBRAE/MT é uma entidade civil sem fins lucrativos criada pela Lei Nº 8.029, de 12 de abril de 1990, regulamentada pelo Decreto Nº 99.570, de 9 de outubro de 1990, posteriormente alterada pela Lei Nº 8.154, de 28 de dezembro de 1990. Tendo o seu estatuto publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso no dia 27 de dezembro de 1990.

### 2.2. Mapa Estratégico

Explicita de forma clara a visão, a missão e os objetivos estratégicos estabelecidos.



# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

## MISSÃO

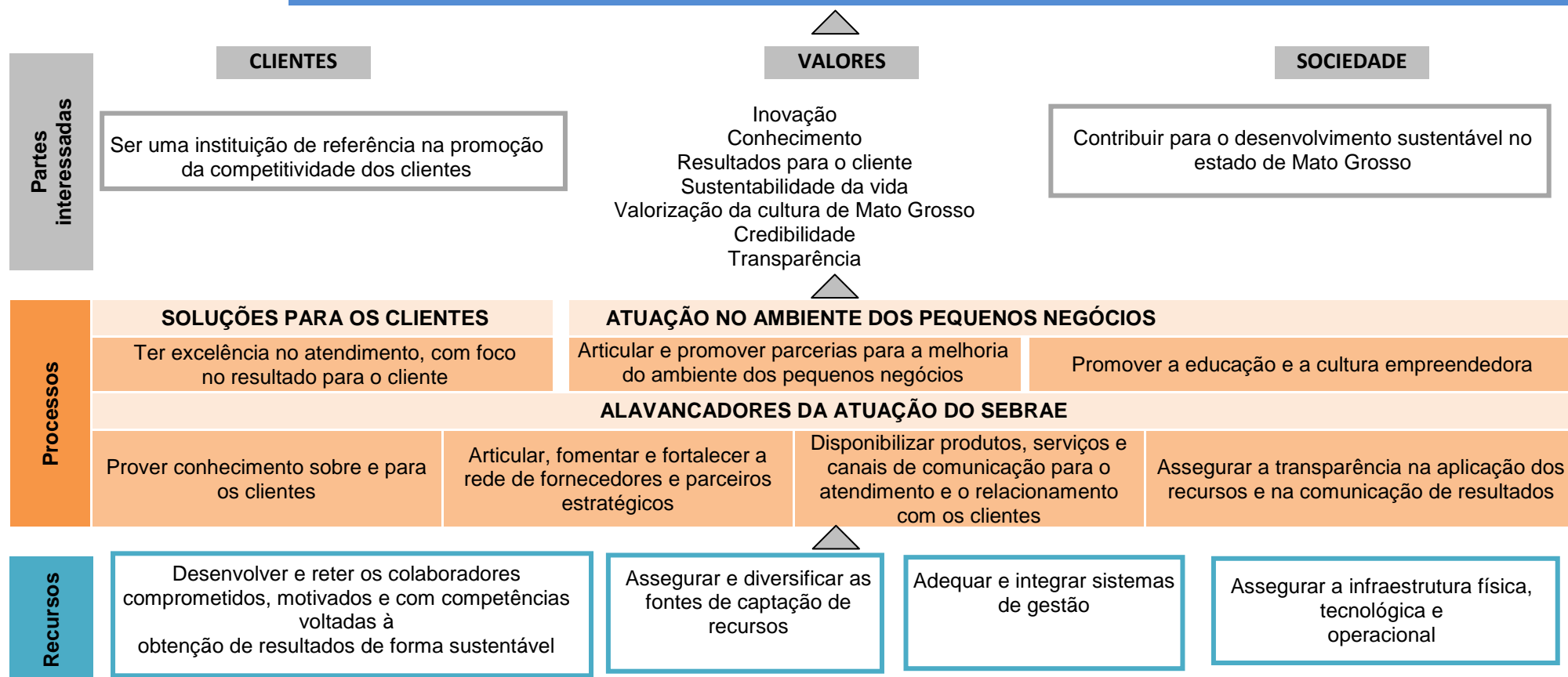
Ser uma instituição de desenvolvimento, ética e justa, gerando alternativas de soluções, alinhadas à sustentabilidade da vida, para a competitividade de nossos clientes.

## VISÃO

Ser uma instituição de vanguarda na busca da competitividade internacional de nossos clientes.

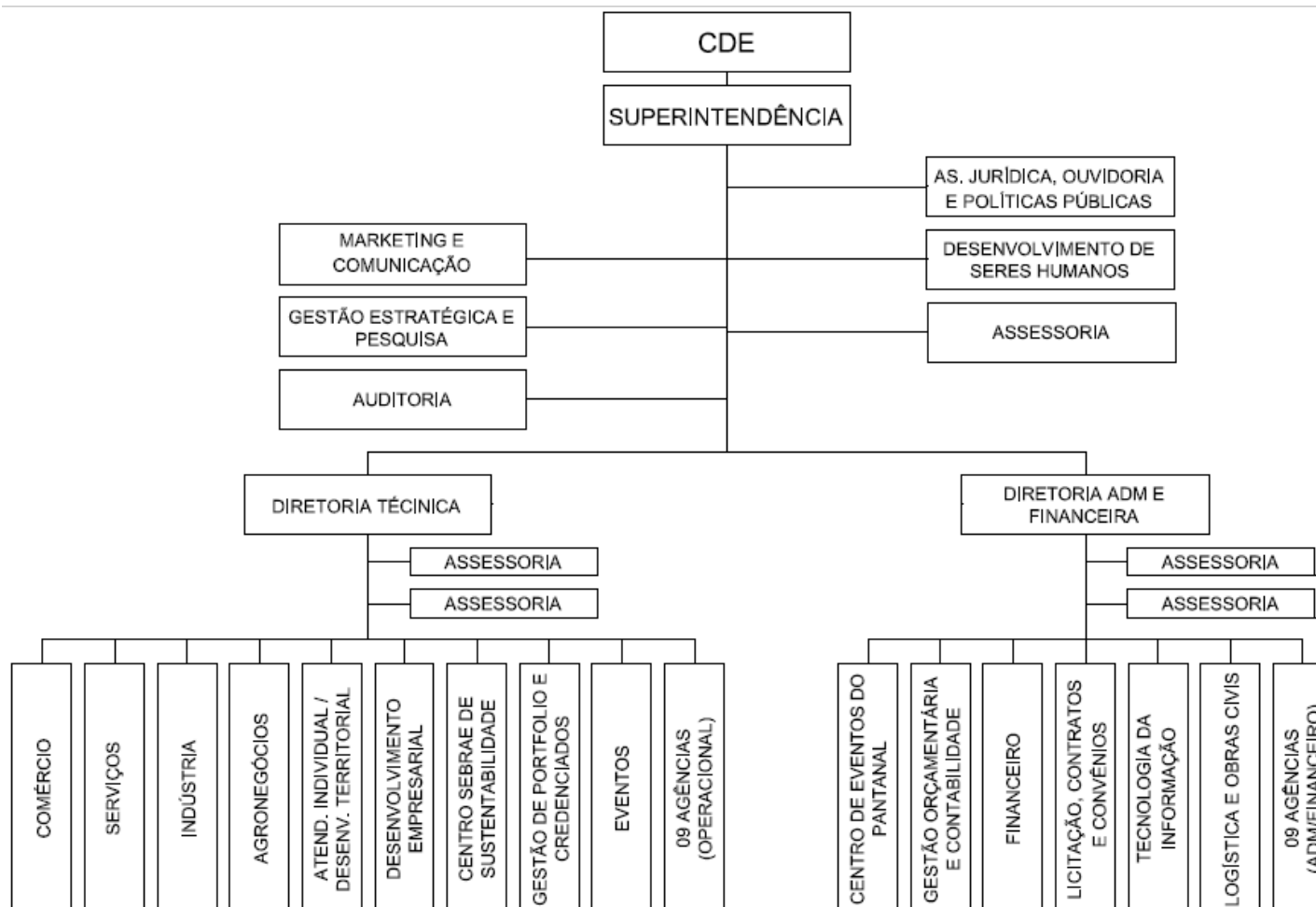
## POSICIONAMENTO DA MARCA

Para quem já é ou quer ser empresário, o SEBRAE é a opção mais fácil e econômica de obter informações e conhecimento para apoiar as suas decisões, porque é quem mais entende de Pequenos Negócios e possui a maior rede de atendimento do país.



# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

## 2.3. Organograma



## **2.4. Ambiente de Atuação**

### **2.4.1. Brasil e Mundo**

No Brasil e no mundo, a crise econômica impactou os ânimos e gerou incertezas em 2015. A crise política e intermináveis impasses deram combustível a um cenário externo que já impunha seus desafios, como oscilação no preço das commodities -- grãos, petróleo, gás e minérios. A situação da Petrobras, o desdobramento da Operação Lava Jato, entre outros fatores, ajudaram a transformar 2015 em um ano turbulento. Economistas concordam que mesmo que 2016 vá mal, não conseguirá repetir os feitos do antecessor.

Ao longo do ano, o mercado aceitou que o preço do petróleo não voltaria ao patamar de antes, em torno dos US\$ 100, e começou a direcionar seus planejamentos de acordo com esta nova realidade. A alta volatilidade de preços vista a cada semana ainda deve, inclusive, durar pelos próximos anos, mesmo que girando, talvez, em torno de patamares um pouco mais altos. No dia 5 de janeiro de 2015, o barril de petróleo registrava, pela primeira vez desde abril de 2009, valor abaixo de US\$ 50.

Foram muitos os fatores que influenciaram a alta volatilidade. O que chamou mais atenção foi a redução da expectativa de crescimento na China. Em agosto, a queda de 8,46% na bolsa de Xangai – a maior queda percentual diária desde 2007 - afetou bolsas de valores em todo o mundo e mostrou que o quadro era inequívoco: o mundo enfrentava uma crise tão aguda ou talvez mais grave do que a de 2008.

A necessidade de ajustar as contas públicas acabou gerando efeitos recessivos no Brasil, com forte impacto na expectativa empresarial, na maioria dos ramos de atividade econômica. A projeção para a queda do PIB brasileiro passou para 3,70% no final do ano, de acordo com o boletim Focus divulgado no dia 21 de dezembro. No dia 5 de janeiro, a projeção era de crescimento, de 0,5%.

A inflação para este ano, no dia 5 de janeiro, era estimada por investidores e analistas do mercado financeiro em 6,56%, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) -- número que já ultrapassava o teto da meta, que é de 6,5%; o centro da meta é 4,5%. Em meados de dezembro, a projeção saltou para 10,70%. A taxa básica de juros (Selic) passou de 12,5% para 14,25% ao ano.

Até meados de dezembro, o dólar já tinha avançado 48%. No mesmo período, a bolsa brasileira acumulou perdas de 11,9%. Em dezembro, a agência de classificação de risco Fitch Ratings anunciou a retirada do grau de investimento do país. Em setembro, a Standard & Poor's já havia feito a redução da nota do Brasil para grau especulativo.

A crise econômica, abastecida pela crise política, afetou a geração e manutenção de empregos. Em março, Marcelo Weishaupt Proni, professor e diretor associado do Instituto de Economia da Unicamp, alertava que, ao contrário do que vinha acontecendo até então, a crise econômica afetaria o mercado de trabalho brasileiro de forma clara em 2015. O que ficaria visível não apenas com a queda no número de empregos, mas principalmente na qualidade dos postos que resistissem.

## **2.4.2. Mato Grosso**

O ano de 2015 mostrou-se bastante turbulento para o setor agropecuário no que se diz respeito ao crédito rural. O cenário econômico ruim iniciado ao final de 2014 refletiu diretamente na restrição de crédito por parte dos bancos para a safra 2015/16, afetando assim no andamento da comercialização e nos preços dos insumos agropecuários. A alta do dólar e a taxa de juros mais elevada também foram fatores que colaboraram para que o produtor rural tivesse um dos custos mais caros dos últimos anos. Contudo, mesmo com os custos mais elevados, o dólar alto também contribuiu para o aumento dos preços das commodities e deu competitividade no mercado internacional. Diante disso, o VBP- Valor Bruto da Produção de Mato Grosso para 2015 foi estimado em R\$ 47,04 bilhões, um acréscimo de 7% com relação a 2014. Os principais participantes deste aumento foram a soja e o milho com elevação de 9,6% e 26%, respectivamente. Já o VBP- Valor Bruto da Produção do algodão teve uma queda de 5,1% se comparado a 2014, tendo em vista a revisão das estimativas de produção. No caso da pecuária, o panorama foi mais retraído, apesar dos bons preços praticados na bovinocultura de corte devido à oferta restrita de animais, o menor abate no setor proporcionou uma queda de 0,6% no VBP do boi<sup>1</sup>.

Segundo o Relatório Focus, em 2015, o dólar sofreu valorização de 53,9%, se comparado ao ano anterior. Já a Selic valorizou 23,4% com a tentativa de controlar a inflação, contudo, ainda assim, o IPCA superou o teto da meta e chegou a 10,67% no

---

<sup>1</sup> Fonte: Instituto Mato-grossense de Economia Aplicada - IMEA/MT

acumulado dos últimos 12 meses. Mesmo com as commodities mais competitivas no mercado internacional devido à desvalorização da moeda, o saldo da balança comercial de MT registrou queda de 13,1% no acumulado de janeiro a novembro de 2015. Enquanto as exportações caíram 14,5%, as importações reduziram 25,3%. Nas três primeiras semanas de dezembro, a cesta básica foi fixada em R\$ 391,25, variação de 21,2% frente a 2014.

As vendas no comércio varejista apresentaram redução superior a 15%, recuando a patamares de 2010. As vendas de veículos caíram em mais de 27% em relação a 2014. Vendas de caminhões de carga e máquinas agrícolas também apresentaram queda em relação ao ano anterior. Vendas de passagens aéreas sofreram redução de 12% em 2015. Vendas de pacotes turísticos caíram mais de 40%. Houve aumento de 202% nos pedidos de recuperação judicial de empresas (142) ao longo de 2015. Forte redução de postos de trabalho, da massa salarial e da renda, em razão do aumento do desemprego. O fluxo de passageiros no aeroporto Marechal Rondon sofreu redução de 11,84% até novembro. Os bancos reduziram consideravelmente a oferta de crédito e ficaram mais exigentes na concessão de crédito para consumo e investimentos. Os mesmo bancos informam em seus balanços trimestrais elevação da inadimplência em Mato Grosso, como em todo o Brasil.

Segundo o CAGED-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2015, considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, foram perdidos 14.570 empregos celetistas, o que representou um decréscimo anual de 2,19%. Os setores de atividade econômica que mais contribuíram para esta retração foram a Indústria de Transformação (-8.716 postos), da Construção Civil (-6.742 postos) e o Comércio (-4.078 postos), cujos saldos negativos superaram a expansão dos Serviços (+3.293 postos) e da Agropecuária (+1.552 postos).

Apesar de todas essas variáveis negativas, Mato Grosso apresenta pela sua extensão territorial, uma dinâmica de desenvolvimento diferenciada em suas regiões, de um lado temos as regiões do médio Norte e do Norte do Estado com aumento de empresas e crescimento populacional impulsionado pela construção das Usinas Hidrelétricas como a UHE Teles Pires já concluída, mas que continua promovendo o desenvolvimento na região com a construção de condomínios, shopping centers, abertura

## PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

de empresas e a construção de novas UHE no Rio Apiacás que tem proporcionado essa movimentação na região.

Temos ainda a hidrelétrica de Manso e outras nove em operação espalhadas pelo estado. Juntas, podem produzir quase 1.200 megawatts, energia suficiente para abastecer quatro cidades como Cuiabá. E não são apenas as usinas que suprem a demanda da região. As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e as Centrais Geradoras Hidráulicas também cumprem papel importante no fornecimento de energia. As hidrelétricas do estado respondem por 41% da produção de eletricidade em relação às PCHs que são em torno de 30% e outros 30% são devido às termelétricas. Então, não há como as hidrelétricas saírem deste cenário.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), ao todo os 168 empreendimentos de diferentes tamanhos instalados em Mato Grosso permitem a produção de aproximadamente 2.800 megawatts. Dá pra atender com sobra a demanda do estado.

Na corrida para aproveitar o potencial energético dos rios do estado, projetos se multiplicam. Sete usinas estão em implantação. Os rios de Mato Grosso garantem este potencial hidrelétrico, que daria para alimentar 100 cidades do tamanho de Cuiabá. São novas oportunidades que surgem em torno destas usinas que podem minimizar o impacto negativo apresentado pela atual economia nacional.

O ano de 2016 será muito desafiador e testará a capacidade de superação da economia de Mato Grosso em ambiente de recessão econômica. Mato Grosso crescerá mais que o país, mas em nível inferior à sua média histórica. Para um estado acostumado com crescimento idêntico ao da China, será um grande desafio mantê-lo nestes níveis de prosperidade.

### **3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL**

O Planejamento direciona a atuação no período de quatro anos e o orçamento de 2015. A estratégia é definida a partir de uma leitura do cenário econômico social do país dos pequenos negócios, o ambiente estadual, e da análise do desempenho e projeções da evolução da instituição no período. São considerados ainda a capacidade operacional, a previsão de recursos de contribuição social, possibilidade de CSN-Contribuição Social Nacional, recursos tecnológicos e a força de trabalho composta por colaboradores e prestadores de serviços.

#### **3.1. Planejamento Organizacional**

A estratégia é definida a partir da revisão e análise do mapa estratégico, diretrizes do planejamento plurianual emanadas do Nacional consideradas o público alvo a ser atendido, número de empresas existentes no estado e por região.

Definidas as prioridades locais que indicam o foco de atuação no estado, nas regiões, setores que serão atendidos e a segmentação dos clientes.

As Metas do PPA são compostas pelas metas dos Indicadores de Resultados Institucionais.

Os indicadores de desempenho são desdobrados nas Metas Mobilizadoras que possibilitam a indução e o monitoramento contínuo do esforço do Sebrae para o alcance dos objetivos

Os programas e projetos e atividades gerenciadas segundo a metodologia GEOR - Gestão Orientada para Resultados - operacionalizam a estratégia de atuação e viabilizam o alcance dos resultados.

Para o alcance dos resultados previstos e a atuação no estado são 09 agências que atendem as regiões, que foram delimitadas conforme a localização, acessibilidade, e ainda 04 postos de atendimento e a sede, conforme demonstrado no mapa a seguir.



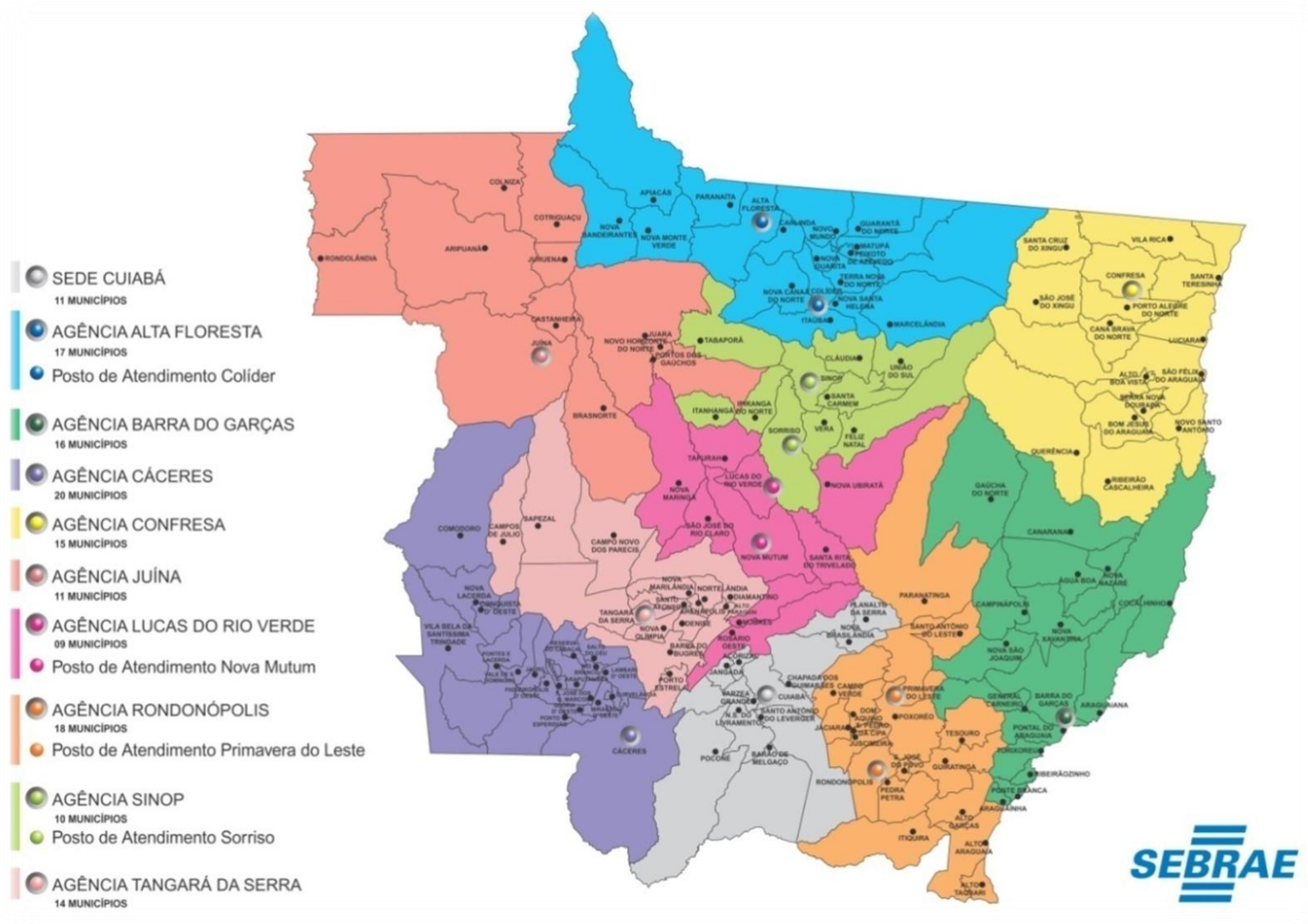


Figura 1 - Mapa de Mato Grosso - Localização Agências SEBRAE



### 3.2. Objetivos Estratégicos

ESTRATÉGIA ATUAÇÃO	PREVISTO ORIGINAL R\$1,00	PREVISTO AJUSTADO R\$1,00	TOTAL EXECUTADO R\$1,00	% EXECUTADO	% PARTICIPAÇÃO
P1- Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente.	31.105.291	35.923.936	31.633.987	88,06	68,62
P2- Articular e promover parcerias para melhoria do ambiente dos pequenos negócios	2.245.420	3.132.330	2.450.010	78,22	5,31
P3- Promover a educação e a cultura empreendedora	572.958	924.752	808.203	87,40	1,75
P4- Prover conhecimento sobre e para os clientes	4.697.766	5.758.486	5.060.163	88,06	68,62
P6- Disponibilizar, produtos, serviços e canais de comunicação para o atendimento e o relacionamento com os clientes	577.500	761.937	546.018	71,66	1,18
P7- Assegurar a transparência na aplicação dos recursos e na comunicação de resultados	1.033.131	2.336.720	1.078.325	46,15	2,34
R3- Assegurar a infraestrutura física, tecnológica e operacional.	9.819.262	5.456.947	4.520.899	82,85	9,81

Tabela 1 - Objetivos Estratégicos - Fonte SME

O objetivo P2 tem vinculado os projetos Implementação Estratégica da Lei Geral e teve uma execução orçamentária no ano de 78,2% em função da otimização na aplicação de recursos principalmente em diárias e consultorias e o Projeto Redesim que depende de articulações e parcerias teve uma execução de 46,53% as ações previstas não puderam ser implementadas pois dependem de um sistema integrador da Redesim e a integração de todos os órgão regulamentadores.

Objetivo P6 tem vinculado o projeto Inclusão Financeira, que teve sua aprovação em agosto de 2015 foram realizadas as ações preliminares e ampliadas as ações para serem executadas em 2016.

Objetivo P7 tem vinculado o projeto o Projeto Piloto de Eficiência Energética e energia Renovável do SEBRAE-MT-fase II – que teve o cronograma de execução dos serviços iniciado em outubro de 2015 em função de um acordo realizado junto à empresa vencedora da licitação que as instalações do canteiro de obras se daria com a garantia de aquisição de equipamento que dependia de importação e essa definição demandou um tempo sendo liberado no início de dezembro.

Objetivo R3 tem vinculado o projeto Construção de Novas Agências nas cidades sede do SEBRAE-MT, previsto a construção da Agencia de Cáceres e este projeto não foi executado conforme previsto, devido à necessidade de adequações de um novo cronograma físico-financeiro e projeto arquitetônico.

### **3.3. Prioridades Estratégicas**

1 - Estimular o aumento da competitividade das micro e pequenas empresas de forma sustentável a partir das oportunidades de negócios decorrentes de grandes investimentos públicos e privados existentes e previstos.

2 - Promover a competitividade dos pequenos negócios nas regiões de maior densidade empresarial, conforme estudo de distribuição das empresas no estado, priorizando os segmentos representativos com ênfase em gestão, mercado, inovação e sustentabilidade.

3 - Implementar canais e modelos de atendimento remoto e de relacionamento, de forma segmentada.

4 – Articular e estabelecer parcerias com o poder público federal, estadual e municipal para viabilizar a implementação efetiva da Lei Geral e o desenvolvimento local.

5 – Buscar e implementar a excelência em gestão, por meio de práticas empresariais sustentáveis, com a otimização de processos internos, com a gestão do conhecimento e com a valorização de seus colaboradores.

6 – Prospectar fontes de captação de recursos e oportunidades de negócios com empresas e instituições nacionais e internacionais visando o desenvolvimento gerencial, tecnológico e econômico dos pequenos negócios e do SEBRAE/MT.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	PREVISTO ORIGINAL R\$1,00	PREVISTO AJUSTADO R\$1,00	TOTAL EXECUTAD O R\$1,00	% EXECUTADO	% PARTICIPAÇÃO
Estimular o aumento da competitividade nas micro e pequenas empresas de forma sustentável a partir das oportunidades de negócios decorrentes de grandes investimentos públicos e privados existentes e previstos.	8.770.933	10.174.046	8.556.186	84,10	21,95
Promover a competitividade dos pequenos negócios, nas regiões de maior densidade empresarial, conforme estudo de distribuição das empresas no estado, priorizando os setores representativos, com ênfase em gestão, mercado, inovação e sustentabilidade.	15.995.193	18.724.864	16.498.361	88,11	42,32
Implementar canais e modelos de atendimento remoto e de relacionamento, de forma segmentada.	6.339.165	7.025.026	6.579.440	93,66	16,88
Articular e estabelecer parcerias com poder público municipal para viabilizar a implantação efetiva da Lei Geral e o desenvolvimento local.	2.245.420	3.132.330	2.450.010	78,22	6,28
Buscar e implementar a excelência em gestão, por meio de práticas empresariais sustentáveis, com a modernização de processos internos.	4.697.766	5.695.536	3.852.051	67,63	9,88
Prospecção de fontes de captação de recursos e oportunidades de negócios com empresas e instituições nacionais e internacionais visando o desenvolvimento gerencial, tecnológico e econômico dos pequenos negócios e do SEBRAE/MT.	1.033.131	1.074.040	1.047.188	97,50	2,69

Tabela 2 - Prioridades Locais - Fonte SME

### 3.4. Resultado Institucional

RESULTADO INSTITUCIONAL	DEFINIÇÃO	ESCALA	PLANEJADO 2015	REALIZADO EM 2015
<b>Índice de competitividade dos pequenos negócios atendidos</b>	Nível de competitividade dos pequenos negócios	0 a 100	31	31
<b>Índice de imagem junto aos pequenos negócios.</b>	Nota atribuída pelos empresários de pequenos negócios	0–10	8,40	7,95
<b>Índice de imagem junto à sociedade</b>	Nota atribuída à imagem do SEBRAE pela população em geral	0–10	8,80	8,85
<b>Taxa de Resultado Finalístico Alcançado</b>	Percentual de resultados finalísticos alcançados	%	50	N/D
<b>Índice de Efetividade do Atendimento</b>	Nível médio de Atendimento recebido do SEBRAE no ano de referência da avaliação	0-10	8	N/D
<b>Taxa de contribuição para abertura de pequenos negócios</b>	Percentual de Pequenos negócios ou no ano anterior em que ao menos um dos sócios declarou ter recebido atendimento do SEBRAE no período de constituição da empresa.	%	24%	12,42%

Tabela 3 - Resultado Institucional

N/D – Dados não disponíveis até o fechamento do relatório

### 3.5. Indicador de Desempenho

INDICADOR DE DESEMPENHO	DEFINIÇÃO	ESCALA	PLANEJADO 2015	REALIZADO EM 2015
<b>Taxa de pequenos negócios atendidos</b>	Cobertura do atendimento do SEBRAE com relação ao universo de pequenos negócios (MEI, microempresa e empresas de pequeno porte).	%	24	26,1
<b>Índice de satisfação do cliente.</b>	Nível médio de satisfação dos clientes com o atendimento recebido no ano de referência da avaliação em projetos de atendimento setorial ou territorial.	0–10	9	N/D
<b>Índice de aplicabilidade de produtos e serviços</b>	Nível médio de aplicação do produto ou serviço que os clientes receberam do SEBRAE no ano de referência da avaliação em projetos de atendimento setorial ou territorial.	0-10	7,6	N/D
<b>Número de potenciais empresários atendidos</b>	É o número de potenciais empresários que tiverem concluído no ano de referência ao menos um atendimento presencial ou à distância.	Potencial empresário	27.600	30.675
<b>Número de potenciais Empreendedores atendidos</b>	É o número de indivíduos que tiverem concluído, no ano de referência ao menos um atendimento realizado pelo SEBRAE que objetivou despertá-los para o empreendedorismo e suas capacidades empreendedoras.	Potenciais empreendedores	6.500	13.069

Tabela 4 – Indicador de Desempenho

N/D Dados não disponíveis até o fechamento do relatório

### 3.6. Metas Mobilizadoras

META MOBILIZADORA	PLANEJADO PARA 2015	REALIZADO EM 2015	% REALIZADO EM 2015
Número de pequenos negócios atendidos	43.401	46.043	106,1%
Número de pequenos negócios atendidos com soluções específicas de inovação	4.340	5.577	128,5%
Número de microempreendedores individuais atendidos	24.305	25.940	106,7%
Número de microempresas atendidas	16.058	17.062	106,3%
Número de empresas de pequeno porte atendidas	3.038	3.041	100,1%
Número de municípios com a Lei Geral implementada	141	141	100%
Taxa de Fidelização de Pequenos Negócios	50%	49,1%	-

Tabela 5 - Metas Mobilizadoras Fonte SME

### 3.7. Metas de Atendimento

INSTRUMENTO DE ATENDIMENTO	INDICADOR DE DESEMPENHO	PLANEJADO PARA 2015	REALIZADO EM 2015	% REALIZADO
<b>Consultoria</b>	Número de horas	100.044	115.533	115,5
<b>Curso</b>	Número de cursos	1.095	1.138	103,9
<b>Feiras</b>	Nº feiras SEBRAE	18	17	94,4
	Nº pequenos expositores	319	278	87,1
<b>Informação</b>	Número de Informações	129.872	150.230	115,7
<b>Missão e Caravana</b>	Nº missões/caravanas para eventos de terceiros	17	22	129,4
	Nº Missões /caravanas para eventos do SEBRAE	57	77	135,1
<b>Oficina</b>	Nº de Oficinas	520	610	117,3
	Número de Participantes	7.892	10.636	134,8
<b>Orientação técnica</b>	Número de orientações	84.601	104.014	122,9
<b>Palestra</b>	Nº de Palestras	780	853	109,4
	Nº de Participantes	17.189	23.277	135,4
<b>Rodada</b>	Nº de rodada	4	4	100
<b>Seminário</b>	Número de Seminário	18	39	216,7
	Número de Participantes	2.515	6.458	256,8

Tabela 6 - Metas de Atendimento - Fonte SME



### **3.8. Programas Nacionais**

É uma estratégia de atendimento segmentada por porte de clientes e padronizada pelo SEBRAE Nacional, cujos recursos financeiros são transferidos às UF's.

As soluções previstas nesses programas contribuem sobremaneira para o alcance dos resultados transformadores junto às empresas e ainda para o alcance dos resultados das Metas Mobilizadoras.

A aplicação de recursos por programa está demonstrada no quadro a seguir:

# RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO 2015



Programa	Sebrae NA (CSN)			SEBRAE/MT												
				CSN			Contrapartida				Total			Nº de Empresas Atendidas		
	Prevista R\$1,00	Transferida R\$1,00	%	Previsto R\$1,00	Executado R\$1,00	%	CSO Previsto R\$1,00	Outras Receitas R\$1,00	Executado R\$1,00	%	Previsto R\$1,00	Executado R\$1,00	%	Previsto	Executado	%
ALI - Agentes Locais de Inovação	243.620	243.620	100	243.620	242.569	99,6	71.699	0	65.421	91,2	315.319	307.990	97,7	500	507	101,4
Educação Empreendedora	924.752	924.752	100	924.752	808.203	87,4	0	0	0	0	924.752	808.203	87,4	9.350	13.067	139,8
Encadeamento Produtivo	195.009	195.009	100	195.009	195.008	100	21.800	28.200	38.344	76,7	245.009	233.352	95,2	0	43	0
Negócio a Negócio	1.765.448	1.765.448	100	1.765.448	1.763.662	99,9	0	0	0	0	1.765.448	1.763.662	99,9	7.600	8.000	105,3
Programa Sebrae Mais	2.038.133	2.038.133	100	1.704.640	1.456.115	85,4	66.578	1.145.311	704.933	58,2	2.916.529	2.161.048	74,1	1.020	1.199	117,5
Sebraetec	5.699.620	5.398.932	94,7	5.699.620	5.235.332	91,9	28.920	1.127.456	834.164	72,1	6.855.996	6.069.497	88,5	2.125	2.059	96,9
<b>Total</b>	<b>10.866.582</b>	<b>10.565.894</b>	<b>97,2</b>	<b>10.533.089</b>	<b>9.700.890</b>	<b>92,1</b>	<b>188.997</b>	<b>2.300.967</b>	<b>1.642.862</b>	<b>66,0</b>	<b>13.023.053</b>	<b>11.343.752</b>	<b>87,1</b>	<b>20.595</b>	<b>24.875</b>	<b>120,8</b>

Tabela 7 - Aplicação de Recursos por Programa Fonte SME



### 3.8.1 ALI-Agente Local de Inovação

**Objetivo: Promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte, por meio de orientação proativa e personalizada.**

Concluído o primeiro ano do Ciclo 3 ALI foi marcado pela proximidade da atuação do agente e maior envolvimento com os projetos de inovação nas empresas. De modo experimental foi desenvolvido paralelo ao programa ALI um projeto para aceleração da inovação das empresas aderidas. Um grupo de empresas foi selecionado e cujo objetivo foi identificar de que forma podem-se auxiliar as empresas a acelerar o processo de inovação aplicando ferramentas e soluções disponíveis. O projeto conta com atuação de técnicos da casa e consultores terceirizados.

Como resultado obteve-se a oportunidade de realizar protótipos de inovação, e as empresas que não chegaram nessa etapa estão com seu projeto/oportunidade de inovação mais clara e com ações já definidas para esse andamento.

### 3.8.2 Educação Empreendedora

**Objetivo: Ampliar, promover e disseminar a Educação Empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora na educação.**

Embora o Estado de Mato Grosso tenha sua economia baseada no agronegócio de commodities, também nos propicia o desafio de potencializar o estímulo ao empreendedorismo, buscando novas alternativas de negócios sustentáveis e inovadores que propiciem mudanças no cenário econômico e social atual.

No ano de 2015 foram atendidos 18 municípios com o ensino fundamental (Cuiabá, Sinop, Ipiranga do Norte, Vera, Pontes e Lacerda, Glória do Oeste, Cáceres, Jauru, Porto Esperidião, Barra do Garças, Paranaíta, Juína, Tangará da Serra, Campo Novo dos Parecis, Rondonópolis, Confresa e Várzea Grande).



No ensino médio, atuamos com o Crescendo e Empreendendo e o Despertar, nos seguintes municípios: Poxoréu, Sinop, Alta Floresta, Barra do Bugres, Acorizal, Campo Novo dos Parecis, Rondonópolis, Tangará da Serra, Várzea Grande, Cuiabá e Juína, através de parcerias firmadas com o SENAI MT, SECITECI (Secretaria de Estado de Ciência, tecnologia e inovação).

Foram realizados 527 cursos e atendimento 13.067 alunos considerados como potencial empreendedor.



Foto 1 - Aplicação do JEEP na escola



Foto 2 - Aplicação do JEEP na escola





*Foto 3 - Aplicação do JEEP na escola*



*Foto 4 - Aplicação do JEEP na escola*



*Foto 5 - Aplicação do JEEP na escola*



### 3.8.3 Negócio a Negócio:

**Objetivo:** Promover melhorias no empreendimento por meio de orientação presencial, continuada, gratuita e customizada, bem como iniciar o relacionamento com novos clientes para o SEBRAE.

O programa Negócio a Negócio em 2015 contribuiu para a meta mobilizadora 1,18% para a 3,20% e para a 4,18%, tais dados demonstram a importância e a capilaridade que o programa apresenta, foram atendidos 4.981 Microempreendedores Individuais e 3.019 Microempresas nas regiões de: Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Confresa, Alta Floresta, Cáceres, Barra do Garças, Rondonópolis, Tangará da Serra e Lucas do Rio Verde, contemplando todas as nossas agências e 66 municípios que compõem a região geográfica das agências.

As soluções mais aplicadas pelos microempreendedores individuais e microempresas, são: na área financeira, controles de estoques e cadastro de clientes, demonstrando a dificuldade dos empreendedores em fazer gestão nessas áreas.

O programa Negócio a Negócio não só conseguiu trazer bons resultados as 8.000 empresas atendidas durante ao ano de 2015 em nosso estado, como também o SEBRAE em Mato Grosso atingiu no termômetro de excelência, instrumento que o SEBRAE Nacional utiliza para acompanhar o desempenho das gestões estaduais.

Avaliado em quatro pilares: Projeto, Gestão, AOE e Tutores, sendo apenas reconhecidas como “**Excelentes**” as UF’s que atingirem no mínimo 80% de um conjunto de critérios elaborados por eles e visitas presenciais para coletar evidências nos quatro assuntos e assim MT atingiu pela 1º vez o resultado de excelência em gestão do programa este ano com 85,71% ficando no grupo de apenas 10 estados dos 23 que conseguiram esse resultado.

#### **Depoimento Juliana Carvalho Milhomen (Empresa Milmem Store):**

*“No começo eu me preocupava com a aceitação dos meus produtos, se eu ia conseguir clientes e vender, o planejamento me ajudou muito nessa parte, porque consegui atingir esse objetivo. Mas percebi que o controle financeiro e o estoque pesaram muito pela minha falta de experiência, então coloquei em prática um exemplo de controle financeiro que o SEBRAE me apresentou e adaptei ao*



*meu estilo no Excel, dá um pouco de trabalho, mas o resultado é exato. Acho que consigo dormir tranquila em relação a minha empresa porque desde o início eu procurei fazer as coisas certas e sempre que tive dúvidas tive apoio do SEBRAE, estou amando a minha empresa e espero logo aumentar o meu pró-labore”.*

Três meses depois a empresária Já estava com o pré-labore acima do planejado.

#### **3.8.4 Encadeamento Produtivo**

**Objetivo: Incrementar a competitividade dos pequenos negócios dos setores da indústria, comércio, serviços e agronegócios pela inserção competitiva e sustentável destes negócios nas cadeias de valor de grandes e médias corporações.**

As ações desenvolvidas nas empresas participantes ocorreram em conformidade com o plano de desenvolvimento acordado entre os parceiros, nas áreas de gestão financeira, gestão de pessoas e gestão da qualidade.

Citamos alguns indicadores de resultados alcançados em um dos projetos, no caso da mineradora Apoena as empresas obtiveram os seguintes resultados:

- **Grau de aplicabilidade** de produtos e serviços, meta 60% até abril de 2016. Em 2014 alcance de 53%, no ano de 2015 foi 75% portanto já alcançamos a meta.
- **Grau de Satisfação** dos produtos e serviços, meta 85% até abril de 2016; em 2014 alcançamos 89,5%. Em 2015, 90%.
- **Valor Adicionado** a meta era atingir R\$ 18.782.341 até abril de 2016. Em 2014 atingimos R\$ 20.953.733. Em 2015 o valor foi de R\$27.418.250,00.
- **Índice de Competitividade** do MEG é atingir 55,27 pontos até abril de 2016; em 2014 estava em 47,06, esse resultado será mensurado no início ano de 2016 com o término do projeto.



### 3.8.5 Sebrae Mais:

**Objetivo:** Aumentar a lucratividade das pequenas empresas atendidas pelo programa, com vistas ao seu crescimento, ganho de competitividade e ampliação de mercados.

As realizações do Programa Sebrae Mais em 2015 contribuíram principalmente para o aperfeiçoamento da gestão. Apesar das dificuldades vivenciadas pelos empresários, as ações aplicadas proporcionaram aos empresários mudanças de sua rotina, como atuar e pensar estrategicamente seus negócios e assim tentar agir de forma diferente para obter resultados diferentes, quiçá sobreviver no mercado altamente competitivo e instável.

Das soluções disponíveis no programa destaque para aquelas que foram mais utilizadas em nossa programação: Oficina MEG, Empretec, Estratégias Empresariais, Gestão da Qualidade, Gestão da Inovação, Seminários Desafios do Crescimento e o FGA (Ferramentas de Gestão Avançada). Foram atendidas 1.199 empresas de pequeno porte, aplicadas 7.021 horas de consultorias e realizado 44 cursos.

Municípios atendidos com as soluções: Cuiabá, Cáceres, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Barra do Garças, Sinop, Campo Verde, Tangará da Serra, Campo Novo dos Parecis, Colíder, Rondonópolis, Primavera do Leste, Querência, Nova Mutum, Mirassol D'Oeste, Tapurah, Alta Floresta, Guarantã do Norte, Juína, Juara e Confresa.



Foto 6 - Seminário Desafios do Crescimento Cuiabá/MT





*Foto 7 - Seminário Empretec*



*Foto 8 - Seminário Empretec*



*Foto 9 - Seminário Desafios do Crescimento Rondonópolis/MT*



### 3.8.6 SebraeTec

**Objetivo: Incorporar ações inovadoras nos pequenos negócios, para ganho de competitividade no mercado.**

Foram atendidas 2.059 empresas sendo: 306 Microempreendedor individual, 1.076 microempresas, 467pequenas empresas e 210 produtores rurais, esses atendimentos foram na modalidade de orientação e adequação.

As temáticas atendidas foram nas áreas de design, produtividade, qualidade, inovação, sustentabilidade e tecnologia da informação.

Alguns resultados alcançados com a aplicação do Sebraetec:

Implantação dos requisitos da Norma ABNT ISO 9001, foram atendidas cerca de 60 empresas de vários setores, localizadas nas regionais de: Cuiabá, Rondonópolis, Sinop, Alta Floresta, Cáceres, Tangará da Serra e Barra do Garças.

Desenvolvido o **Projeto Brigada de Energia**, onde foram capacitados alunos dos cursos técnicos em Eletrotécnica da Instituição SENAI, em metodologia do SEBRAE/MT para visitas técnicas aos empreendedores individuais, orientando-os a usar corretamente a energia elétrica em seu estabelecimento. Pequenas ações como: troca de borracha de refrigerador, troca de lâmpadas, disjuntores, entre outras. Os alunos tinham acompanhamento de um profissional formado na área para auxiliá-los em possíveis dúvidas. Ação de grande ganho para os alunos e mais ainda os empreendedores que puderam ajustar seus gargalos tecnológicos.

Realização de Auditorias de certificação de Sistema de Gestão ABNT ISO 9001, em laboratórios de análise de água e efluentes no município de Cuiabá, Serviços de hotelaria em Primavera do Leste e Indústria de Construção civil em Tangará da Serra.

Atendimento a 60 empresas que estão implantando os processos de gestão para certificação na Norma Técnica ABNT ISO 9001 - requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

Projeto de eficiência energética em captação de energia solar através de placas fotovoltaicas para uma farmácia da capital, que contribuirá significativamente para a redução do consumo de energia elétrica.



### 3.9. Projetos de Atendimento

#### 3.9.1 Abordagem Setorial

##### 3.9.1.1 Agronegócios

PROJETOS	JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$ 1,00	Realizado R\$ 1,00	% Realizado Previsto Anual
Agronegócios na Região de Rondonópolis	230.000	230.000	212.264	92,30
Agronegócios na Região de Sinop	297.500	297.500	290.838	97,80
Agronegócios na Região de Tangará da Serra	250.000	250.000	246.878	98,80
Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Piscicultura	447.200	495.200	490.316	99,00
Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite	500.000	500.000	499.970	100
Gestão Integrada da Propriedade Rural	771.000	850.437	825.199	97,00
Projeto Brasil Central - Agronegócios	230.363	230.363	220.605	95,8
<b>TOTAL</b>	<b>2.726.063</b>	<b>2.853.500</b>	<b>2.786.070</b>	<b>97.65</b>

Tabela 8- Projetos Agronegócios

Em continuidade às ações iniciadas em 2014, a carteira de Agronegócios teve como prioridade em 2015:

- ✓ Promover o atendimento sistêmico com foco no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios rurais frente aos desafios da inclusão produtiva, da inovação tecnológica e da competitividade, bem como melhorar o ambiente de negócios para ampliar as oportunidades de acesso a mercados.
- ✓ Aumentar o número de clientes e de atendimentos no agronegócio com soluções do SEBRAE MT e/ou de parceiros visando a melhoria da



competitividade, da eficiência produtiva, da gestão e do acesso a mercado dos empreendimentos rurais, levando em consideração os aspectos essenciais relacionados à sustentabilidade.

A carteira teve um atendimento de 2.897 produtores rurais representando 11% do universo de produtores existentes nas regiões previstas, atendendo 49 municípios o que demonstra a abrangência e a importância da carteira para o desenvolvimento da agricultura familiar no estado levando consultorias, Cursos, Clínicas Tecnológicas, Dias de Campo, Oficinas, Palestras, Seminários, Missões Técnicas e de Mercado e Encontros de Negócios.

Essas ações têm proporcionado mudanças significativas na mentalidade do produtor que começa a entender sua propriedade como um negócio, implantando as soluções recomendadas seja na área administrativa financeira quanto na produção melhorando sua produtividade e como consequência aumento, principalmente da sua renda, com manejo de forma sustentável e aplicação de tecnologias simples.

Eventos realizados para o fortalecimento e integração dos produtores:

- Encontro de Piscicultores no qual são abordados os temas: gestão, mercado, tecnologia de produção de peixes e sustentabilidade, foram realizados em Cuiabá, Tangará da Serra, Sorriso, Rondonópolis e Mirassol do Oeste;
- Encontro da Cadeia Produtiva do Leite com ênfase para os seguintes assuntos: disseminação de métodos sustentáveis de produção de leite nos diferentes sistemas, adequação dos processos produtivos, melhoria dos produtos, implantação de práticas sustentáveis, aumento da competitividade da atividade. Foram realizados em: Diamantino, Confresa, Juruena, Tangará da Serra, Alta Floresta, Nossa Senhora do Livramento e São José do Xingú.





## MISSÕES TÉCNICAS

Missão Técnica de Piscicultura a Região Oeste do Paraná, considerada exemplo em cadeia produtiva estruturada na industrialização e integração de pequenos produtores, estações de pesquisa, laboratórios de alevinagem, frigoríficos.



*Foto 10 e 11 – Visita à fábrica de ração e frigorífico de Tilápia*

- **Tecnoleite 2015 (Morrinhos/GO)** - Acesso a informações de mercado, tecnologias, experiências sobre agregação de valor, vivências de Campo, contatos e prospecção de negócios da cadeia produtiva do leite.
- **Experiências de Sucesso Projeto Balde Cheio (Santa Catarina/Paraná)** proporcionar aos técnicos, produtores, Cooperativas, Laticínios e Parceiros, uma visita a seis municípios dos estados do Paraná e Santa Catarina para conhecerem produtores que já estão a mais de seis anos no projeto e que já atingiram as suas metas, possibilitando troca de experiências sobre Tecnologias de produção, dificuldades encontradas e estratégias de comercialização que levaram ao sucesso.

## FEIRAS

- Participação na Expoagro – Exposição Agropecuária de Cuiabá, com o Espaço da Piscicultura;
- 9ª Edição da Feira do Empreendedor 2015
- Festival do Japão 4ª Edição/2015
- Participação no SIRHA Rio 2015- participação da Coocrija e Cooperfish, produtoras de jacaré e peixes, respectivamente, comercialmente muitos negócios foram prospectados. A empresa Cooperfish fechou o contrato com



uma distribuidora local de produtos alimentícios, inicialmente a entrega de 10 ton/mês.

#### DEPOIMENTOS:

Otarci Rosa - Secretário Municipal de Administração, Finanças e Planejamento do Município de Nossa Senhora do Livramento.

*“O legado do Negócio Certo Rural é dos produtores rurais, mas o município é quem mais sai ganhando”. Os pequenos negócios e produtores rurais são os grandes geradores de empregos e renda do município. E quanto mais preparados e produtivos, mais riqueza será gerada e compartilhada na cidade e região.*

Gilmar Ferreira Nantes - Pres. da Associação de Chacareiros e Feirantes de Matupá.

*“Sobre projeto de redes associativas, já aderimos e, inclusive, solicitamos duas turmas de outros cursos para a nossa região e com a orientação e consultoria do SEBRAE-MT, conseguimos melhorar muito na gestão, porque, além de produzir, agora também conseguimos gerir bem as propriedades rurais.”*



### 3.9.1.2 Comércio

PROJETOS	PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Comércio na Região de Alta Floresta	165.909	565.664	563.177	99,6
Comércio na Região de Lucas do Rio Verde	272.000	772.115	700.463	90,7
Comércio na Região de Rondonópolis	284.000	694.280	664.907	95,8
Comércio na Região de Sinop	214.000	650.480	637.665	98,0
Comércio na Região de Tangará da Serra	175.125	643.405	637.893	99,1
Desenvolvimento do Comércio na região de Cuiabá	509.598	1.418.020	1.333.873	94,1
<b>TOTAL</b>	<b>1.620.632</b>	<b>4.743.964</b>	<b>4.537.978</b>	<b>96,0</b>

Tabela 9 - Projetos Comércio

A estratégia de atendimento foi a continuidade dos trabalhos com os segmentos que possuem maior capilaridade de empresas do comércio e maior expressividade. São eles: materiais de construção, mini mercados e varejo da moda (que contempla as lojas de confecção, bijuterias, acessórios, óculos etc.).

As ações realizadas tiveram parcerias com: associações comerciais, CDL, Prefeituras Municipais, entidades representativas de classe dos segmentos priorizados.

Conforme a demanda e maior interesse das empresas foram utilizados as consultorias que geram um atendimento mais personalizado e em conformidade com as dificuldades enfrentadas pelas empresas. Os temas de maior interesse são relacionadas a: finanças, visual de lojas, estratégias empresariais e eficiência energética. Foram mais de 14.000 horas de consultoria aplicadas junto às



empresas. Os programas nacionais tiveram significativa importância principalmente o Sebraetec e o ALI.

Foram realizadas ainda palestras e oficinas que é uma forma de sensibilização e de práticas muito aceitas pelos empresários, um dos temas muito disseminado foi relacionado à sustentabilidade (uso eficiente da energia, processos, redução de desperdícios em frutas, verduras e legumes)

Dos cursos realizados os temas mais demandados foram para as áreas de: vitrine, vendas, atendimento ao cliente, estoque, finanças e estratégias.

Também foi realizada a missão internacional a Miami Orlando. O objetivo foi promover o contato com lojas conceitos, operações inovadoras e conhecer as inovações no mercado americano. Além de obter conhecimentos das estratégias e operações de cada um dos negócios visitados houve a oportunidade de conhecer as novas tendências dos negócios mundiais.

### 3.9.1.3 Indústria

PROJETOS	PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Indústria da Construção Civil na Região Metropolitana de Cuiabá	3.000.021	2.889.800	2.031.664	70,30
Indústria de Alimentos e Bebidas de Cuiabá e Várzea Grande	698.800	711.800	595.775	83,7
Indústria na Região de Alta Floresta	300.417	276.077	266.346	96,5
Indústria na Região de Cuiabá	681.600	930.661	728.429	78,3
Indústria na Região de Lucas do Rio Verde	290.710	290.710	262.864	90,4
Indústria na Região de Rondonópolis	513.300	624.620	552.029	88,4





<b>Indústria na Região de Sinop</b>	410.000	452.545	442.052	97,7
<b>Práticas Sustentáveis nos Pequenos Negócios</b>	0	490.000	442.946	90,4
<b>TOTAL</b>	<b>5.885.848</b>	<b>6.666.613</b>	<b>5.322.105</b>	<b>79,8</b>

Tabela 10 - Projetos Indústria

A carteira da Indústria deu continuidade aos projetos iniciados no ano anterior, o grande diferencial foi a implantação do Projeto Práticas Sustentáveis nos Pequenos Negócios que criou o Programa Sebrae de Eficiência Energética visto que a energia é um fator crítico para as empresas, houve um ajuste de 40% nas tarifas de energia elétrica em Mato Grosso, atualmente é a terceira mais alta do Brasil. Além dessa solução, buscou-se a melhoria da competitividade das empresas levando produtos nas áreas de:

- › Inovação e acesso a tecnologia;
- › Produção Sustentável de forma a incentivar as práticas sustentáveis;
- › Aprimoramento da gestão de negócios;
- › Acesso a novos mercados.

Para o segmento da indústria procurou-se atender as demandas de cada segmento previsto com a aplicação das soluções nas áreas de: sistemas construtivos, eficiência energética, licenciamento ambiental, resíduos sólidos, adequação as normas, gestão melhoria do processo produtivo, certificação.

Dentre as diversas atividades realizadas está a aplicação do PDE - Plano de Desenvolvimento Empresarial para pequenas empreiteiras, cujo objetivo é de elevar o nível de gestão das empresas por meio de realização de consultorias associadas à capacitação com a realização de diagnóstico de excelência em gestão, planejamento estratégico, gestão financeira, departamento de pessoal, saúde e segurança no trabalho.



## MISSÕES TÉCNICAS

Ação que provoca e gera mobilizações dos empresários para adoção de novas tecnologias e modelos de gestão desta feita foram organizadas as missões abaixo relacionadas:

- **Rota da Sustentabilidade – 21ª Edição do Salão Internacional da Construção - FEICON BATIMAT.** Foi realizada uma parceria com o Centro de Tecnologia de Edificações - CTE, uma empresa de consultoria e gerenciamento, especializada em qualidade, tecnologia, gestão, sustentabilidade e inovação para o segmento da construção. Foram realizadas visitas técnicas aos empreendimentos “Alvino Slavieiro” e “Parque da Cidade – Odebrecht”, em São Paulo. A Rota da Sustentabilidade é um programa orientado de visitas técnicas, para o conhecimento das inovações tecnológicas e do desempenho dos mais importantes empreendimentos sustentáveis e certificados no Brasil.
- **Concrete Show 2015** - Paralelo ao evento foi organizado um Workshop técnico na Sede da ABCP-Associação Brasileira de Cimento Portland, com o tema: “Vibroprensados e Artefatos de Concreto com foco na Dosagem de traços, para fabricação de blocos para alvenaria estrutural”.  
Foram realizadas visitas técnicas a uma fábrica de blocos e a uma obra executada com processo construtivo de alvenaria estrutural com foco em sustentabilidade, da Construtora CONX em Jundiaí P, além da visita guiada a Feira Concrete Show.
- **Missão Técnica Metal Mecânica** - Visita a Feira INTERMACH e visita técnica a Fábrica da WEG em Jaraguá do Sul, assim como ao pólo industrial metal mecânico de Joinville.
- **Encontro Nacional da Indústria da Cerâmica Vermelha – Expoanicer** - Visita a Expoanicer e visitas técnicas em duas indústrias de Cerâmica vermelha.
- **31ª Feira Internacional de Processos, Embalagens e Logística para as indústrias de alimentos e bebidas (Fispal Tecnologia).**



Foto 12 - Missão Fispal



Foto 13 - Missão e Rota da Sustentabilidade



Foto 14 - Workshop



Foto 15 - Missão Concret Show

## AÇÕES DE MERCADO

- **CICLOS** - Durante o evento CICLOS – Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios foi realizado o Encontro de Negócios Sustentáveis, promovendo o intercâmbio comercial entre as empresas expositoras e as demandantes, com interesses comerciais com uma perspectiva de negócios gerada em torno de R\$ 12.940.000,00 (Doze milhões novecentos e quarenta mil reais).
- **Salão da Construção Civil** - O Salão de Negócios da Construção Civil integrou a programação da Feira do Empreendedor 2015 e contou com a Exposição de produtos e serviços, Encontro de negócios e Palestras técnicas para o setor. O Salão contou com expositores de empresas de áreas diversas ligadas a construção civil, como reutilização de água, piso drenante, esquadrias, móveis, sistemas de formas de parede em concreto, etc. E nesse espaço os empresários



puderam realizar reuniões de negócios que gerou um volume de negócios em torno R\$ 7.139.000,00.

#### 3.9.1.4 Projetos de Encadeamento Produtivo

A descrição do encadeamento produtivo foi realizada na planilha dos programas nacionais.

PROJETOS	PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Apoena S.A e Yamana Gold-Sebrae/MT Cadeia Produtiva de Mineração	250.000	245.009	233.352	95,2
Desenvolvimento de Fornecedores na Região de Lucas do Rio Verde	117.500	117.500	116.650	99,3
Encadeamento Produtivo na região de Rondonópolis	65.994	65.994	63.977	96,9
Fortalecimento do Encadeamento Produtivo-Projeto Serralheiros	26.887	26.887	26.880	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>460.381</b>	<b>455.390</b>	<b>440.859</b>	<b>96,8</b>

Tabela 11 - Projetos de Encadeamento Produtivo



### 3.9.1.5 Serviços

PROJETOS	JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Desenvolvimento do Segmento Saúde no Vale do Rio Cuiabá	806.000	906.000	815.412	90,0
Economia Criativa na Região do Vale do Rio Cuiabá	648.850	648.850	610.014	94,0
Serviços de Beleza e Estética de Cuiabá	478.700	481.302	466.472	96,9
Serviços de Beleza e Estética de Rondonópolis	145.900	145.900	145.726	99,9
Serviços de Beleza e Estética em Sinop	144.000	144.000	140.866	97,8
Setor Automotivo Alta Floresta	193.057	253.057	247.820	97,9
Setor Automotivo Barra do Garças	168.226	168.226	159.546	94,8
Setor Automotivo Cáceres	204.678	244.678	239.075	97,7
Setor Automotivo Cuiabá	538.392	579.522	544.247	93,9
Setor Automotivo de Rondonópolis	314.630	318.778	314.862	98,8
Setor Automotivo Lucas do Rio Verde	158.100	158.100	157.561	99,7
Setor Automotivo Sinop	265.294	286.858	277.901	96,9
Setor Automotivo Tangará da Serra	247.445	247.445	244.247	98,7
Turismo no Parque em Chapada dos Guimarães	691.370	721.732	720.989	99,9
Turismo no Parque Pantanal	409.900	473.736	452.600	95,5
Turismo no Polo Araguaia - MT	293.580	296.156	283.206	95,6
Projeto Brasil Central Turismo	754.750	754.750	6.369	0,8
<b>TOTAL</b>	<b>6.462.872</b>	<b>6.829.090</b>	<b>5.826.913</b>	<b>85,3</b>

Tabela 12 - Projetos Serviços





## SAÚDE

Dando continuidade na aplicação do modelo de trilha de desenvolvimento criado para o atendimento às empresas do projeto, os resultados alcançados foram altamente positivos para os participantes e para o SEBRAE que conta com um método de atendimento padronizado e testado, que oportuniza a fidelização e condições mínimas para a promoção da transformação nos empreendimentos de saúde. Essa metodologia já pode ser multiplicada a outros SEBRAE's que tiverem interesse.

Destacam-se os resultados excelentes de 13 empreendimentos que receberam consultoria de forma continuada, e concluíram toda a trilha prevista em 2015. Conquistaram resultados extremamente positivos e, melhorias de seus processos organizacionais, gerenciais e serviços ofertados. A média desse grupo é de 101% de evolução no MEG (Modelo de Excelência em Gestão) considerando o intervalo entre a pesquisa T0 e T2.

Foram realizados ainda:

- Piloto e Repasse da Metodologia da Oficina “Controlando as Finanças na Saúde”
- Repasse da Metodologia da Oficina “Descomplicando os Tributos na Saúde”
- Cartilha “Descomplicando os Tributos na Saúde”
- Manuais de consultoria das Fases 2 e 3 do Programa Saúde e Bem-estar, Trilha da Gestão – Segmento Saúde

E as seguintes ações:

- Curso de Atendimento com foco em Humanização na Saúde, em Parceria com o Sindessmat- Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Mato Grosso.
- Encontros Empresariais
- Seminário “A Experiência Canadenses na Saúde”
- Missões técnicas (São Paulo – Hospitalar 2015 e Canadá 2015)
- Palestras de Empreendedorismo e Inovação nas universidades Unirondon e Inspirar



- Oficina Processos para consultores saúde “Introdução ao Bizage”
- Encontro do segmento de Laboratórios

## DEPOIMENTOS

*“Foi registrado aumento na lucratividade, fortalecimento da imagem, personalização no atendimento. Tudo isso a partir da definição das rotinas de atendimento aos médicos, melhora na comunicação interna, nos processos de agendamentos e atendimentos, integração dos atendimentos dos funcionários, que receberam capacitação para o atendimento de qualidade e implantação das ações de gestão de pessoas”. – médico José Silveira Lage, do Biocardios – Centro de Cardiologia Aplicada, em atividade desde 2008, contabiliza muitos ganhos e avanços em função da participação no projeto Saúde e Bem Estar.*

A fonoaudióloga Eliana Prado também comemora o desempenho de seu consultório a partir da melhoria na gestão, implementada com a participação no projeto. *“houve um incremento do faturamento e da lucratividade, permitindo a implementação de inovações e melhorias para os clientes”.*

O desempenho gerencial MEG passou de 26,80% para 61,17% e os resultados foram percebidos não só por ela, mas pelos pacientes e também por outros profissionais.

## ECONOMIA CRIATIVA

Em 2015 tivemos algumas ações com o governo do estado por meio da Secretaria de Cultura que reconheceu o SEBRAE como parceiro para o desenvolvimento da economia criativa foi elaborado um projeto para o desenvolvimento desse segmento tão importante para a economia, e a partir desse trabalho o Governo do Estado realizou o lançamento do Programa da Economia Criativa no estado.

Nas ações de continuidade para o setor buscou-se o fortalecimento dos segmentos priorizados levando palestras, encontros e cursos e principalmente a



participação em eventos locais, para a divulgação e fortalecimento de cada segmento atendido (fotografia, startups, áudio visual).

Destaque ainda para o grupo de bordadeiras de Chapada dos Guimarães que por meio das consultorias e cursos recebidos construíram a identidade cultural do grupo aperfeiçoaram as técnicas de trabalho, desenvolvimento de novos produtos temáticos e participação em eventos locais e nas redes sociais, ações que divulgam o trabalho do grupo.

## **AUTOMOTIVO**

As atividades para o segmento são desenvolvidas para que o setor tenha uma atuação reconhecida no mercado pela importância deste no contexto empresarial, e ainda pelo fato que Mato Grosso pela sua localização estratégica com várias rodovias federais interligando a outros estados do norte, sul e centro oeste. Sendo assim o tráfego de veículos pesados e leves é significativo e o objetivo é que esses usuários percebam a diferença das oficinas existentes em Mato Grosso. Para que alcancemos esse desafio o projeto tem uma abrangência nos principais polos do estado atendendo as oficinas mecânicas para que essas tenham: Gestão empresarial, inovação e qualidade e principalmente competitividade.

Como o setor tem uma característica forte de operações e visão zero para gestão, as ações na área operacional (técnica) são realizadas em parceria com o SENAI e outras entidades representativas, de tal forma que foi possível sensibilizar os empresários a mudarem a sua mentalidade e melhorar a sua competitividade. Para demonstrar que estamos no caminho correto, já temos no estado 29 empresas com a certificação do IQA - Instituto de Qualidade Automotiva, que possui um alto nível de exigência, e visa demonstrar a sociedade e o mercado que a oficina que tem essa certificação não atende apenas as solicitações mínimas de seus clientes, mas que encanta todos os envolvidos com o seu negócio: clientes, parceiros, fornecedores, funcionários e seus proprietários.





As ações realizadas foram: as consultorias, cursos e palestras nos temas relacionados: gestão, finanças, qualidade e na área ambiental.

O evento que tem uma grande mobilização das empresas é a realização do IVG - Inspeção Veicular Gratuita que visa integrar as empresas e seus colaboradores para apresentarem seus serviços a sociedade. Foram realizados nos municípios de Alta Floresta, Cáceres, Cuiabá, Lucas do Rio Verde, Sinop, Rondonópolis e Tangará da Serra.

## **BELEZA**

O segmento é representativo nas regiões estabelecidas para o atendimento, é uma atividade que o empresário tem prioridade para o aperfeiçoamento técnico com uma cultura de profissional da beleza e não de empresário. Dessa forma ao longo desses anos de atendimento buscou-se alternativas de abordagem para melhor sensibilizar essa classe bem como ações que levassem conhecimentos de maneira a provocar mudanças e inquietudes. Assim foram realizadas palestras e oficinas práticas intercalando com temas técnicos, e os temas mais abordados foram relacionados a boas práticas de gestão, gestão de pessoas e finanças.

Dentre as diversas ações a aplicação da metodologia Hair Size foi o grande diferencial de solução para o setor, visto que garante a redução de desperdício, aumento da lucratividade e uma redução de até 60 % de produtos utilizados, além de não poluir o ambiente, foi bem aceita e aplicada nos municípios previstos.

Participação na Hair Brasil 2015 com empresários de Sinop, Rondonópolis e Cuiabá.

Com as ações realizadas e a persistência em levar as soluções a esse público foi alcançado um índice de satisfação com essa clientela de 87%.



Foto16 – Oficina Hair Size



Foto 17 demonstração da medição do cabelo

## **TURISMO**

Com foco na excelência em gestão dos empreendimentos participantes dos projetos, as ações foram realizadas por meio de cursos, consultorias, com ênfase em gestão financeira, pessoas e processos.

As consultorias para o segmento da alimentação voltadas para as boas práticas, aprimoramento de Cardápio, ficha técnica de produtos, análise financeira dos pratos.

Continuidade no apoio para o segmento de turismo de aventura para a certificação da NBR 15.331 e para os meios de hospedagem do pantanal certificação em sustentabilidade NBR15. 401.

## **MISSÕES:**

- Equipotel 2015 em São Paulo
- Fispal Food Service em São Paulo



Figura 2 - Folder Chapada Gourmet

As ações do projeto Brasil Central Turismo foram de adequação do cronograma físico financeiro e a readequação de proposta de trabalho para cada Sebrae envolvido, as ações serão retomadas no início de 2016.

### 3.9.2 Abordagem Territorial

Os projetos de abordagem territorial atendem a um público alvo em um determinado território/região, com aplicação de instrumentos de atendimento coletivo ou individual direcionados para atender as necessidades levantadas junto a esse público.

JANEIRO ADEZEMBRO DE 2015				
PROJETOS	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Alta Floresta	635.527	835.415	827.245	99,0
Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na	647.021	551.867	511.253	92,6



<b>Região de Barra do Garças</b>				
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Cáceres</b>	411.129	441.101	422.862	95,9
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Confresa</b>	433.970	397.911	393.634	98,9
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Cuiabá</b>	1.756.324	1.946.093	1.875.280	96,4
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Lucas do Rio Verde</b>	255.035	258.983	236.520	91,3
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Juina</b>	324.781	170.377	157.417	92,4
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Rondonópolis</b>	695.400	907.925	857.237	94,4
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Sinop</b>	674.325	903.898	845.109	93,5
<b>Empreendedorismo e Sustentabilidade das MPE's na Região de Tangará da Serra</b>	530.752	611.018	579.150	94,8
<b>Desenvolvimento do Cooperativismo de Crédito em Mato Grosso</b>	572.750	618.650	606.329	98,0
<b>Desenvolvimento Empresarial das MPES na região de Cuiabá</b>	2.453.505	3.085.549	2.743.384	88,9
<b>Central de Relacionamento-0800 SEBRAE-MT</b>	820.000	839.450	690.228	82,2
<b>MT - Desenvolvimento Econômico Territorial Médio Oeste de Mato Grosso</b>	682.343	701.478	499.505	71,2
<b>MT- Desenvolvimento Econômico Territorial do Médio Araguaia</b>	258.689	435.396	393.923	90,5
<b>MT- Desenvolvimento Econômico Territorial do Noroeste</b>	422.458	644.816	579.049	89,8
<b>MT- Desenvolvimento Econômico Territorial do Araguaia Xingu</b>	281.930	398.630	398.192	99,9
<b>Feira do Empreendedor</b>	2.000.000	2.216.597	2.182.183	98,4
<b>TOTAL</b>	<b>13.855.939</b>	<b>15.965.154</b>	<b>14.798.500</b>	<b>92,6</b>

Tabela 13 - Abordagem Territorial





## Empreendedorismo e Sustentabilidade

O projeto é abrangente e com ação massificadora presente em todas as agências e a sede, com propósito de atender potenciais empresários, microempreendedor individual e microempresas.

Para que as ações possam ter uma grande capilaridade no estado conta com parcerias diversas dentre as quais, prefeituras municipais, associações comerciais e o CAE (Centro de Atendimento Empresarial).

Durante o exercício de 2015 o SEBRAE/NA instituiu a ação “Movimento Compre do Pequeno Negócio” e estabeleceu o dia 5 de outubro como data oficial, por se tratar do dia em que foi instituído o Estatuto da Micro e Pequena Empresa.

Em Mato Grosso, foram realizadas várias ações de mobilização e incentivo e sensibilização da sociedade para a data do dia “05 de Outubro”, para que todos pudessem se sensibilizar da importância do pequeno negócio em nossa economia. Para tanto se buscou parceiros para apoiar e dar maior visibilidade ao Movimento junto a sociedade, como: Associações Comerciais, Prefeituras, Associação dos Jovens Empreendedores, BPW, Federação das Associações Comerciais de Mato Grosso, CDL’s e Associações de Produtores Rurais. Participação em eventos, visitas as empresas, ações de divulgação, entre outras, foram realizadas no período de 01/08/15 a 05/10/2015.



Foto 18 - Lançamento Movimento Compre do Pequeno



Foto 19 - Lançamento Campanha Compre do Pequeno Confresa



Foto 20 - 1º Corrida Sebrae de Empreendedores

## Desenvolvimento do Cooperativismo de Crédito

Desde 2012, o SEBRAE tem atuado em parceria com Sicredi, Sicoob e MT Fomento no desenvolvimento dos pequenos negócios no estado, a partir de 2014 o projeto se expandiu para todo o estado, com atuação em todas as regiões em que o SEBRAE possui unidade de atendimento, que coincidem quase sempre com a mesma região de atuação das cooperativas (09 do Sicredi e 05 do Sicoob).



O ano de 2015, desta forma foi um ano de aproximação entre as agências do SEBRAE e as cooperativas singulares com surgimento de parcerias regionais na promoção da competitividade dos pequenos negócios.

O projeto concentrou suas ações em consultorias e capacitações que promovessem a diminuição da assimetria de informações, através da conscientização e capacitação dos diretores e colaboradores das cooperativas e dos pequenos negócios.

O projeto de Desenvolvimento do Cooperativismo de crédito permitiu ao SEBRAE aproximar-se das cooperativas de crédito do Sicredi e Sicoob em Mato Grosso, que são em algumas regiões do estado a principal instituição financeira e a que melhor atende os pequenos negócios.

Sua particularidade de estar próxima dos associados e ter como missão investir na capacitação dos mesmos faz das cooperativas de crédito parceiros estratégicos do SEBRAE na promoção da competitividade dos pequenos negócios. Some-se a isso a abertura que as mesmas têm dado ao SEBRAE e o foco que buscam ter na pulverização de suas carteiras e na ampliação do “crédito qualificado” para pequenas empresas.

### **Desenvolvimento Econômico Territorial**

Foram 04 regiões atendidas: Região de Cáceres (Médio Oeste de Mato Grosso) Região de Confresa (Araguaia - Xingu), Região de Juína (Noroeste de Mato Grosso) e Região de Barra do Garças (Médio Araguaia).

A Região Médio Oeste, primeiro território definido para trabalho em Mato Grosso com o Projeto DET, foi iniciado em 2014 com a implantação de um piloto, MT - Desenvolvimento Econômico Territorial Médio Oeste, atendendo a 08 municípios da região de Cáceres.

O destaque desse território se deve ao trabalho realizado nas áreas de políticas públicas e atendimento empresarial, a partir da formação de agentes de desenvolvimento e da implantação dos CAE's - Centro de Atendimento Empresarial.





Vale ressaltar que em dois anos de projeto o acréscimo no número de empreendedores individuais foi superior a 40%, sendo os municípios com CAE os de maior crescimento, ou seja, Mirassol do Oeste e São José dos Quatro Marcos.

Outro aspecto interessante de atuação dos CAE é a parceria de alguns com as Secretarias de Agricultura, o que permite aos municípios uma atuação maior junto às comunidades rurais, com incremento aos programas PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Podemos citar o Município de Mirassol do Oeste, onde um grupo de 120 produtores de hortaliças comercializando para o PAA obtém uma renda coletiva de aproximada de R\$500.000,00/ano.

Para fomento ao empreendedorismo foi promovida no mês de novembro a 1ª Feira do Empreendedor Individual de São José dos Quatro Marcos, levando a população uma mostra das potencialidades locais: artesanato em couro, roupas e acessórios, serviços de decoração de festas, gastronomia e cultura.

Os demais DET tiveram início no segundo trimestre de 2015 com previsão de execução até 2017, foram construídos com uma estrutura organizada em três etapas: Conhecer, Assumir e Agir, estabelecidas a partir de seis eixos norteadores que a fundamentam:

- Conhecimento e informação qualificada do território
- Articulação de uma rede de cooperação público-privada.
- Atendimento e organização de setores empresariais prioritários.
- Criação de um ambiente de negócios favorável a partir da implementação da Lei Geral.
- Criação de uma rede de agentes de desenvolvimento.

Nesse primeiro ano de execução já são vislumbrados algumas ações na região Noroeste de Mato Grosso junto aos pequenos produtores de leite, que a partir da implantação de novas tecnologias e manejos, além de aumentar a produtividade das pequenas propriedades conseguiram diversificar a renda em suas pequenas propriedades. Hoje o programa de melhoria do leite é desenvolvido em parceria com 04 prefeituras.





Além do leite foram desenvolvidos trabalhos junto aos produtores de castanha, que além da valorização de um produto regional contribuiu para a inserção da mão de obra feminina no mercado. Trabalhando nas horas vagas o pequeno grupo de mulheres incorporaram a receita da família uma renda mensal média de R\$ 1.000,00 com a venda dos produtos processados: Castanha do Brasil, Biscoitos de farinha de castanha, macarrão de castanha, pé-de-moleque de castanha, que são comercializados através do PNAE.

### **FEIRA DO EMPREENDEDOR 2015**

A Feira do Empreendedor é um evento nacionalmente conhecido, no ano de 2015 em Cuiabá, realizamos a sua 9ª edição com a participação de mais de 13.185 (treze mil cento e oitenta e cinco) participantes e aqueles que buscaram atualizar o conhecimento, foram 3.907 (três mil novecentos e sete) capacitados, este número retrata que os potenciais empreendedores estão em busca de novas oportunidades, novas perspectivas.

Paralelo à Feira do Empreendedor, o SEBRAE realizou campanhas com o movimento Compre do Pequeno.



*Foto 21 - Feira do Empreendedor MT 2015*



### 3.10. Projetos Internos

São projetos executados pelo SEBRAE para melhoria do ambiente Legal, criação de soluções para os clientes gestão dos recursos necessários a operação.

PROJETOS	PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Gestão de Produtos e Credenciados	577.500	577.500	514.901	89,2
Inclusão Financeira de Pequenos Negócios	0	184.437	31.117	16,9
MT-Sebrae Negócios	0	87.500	31.884	36,4
Modernização de Processos Internos	400.850	400.850	397.720	99,2
Gestão de Rede de Tecnologia e Inovação	250.000	300.000	148.224	49,4
Construção de Novas Agências nas cidades sede do SEBRAE-MT	7.048.412	1.048.412	190.221	18,1
Projeto piloto de Eficiência Energética e energia Renovável do Sebrae-MT-fase II	0	1.262.680	31.137	2,5
<b>TOTAL</b>	<b>8.276.762</b>	<b>3.861.379</b>	<b>1.345.204</b>	<b>36,4</b>

Tabela 14 - Projetos Internos Fonte: SME

#### Projeto Inclusão Financeira de Pequenos Negócios

O Projeto de Inclusão Financeira de Pequenos Negócios teve sua aprovação em agosto/2015 sendo repassada a primeira parcela e realizada as ações preliminares previstas e solicitada a liberação da segunda parcela somente para o exercício de 2016.



### **Projeto Sebrae Negócios**

O Projeto teve sua aprovação em agosto de 2015 e a ação realizada foi a consultoria para elaboração do termo de referência para a realização das pesquisas, as demais ações foram postergadas para 2016.

### **Projeto Gestão de Rede de Tecnologia e Inovação**

O Projeto de Gestão de Rede de Tecnologia e Inovação não repassou as devidas parcelas conforme previsto em convênios devido à falta do envio das prestações de contas, no qual serão realizadas no exercício de 2016.

### **Construção de Novas Agências nas cidades sede do SEBRAE-MT**

O Projeto de Construções de Novas Agências não foi executado conforme previsto devido à necessidade de adequações de novo cronograma físico-financeiro e projeto arquitetônico.

### **Projeto Piloto de Eficiência Energética e energia Renovável do SEBRAE-MT - fase II**

O Projeto Piloto de Eficiência Energética sofreu alterações no seu cronograma devido ao período chuvoso no qual dificultou o andamento das obras, e à estratégia de iniciar as instalações do canteiro de obras somente com garantia de aquisição dos equipamentos que foram importados.



### 3.10.1 Projetos de Desenvolvimento de Produtos e Serviços

PROJETO	PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
<b>Centro SEBRAE de Referência em Sustentabilidade</b>	4.697.766	4.432.856	3.820.813	86,2
<b>Total</b>	4.697.766	4.432.856	3.820.813	86,2

Tabela 15 - Projeto Centro SEBRAE de Sustentabilidade. Fonte: SME

Em 2015, grandes marcos consolidaram a atuação do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS). A inauguração do Espaço Interativo agregou mais experiências e conhecimentos práticos ao prédio do CSS

Foram lançados 126 novos conteúdos, com destaque para as Dimensões da Sustentabilidade nos Pequenos Negócios. 17 vídeos das Dimensões da Sustentabilidade alcançaram um milhão de visualizações.

Realização do primeiro **Congresso Internacional de Sustentabilidade para pequenos negócios - CICLOS**, que reuniu mais de 800 participantes, entre empresários, dirigentes e colaboradores do Sistema SEBRAE das 27 unidades federativas.

Participação na **Expo Milano 2015**, evento que reuniu 145 países em Milão – Itália discutir inovações para um futuro mais sustentável.

Países que passaram pelo Centro SEBRAE de Sustentabilidade:

 França	 Coréia do Sul	 África do Sul	 EUA	 Portugal	 Alemanha
 Canadá	 Espanha	 Suíça	 Suécia	 Chile	 Nova Zelândia



O Espaço Interativo é um ambiente capaz de promover experiências e conhecimentos práticos e interativos sobre sustentabilidade, aplicado à vida e aos negócios. Localizado no prédio do Centro SEBRAE de Sustentabilidade, em Cuiabá (MT), por meio de jogos, aplicativos, ambientes interativos e vídeos, o visitante percorre uma trilha de informações, práticas sustentáveis, vantagens e oportunidades para incorporar a temática no dia a dia das empresas.

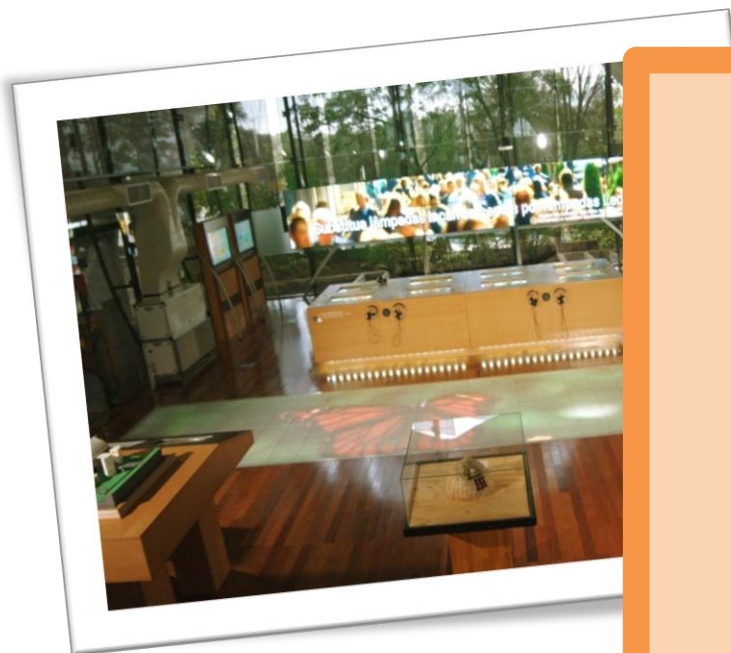


Foto 22 - Centro SEBRAE de Sustentabilidade

## 10 ILHAS DE INTERATIVIDADE

- ✓ Estação 1 – Auditório – Vídeo sensibilização
- ✓ Estação 2 – Captação e uso de águas de Chuva
- ✓ Estação 3 – Biomas de Mato Grosso
  - Estação 3.1 – Floresta Amazônica
  - Estação 3.2 – Cerrado
  - Estação 3.3 – Pantanal
  - Estação 3.4 – Estufa
- ✓ Estação 4 – Painéis Informativos – Compostagem
- ✓ Estação 5 – Módulo para Jogos Interativos
- ✓ Estação 6 – Arquitetura Sustentável – Maquete audiovisual do edifício
- ✓ Estação 7 – Mesa Empresarial com recursos audiovisuais e interativos
- ✓ Estação 8 – Piso Interativo em LED
- ✓ Estação 9 – Videowall – Desafios e oportunidades
- ✓ Estação 10 – Institucional





## Espaço itinerante

Com o objetivo de levar os conteúdos e a interatividade do Espaço Interativo do CSS aos quatro cantos do País, foi projetado e construído um Espaço Itinerante para eventos. O público visitante tem acesso a conceitos e práticas de sustentabilidade que refletem sobre o papel e responsabilidade dos indivíduos e das empresas, especialmente dos pequenos negócios.



Foto 23 e 24 - Espaço Interativo CSS

Espaço Itinerante contempla quatro áreas funcionais e integradas:

- Audiovisual: vídeos para reflexão sobre a sustentabilidade da vida e dos negócios.
- Expositiva e de atividades: produtos das comunidades locais e valorização da cultura.
- Interativa: aplicativos, vídeos e outras informações produzidas pelo CSS.



- Relacional: local para interação entre visitantes, empresários e colaboradores do Sistema SEBRAE.

## DEPOIMENTOS

### **Fernando Leitão – SEBRAE (RN)**

*“Nos últimos anos, a pauta da Sustentabilidade é cada dia mais necessária na agenda dos Pequenos Negócios. Nesta perspectiva, o Centro SEBRAE de Sustentabilidade tem sido um parceiro essencial na formulação e disseminação de conteúdo, identificação de boas práticas e tecnologias adaptáveis às várias realidades dos nossos clientes. A equipe comprometida e a refinada qualidade das soluções disponibilizadas são inspirações para que superemos desafios e alcancemos resultados relevantes e transformadores para nossa sociedade.”*

### **Pere – Barcelona Media (Espanha)**

*“Desde Barcelona olho com admiração o trabalho do CSS. Sem dúvida a sua contribuição no desenvolvimento econômico das empresas é destacável, mas, além disso, o que acho mais digno de ser elogiado é basear esse desenvolvimento, essa competitividade, na sustentabilidade. Sustentáveis somos melhores e somos mais competitivos. O CSS tem contribuído a estender essa dica, a explicar ela, a transformar os pequenos negócios e a transformar a sociedade. Acho que os pequenos negócios de Cuiabá, do Mato Grosso, do Brasil tem que estar felizes com o CSS. E as pessoas que acreditamos em um mundo mais sustentável somente podemos agradecer o seu esforço e o seu trabalho.”*

### **Fritjof Capra (Áustria)**

*“Hoje em dia, é cada vez mais evidente que os grandes problemas do nosso tempo - energia, ambiente, alterações climáticas, desigualdade, violência e guerra - estão todos interconectados e interdependentes. Eles são problemas sistêmicos que exigem soluções sistêmicas correspondentes - soluções que não resolvem qualquer problema de forma isolada, mas lidar com isso dentro do contexto de outros problemas relacionados. Ao longo das últimas décadas, os institutos de pesquisa e centros de aprendizagem da sociedade civil global desenvolveram e*



*propuseram centenas de tais soluções sistêmicas em todo o mundo. O SEBRAE, com a sua publicação 'Guia Prático para Sustentabilidade em Pequenos Negócios' está na vanguarda deste movimento".*

### 3.10.2 Projetos de Articulação Institucional

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	PREVISÃO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015			
	Valor Previsto Original R\$ 1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
Fomenta Mato Grosso- Edição 2015	168.650	100.000	99.930	99,9
Sebrae-MT Implementação Estratégica da Lei Geral no Estado de Mato Grosso	344.570	404.860	271.371	67,0
Rede Sim em Mato Grosso	86.780	447.150	208.041	46,5
VII Fomenta Nacional	0	1.238.130	1.207.366	97,5
<b>TOTAL</b>	<b>600.000</b>	<b>2.190.140</b>	<b>1.786.708</b>	<b>81,5</b>

Tabela 16 - Projeto de Articulação Institucional

### FOMENTA MATO GROSSO

Mato Grosso atua com o Projeto Fomenta desde 2009 e em 2015 realizou uma série de alterações nas oficinas aplicadas, melhorou a aproximação com os agentes de desenvolvimento local e responsáveis pelas compras e contratações das prefeituras com objetivo de potencializar os resultados.

Considerando o atual cenário de crise econômica e política, as ações do projeto Fomenta Mato Grosso 2015 foram voltadas para gerar informações relevantes sobre as compras governamentais aos pequenos negócios e de Manutenção da parceria com TCE/MT – Tribunal de Contas do Mato Grosso, MP – Ministério Público, MPC/MT – Ministério Público de Contas de Mato Grosso e CGU – Controladoria Geral da União, parceiros fundamentais para o projeto.

Realização de diversas oficinas com o Tema "Como Vender para o Governo" para empresários, agentes públicos.





Vale destacar que 08 municípios do estado efetuam compras governamentais acima de 30%, são eles: Água Boa (32,85%), Bom Jesus do Araguaia (100%), Comodoro (33,93%), Cotriguaçu (71,73%), Ipiranga do Norte (55,09%), Novo Horizonte do Norte (70%), São José do Povo (100%) e Jaciara (44,13%).

Realização do Seminário Fomenta no município de Campo Verde e oficinas nos municípios dessa região.

Evento em Campo Verde: Oficina Como vender para o Governo



Foto 25 e 26 - Oficina Como vender para o Governo Campo Verde/MT

## FOMENTA NACIONAL

O Fomenta Nacional tem como propósito concentrar esforços em debater e estimular o crescimento interno para os pequenos negócios, por meio das compras governamentais. Nas economias mais desenvolvidas, a participação dos pequenos negócios é em média de 50% do PIB e 40% das compras governamentais. Ou seja: no Brasil, os pequenos negócios podem e devem incrementar sua participação nesse mercado.

Para realização do evento VII Fomenta Nacional, a programação foi baseada nos dois públicos alvos previstos:

- **Compradores/Gestores Públicos:** agentes públicos e gestores de processos de compras da administração federal, estadual e municipal, inclusos aqueles envolvidos desde a identificação da necessidade a ser atendida até aqueles



profissionais que cumprem a função finalística de compras e contratação final. Secretários de estado, Prefeitos, Diretores de órgãos, e gestores diversos.

- **Fornecedores:** empresários de microempresas, empresas de pequeno porte e empreendedores individuais que comercializem/forneçam/ ou tem interesse/ de bens e/ou serviços de interesse da administração pública.

Nesse contexto, a programação foi baseada em 4 pilares: **Ética, Conhecimento, Oportunidades e Apoio**, visando atingir os 4 segmentos de negócios: Comércio, Serviço, Indústria e Agronegócio, e, contemplar os órgãos públicos.

O VII Fomenta Nacional foi realizado no Centro de Eventos do Pantanal com a participação de 1.600 pessoas.



Foto 27 - Afif Domingos - Presidente do SEBRAE Nacional



Foto 28 - Pedro Taques - Governador de Mato Grosso



Foto 3 - Auditório Fomenta



## REDESIM EM MATO GROSSO

Para implantação da REDESIM é necessário integrar os órgãos licenciadores envolvidos no processo de abertura, alteração e baixa de empresas, sendo JUCEMAT- Junta Comercial do Estado de Mato Grosso, Corpo de Bombeiros, VISA - Vigilância Sanitária Estadual, SEMA - Secretária de Estado de Meio Ambiente, SEFAZ – Secretária de Fazenda do Estado de Mato Grosso e Prefeituras.

Para tanto se fez necessário uma série de ações de sensibilização e conhecimentos de experiências em estados que se encontram num estágio mais avançado:

- Missão com 10 participantes dos órgãos licenciadores para participação no Evento - Brasil Mais Simples e Oficinas temáticas, promovidas pelo Sebrae Nacional em Brasília-DF,
- Visita técnica no Estado do Rio de Janeiro, que é referência na Implantação da REDESIM, com a JUCEMAT;
- Visita Técnica no Corpo de Bombeiros que é referência em legislação simplificada no estado de São Paulo.

## REUNIÃO NO CORPO DE BOMBEIROS EM SÃO PAULO

Resultados obtidos:

- O Corpo de bombeiros de Mato Grosso após realização da visita técnica, criou o Processo Técnico Simplificado - PTS, uma iniciativa ousada de simplificação. Criou também a minuta de lei de segurança contra incêndio e pânico em substituição a lei atual.
- Integração em Cuiabá das Instituições: RFB - Receita Federal, SEFAZ – Secretária de Fazenda do Estado de Mato Grosso e Prefeitura Municipal de Cuiabá.



Foto 4 – Reunião com o Corpo de Bombeiros



- Criação do Sub-Comitê Gestor da REDESIMPLES, tal criação se encontra em fase de assinatura do Governador do Estado de Mato Grosso.
- Municípios em trâmites processuais (documentação) de integração da REDESIM: Cuiabá; Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste e Rondonópolis.

### IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL

Este projeto nos anos anteriores tratou-se da Implementação da Lei Geral, o qual alcançou 100% dos municípios em 2014. E no ano de 2015 o trabalho realizado foram as estratégias para melhorias e efetivação da Lei Geral, tendo em vista a Lei Complementar 147/2014.

Agentes de desenvolvimento capacitados e com planos estratégicos elaborados;

45 Centros de Atendimento Empresarial funcionando de acordo com os requisitos do Termo de Referência.

#### 3.10.3 Educação Empreendedora em Mato Grosso

TRANSFERIDORES	Previsto Ano	Realizado	% Realizado Previsto Ano
Educação Empreendedora	924.752	808.203	87%
<b>TOTAL</b>	<b>924.752</b>	<b>808.203</b>	<b>87%</b>

Tabela 17 – Projeto Educação Empreendedora. Fonte: SME

#### 3.11. Projetos Transferidores

TRANSFERIDORES	Previsto Ano	Realizado	% Realizado Previsto Ano
SEBRAE/MT - Programa ALI - Agentes Locais de Inovação	208.790	201.462	96%
SEBRAE/MT - Programa SEBRAE Mais	381.979	0	0%
SEBRAE/MT - Programa Sebraetec	1.074.116	637.957	59%
<b>TOTAL</b>	<b>1.664.885</b>	<b>839.419</b>	<b>50%</b>

Tabela 18 - Projetos Transferidores. Fonte: SME





### 3.12. Atividades

Conjunto de iniciativas permanentes relacionadas à Gestão que contribuem para a melhoria de desempenho da instituição.

ATIVIDADES	PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015			
	Valor Previsto Original R\$1,00	Previsto Ajustado R\$1,00	Realizado R\$1,00	% Realizado Previsto Anual
<b>Suporte Operacional relacionado a negócios</b>	4.500.000	4.893.322	4.481.123	91,6
<b>Custeio Administrativo</b>	2.900.000	4.585.000	4.542.465	99,1
<b>Gestão da Administração Financeira</b>	900.000	1.600.000	1.358.520	84,9
<b>Gestão da Administração Patrimonial</b>	800.000	300.000	114.676	38,2
<b>Projeto de Desenvolvimento de Fornecedores</b>	0	151.000	128.628	85,2
<b>Geração de Conhecimento sobre MPE em MT</b>	200.000	200.000	133.805	66,9
<b>Gestão da Tecnologia da Informação sistema e rede interna</b>	3.081.000	3.450.793	2.857.139	82,8
<b>Manutenção do Plano Diretor de tecnologia da Informação e Comunicação</b>	2.370.000	3.856.685	3.804.330	98,6
<b>Remuneração de recursos humanos-custeio Administrativo</b>	7.300.000	9.000.000	8.996.087	100,0
<b>Remuneração de recursos humanos relacionados a negócios</b>	18.000.000	24.400.000	24.377.875	99,9
<b>Ressarcimento de Despesas pelo SEBRAE/Nacional</b>	150.000	150.000	40.593	27,1
<b>Valorização de Talentos do SEBRAE em Mato Grosso</b>	1.534.000	1.537.131	1.453.773	94,6
<b>TOTAL</b>	<b>41.735.00</b>	<b>54.123.931</b>	<b>52.289.014</b>	<b>96,6</b>

Tabela 19 - Atividades. Fonte: SME

**3.12.1. Centro de Eventos do Pantanal**

ATIVIDADE	Previsão de Janeiro a dezembro de 2015			
	Valor Previsto Original	Previsto Ajustado	Realizado	% Realizado Previsto Anual
Centro de Eventos do Pantanal	3.186.000	3.186.000	3.161.930	99,2

*Tabela 20 - Atividade: Centro de Eventos do Pantanal. Fonte: SME*

Verificou-se que as Reuniões, Cursos e Palestras representam 51% dos eventos realizados em 2015, seguidos por eventos socioculturais 38%, entre outros. No total foram realizados 391 eventos em 2015

TIPOS DE EVENTOS	QTDE	%
Reuniões / Cursos / Palestras	198	50%
Exposições/Rodadas	3	1%
Convenções / Congresso	22	6%
Socioculturais	149	38%
Feiras Comerciais	5	1%
Mistos (congressos e feiras)	14	4%
Total de Eventos	391	100

*Tabela 21 - Distribuição dos Tipos de Eventos - em Quantidade e Percentual*

Em relação a 2014, perceberam-se variações na origem das receitas conforme demonstra quadro abaixo:

TIPO DE EVENTO	VARIAÇÕES
1- Congresso, convenções e feiras	Redução de 17%
2- Cursos, palestras e reuniões	Aumento de 6%
3-Eventos sócio culturais	Aumento de 6%



<b>4- Shows</b>	Aumento de 2%
<b>5- Formatura e Colação de grau</b>	Aumento de 2%
<b>6- Eventos religiosos</b>	Redução de 1%

Tabela 22 - Aumento de Receita por Tipo de Evento

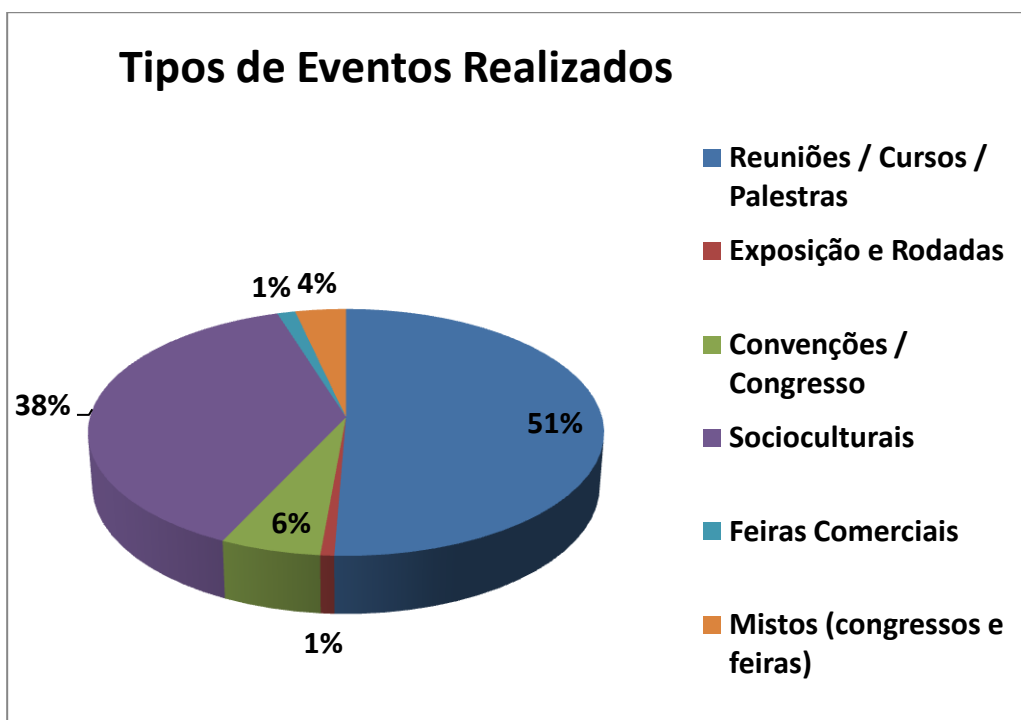


Gráfico 1 - Tipos de Eventos realizados

Em relação a 2014 houve uma queda de 4% nos eventos Reuniões/Cursos/Palestras

O ano de 2015 foi atípico no que se refere a eventos em função da situação econômica e política instável as empresas e promotores de eventos têm cancelado os eventos já confirmados ou então postergado a realização de eventos. Houve ainda um aumento significativo de espaços voltados para eventos de pequeno porte.

Desta forma adotou-se de imediato novas estratégias de comercialização para a superação e enfrentamento desses novos desafios.



# RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO 2015



Balanco Orçamentário –Sebrae-MT  Valores em R\$ Mil													
Receitas	Previsão			Execução			Despesas	Previsão			Execução		
	Original (a)	Ajustada (b)	% Variação (b/a)	(c)	% (c/a)	% (c/b)		Original (a)	Ajustado (b)	% Variação (b/a)	(c)	% (c/a)	% (c/b)
Receitas Correntes	83.810	103.777	23,8	100.655	120,1	97,0	Despesas Correntes	85.052	104.771	23,2	94.378	111	90,1
Contribuição Social Ordinária - CSO	46.990	47.988	2,1	47.988	102,1	100,0	Pessoal, Encargos e Benefícios	22.800	32.732	43,6	32.718	143,5	100
Contribuição Social do SEBRAE/NA - CSN	25.151	35.986	43,1	32.058	127,5	89,1	Serviços Profissionais e Contratados	44.380	40.742	-8,2	33.687	75,9	82,7
CSO - SALDO de Exercícios Anteriores	1.606	4.982	210,2	4.982	310,2	100,0	Demais Despesas Operacionais	16.349	28.701	75,6	25.675	157.0	89,5
CSO - Ressarcimentos	150	150	0,0	41	27,3	27,3	Encargos Diversos	1.130	2.071	83,3	1.799	159,2	86,9
Aplicações Financeiras	1.200	4.276	256,3	4.277	356,4	100	Transferências	393	525	33,6	499	127,0	95,0
Convênios com SEBRAE/NA	0	0	0	0	0	0							
Convênios com Parceiros	300	1.035	245	1.289	429,7	124,5		0	0	0	0	0	0
Empresas Beneficiadas	8.413	9.360	11,3	8.708	103,5	93,0							
Outras Receitas	0	0	-0	1.312	-0	0-							
Déficit Corrente				0X			Superávit Corrente				6.277		
Receitas de Capital	1.487	370	-75,1	370	24,9	100	Despesas de Capital	7.848	3.126	-60,2	3.387	43,2	108,3
Alienação de Bens	0	0	0	0	0	0	Investimentos / Outros	7.848	2.981	-62,0	3.252	41,4	109,1
Oper. de Crédito / Receb. de Empréstimos	1,487	370	-75,1	370	24,9	100	Financ. /Amort. de Empréstimos	0	145	0-	135	0-	93,1
Receitas Totais	85.297	104.147	22,1	101.025	118,4	97,0	Fundo de Reserva	4.397	1.250	-71,6	-	-	-
Saldo de Exercícios Anteriores	12.000	5.000	-58,3	-	-	-	Despesas Totais	92.900	109.147	16,1	97.765	105,2	90.6
Resultado - Déficit							Resultado Superávit				3.260		
Total Geral	97.297	109.147	12,2	101.025	103,8	92,6	Total Geral	97.297	109.147	12,2	101.025	103,8	92,6

Tabela 23 - Balanco Orçamentário - Fonte SME

Justificativa das variações ocorridas referente à coluna execução (c/a):

## **RECEITAS – BALANÇO ORÇAMENTÁRIO**

### **Receitas Correntes:**

- **CSO - Saldo de Exercícios Anteriores:**

Incorporação de Excesso de Arrecadação de CSO do 3º e 4º trimestre de 2014

- **Aplicações Financeiras:**

Registro de aplicações em virtude do montante de recursos financeiros de CSN vinculados aos programas, projetos e convênios sob execução do SEBRAE/MT.

- **Convênios com Parceiros**

Registro de parcerias e convênios firmados para execução dos projetos, principalmente para a Feira do Empreendedor 2015.

- **Oper. de Crédito/Receb. de Empréstimos:**

Redução de R\$ 1.487,00 justificada pela retirada da 2ª parcela programada mediante Contrato de Empréstimo nº 216/14 junto ao SEBRAE Nacional, para construção da Agência de Cáceres, e acréscimo em R\$ 370 referente à aquisição de licenças da Microsoft mediante Contrato 538/14.

## **DESPESAS – BALANÇO ORÇAMENTÁRIO**

- **Pessoal, Encargos e Benefícios:**

Aumento refere-se ao reajuste salarial anual e à readequação salarial, conforme avaliação de competência dos funcionários e, também às indenizações trabalhistas pertinentes a verbas indenizatórias ocorridas último trimestre de 2015.

- **Serviços Profissionais e Contratados:**

As tendências econômicas do 2º semestre de 2015 proporcionaram alinhamento das variáveis delimitadas no planejamento das diretrizes definidas em 2014, circunstâncias que explicam a revisão das metas e, sobretudo da execução orçamentária e financeira.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015



- **Demais Despesas Operacionais:**

Variação positiva motivada pela realização de ações e eventos relacionados a projetos, a exemplo: Eventos Ciclos, Feira do Empreendedor 2015, Movimento Compre do Pequeno e Fomenta Nacional, ocorridos no exercício.

- **Encargos Diversos:**

Variação positiva motivada pelo aumento das Aplicações Financeiras e consequentemente do imposto incidente sobre elas.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

## Execução Orçamentária – Valores em R\$ mil

Receitas	Execução			Despesas	Execução		
	2014 (a)	2015 (b)	Δ% (b/a)		2014 (a)	2015 (b)	Δ% (b/a)
<b>Receitas Correntes</b>	<b>88.593</b>	<b>100.655</b>		<b>Despesas Correntes</b>	<b>81.298</b>	<b>94.378</b>	
Contribuição Social Ordinária - CSO	43.305	47.988	110,8	Pessoal, Encargos e Benefícios.	26.319	32.718	124,3
Contribuição Social do SEBRAE/NA - CSN	25.467	32.058	125,8	Serviços Profissionais e Contratados	29.261	33.687	115,1
CSO - SALDO de Exercícios Anteriores	5.564	4.982	-10,4	Demais Despesas Operacionais	23.501	25.675	109,25
CSO - Ressarcimentos	95	41	-56,8	Encargos Diversos	1.105	1.799	162,8
Aplicações Financeiras	2.710	4.277	157,8	Transferências	1.112	499	-55,1
Convênios com SEBRAE/NA	47	0	-	Transferências (SEBRAE/UF)	-	-	
Convênios com Parceiros	445	1.289	289,6				
Empresas Beneficiadas	9.830	8.708	-11,4				
Outras Receitas	1.130	1.312	116,1				
<b>Déficit Corrente</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>Superávit Corrente</b>	<b>7.295</b>	<b>6.277</b>	<b>-13,9</b>
<b>Receitas de Capital</b>	<b>872</b>	<b>370</b>	<b>-57,5</b>	<b>Despesas de Capital</b>	<b>2.252</b>	<b>3.387</b>	<b>150,3</b>
Alienação de Bens	0	0	-	Investimentos /Outros	2.215	3.252	146,8
Operações de Crédito / Recebimentos de Empréstimos	872	370	-57,5	Financ./Amort. De Empréstimos	37	135	364,8
<b>Receitas Totais</b>	<b>89.465</b>	<b>101.025</b>	<b>112,9</b>	<b>Despesas Totais</b>	<b>83.550</b>	<b>97.765</b>	<b>117,0</b>
<b>Resultado - Déficit</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>Resultado Superávit</b>	<b>5.915</b>	<b>3.260</b>	<b>-44,8</b>
<b>Total Geral</b>	<b>89.465</b>	<b>101.025</b>	<b>112,9</b>	<b>Total Geral</b>	<b>89.465</b>	<b>101.025</b>	<b>112,9</b>

Tabela 24 - Comparativo da Execução Orçamentária 2014 - 2015

**Limites Orçamentários**

Limite	Valor Limite	Valor Executado	% Executado	Situação
Inovação e Tecnologia - Mín. 20%	8.235.778	10.781.893	26,2	ok
Capacitação de Recursos Humanos - Mín. 2% e Máx. 6%	Min.: 654.359	1.023.402	3,1	ok
	Máx: 1.963.076			
Pessoal Encargos e Benefícios - Máx. 55%	37.706.476	32.717.938	47,7	ok
Divulgação, Anúncio, Publicidade e Propaganda – Máx. 3,5%	3.643.733	3.311.017	3,2	ok
Bens Móveis (Receita de Alienação de Bens + 3% (Receita CSO + Receitas Próprias) – Máx. de 100%	1.995.889	722.754	36,2	ok
Bens Imóveis - Aprovação prévia do CDN	0	49.696	-	-
Custeio Administrativo (5% Lei 8.154/90 + Receitas Próprias) – Máx. de 100%	20.752.109	13.538.552	65,2	ok
Contrapartida da Contribuição Social Ordinária - Mín. 10%	5.297.022	9.997.679	18,9	ok
Tecnologia da Informação e da Comunicação - Mín. 2%	1.059.404	7.059.189	13,3	ok
Projetos Setoriais - Min. 50%	17.913.962	17.645.780	49,3	Abaixo do limite
Fundo de Reserva – Máx. 20%	21.829.449	1.249.889	1,2	ok

*Tabela 25 - Limites Orçamentários*





## **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015**

O percentual mínimo do limite de Projetos Setoriais ficou abaixo do previsto devido às ocorrências abaixo:

1. Programa Sebrae Mais – Algumas ações previstas tiveram seu encerramento para 2016, o que postergou o pagamento de despesas antes previstas para 2015 (montante de R\$ 381.979);
2. Programa Sebraetec – A demanda para ações de inovação ficou abaixo do previsto devido à retração do mercado (montante R\$ 436.159);
3. A não realização do evento "Confortex" previsto no Projeto Indústria da Construção Civil (montante R\$ 858.236);
4. A não execução do Projeto Brasil Central Turismo por falta do alinhamento das estratégias entre os SEBRAE/UF do Centro-Oeste envolvidos e aprovação dos recursos por Resolução no 2º semestre de 2015 (montante R\$ 748.381).

## **4 GOVERNANÇA**

### **4.1 Descrição das Estruturas de Governança**

A estrutura de governança do SEBRAE/MT é composta pelo Conselho Deliberativo Estadual, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

A Lei nº 8.029/1990, que autorizou o Poder Executivo a desvincular, da Administração Pública Federal, e a transformar em serviço social autônomo, definindo competências, estruturação, gestão dos recursos e institucionaliza o sistema SEBRAE.

O Decreto nº 99.570/1990 autoriza a desvincular da administração pública Federal o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa – CEBRAE e transformando em serviço social autônomo, passando a denominar-se Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Define como competências do SEBRAE planejar, coordenar e orientar programas técnicos, projetos e atividade de apoio às Micro e Pequenas Empresas, em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento.

Autoriza a criação dos Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas nos Estados e no Distrito Federal.

O CDE – Conselho Deliberativo Estadual é o órgão colegiado de direção superior, que detêm o poder originário e soberano no âmbito do SEBRAE/MT. O SEBRAE/MT tem como associados 11 entidades representadas por conselheiros titulares e respectivos suplentes.

O Conselho Fiscal é o órgão de assessoramento do Conselho Deliberativo Estadual para assuntos de gestão contábil, patrimonial e financeira. O Conselho Fiscal compõe-se de 3 membros efetivos e 3 suplentes, eleitos pelo Conselho Deliberativo Estadual, para mandato de 4 anos consecutivos, sem remuneração. Os assuntos analisados são o Balanço Contábil e as Demonstrações Financeiras trimestrais e anuais, ao final de cada Exercício, bem como o parecer da empresa de auditoria externa, que constam em ata. Esse processo é encaminhado aos Conselheiros considerando o prazo regimental, a fim de que efetuem correções ou anuência na próxima reunião.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

As reuniões do Conselho Deliberativo Estadual ocorrem ordinariamente, todo mês, e extraordinário sempre que necessário, por iniciativa de seu presidente.

A Diretoria Executiva é o órgão colegiado responsável pela gestão administrativa e técnica do SEBRAE-MT. É composta por três diretores, eleitos pelo Conselho Deliberativo Estadual.

## 4.2 Informações sobre dirigentes e colegiados

O funcionamento do Conselho Deliberativo Estadual obedece às prerrogativas do estatuto social e do regimento interno onde estão estabelecidas as regras de funcionamento e operacionalização.

### Conselho Deliberativo Estadual

Período da Gestão 01.01.2015 a 31.12.2018

Nome	Entidade	Função	Termo de Posse	
			Início	Fim
Donizete Borges de Campos	Banco da Amazônia	Superintendente Regional em MT	22/04/2015	31/12/2018
Éden Sávio Pereira da Silva	Banco da Amazônia	Gerente Geral da Agência de Cuiabá	15/01/2015	31/12/2018
Sergio Luis Cordeiro de Oliveira	Banco do Brasil	Superintendente Estadual	23/09/2015	31/12/2018
Elinaldo Vicente de Oliveira	Banco do Brasil	Gerente de Negócios	22/10/2015	31/12/2018
Carlos Alberto Pereira	Caixa Econômica Federal	Superintendente Regional	25/03/2015	31/12/2018

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Margareth Carminatti Seixas	Caixa Econômica Federal	Gerente Regional	27/05/2015	31/12/2018
Paulo Sergio Ribeiro	Federação do Comércio, bens, serviços e turismo do Estado de MT - Fecomercio	Tesoureiro	23/09/2015	31/12/2018
Roberto Peron	Federação do Comércio, bens, serviços e turismo do Estado de MT - Fecomercio	2º Vice-Presidente	09/12/2015	31/12/2018
Jandir José Milan	Federação das Indústrias no Estado de MT - FIENT	Presidente	15/01/2015	31/12/2018
Edgar Teodoro Borges	Federação das Indústrias no Estado de MT - FIENT	Vice-Presidente	15/01/2015	31/12/2018
Hermes Martins da Cunha	Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de MT - FACMAT	Diretor do Conselho Fiscal	15/01/2015	31/12/2018
Jonas Alves de Souza	Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de MT - FACMAT	Presidente	15/01/2015	31/12/2018
Rui Carlos Ottoni Prado	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de MT - FAMATO	Presidente	15/01/2015	31/12/2018
Normando Corral	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de MT - FAMATO	1º vice-presidente	26/02/2015	31/12/2018

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Marco Aurélio Marrafon	Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado e MT - SEPLAN/MT	Secretário de Estado de Planejamento e Coordenação Geral	15/01/2018	31/12/2018
Reinhard Ramminger	Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado e MT - SEPLAN/MT	Secretário adjunto de Informações Socioeconômicas, Geográficas e de Indicadores	15/01/2018	31/12/2018
Mirela Luiza Malvestiti	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE	Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial	15/01/2015	31/12/2018
Dival Pires Schmidt Filho	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE	Analista Técnico - Coordenador de Projetos de Turismo	26/02/2015	31/12/2018
Maria Lucia Cavalli Neder	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Reitora	27/05/2015	31/12/2018
João Carlos de Souza Maia	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Vice-Reitor	15/01/2015	31/12/2018
Lélia Abadio Rocha Brun	Faculdade de Tecnologia SENAI Cuiabá	Presidente do Conselho Superior	15/01/2015	31/12/2018
José Barbosa Batista	Faculdade de Tecnologia SENAI Cuiabá	Diretor-Executivo	15/01/2015	31/12/2018

## Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal também possui um regimento interno que estabelece as regras de funcionamento e de sua operacionalização.

Período da Gestão 01.01.2015 a 31.12.2018

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Nome	Entidade	Função	Termo de Posse	
			Início	Fim
Fernando Tadeu de Miranda Borges	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Professor	26/02/2015	31/12/2018
Osvaldo Fioravante Biazzi	Banco do Brasil	Gerente de Negócios	23/09/2015	31/12/2018
Rubens de Oliveira	Faculdade de Tecnologia Senai Cuiabá	Gerente de Educação e Tecnologia	15/01/2015	31/12/2018
Paulo Henrique de Almeida	Banco da Amazônia	Coordenador de Análises e Acompanhamento de Crédito	26/02/2015	31/12/2018
Sebastião Pereira Buquigaré	Federação do Comércio, bens, serviços e turismo do Estado de MT - Fecomercio	2º Tesoureiro	15/01/2015	31/12/2018
Arnaldo Alves de Souza Neto	Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado e MT - SEPLAN/MT		15/01/2015	31/12/2018

## Diretoria Executiva

Período da Gestão 01.01.2015 a 31.12.2018

Nome	Entidade	Função	Termo de Posse	
			Início	Fim
José Guilherme Barbosa Ribeiro	SEBRAE/MT	Diretor Superintendente	14.01 2011	31.12.2018
Leide Garcia Novaes Katayama	SEBRAE/MT	Diretor	14.01.2011	31.12.2018



Eneida Maria de Oliveira	SEBRAE/MT	Diretor	14.01.2011	31.12.2018
--------------------------	-----------	---------	------------	------------

#### **4.3 Atuação da unidade de auditoria interna**

A Unidade de Auditoria Interna adota metodologia de trabalho em que todas as recomendações realizadas em decorrência de um trabalho de auditoria independente são apresentadas aos gestores, ocasião onde o apontamento é esclarecido e é elaborado um plano de ação para seu atendimento.

A Unidade de Auditoria Interna trabalha para todas as situações que seja adequadamente tratada no relatório de Auditoria independente com os devidos comentários, desta forma contribuindo para diminuir o risco da instituição.

Destaca-se que as oportunidades de melhoria identificadas são apresentadas aos envolvidos nos processos ou atividades auditadas para que elaborem medidas visando mitigar riscos e aperfeiçoar controles. Esses planos de ação podem ser realizados mediante a revisão de procedimentos, implementação de novos controles ou alterações nos já existentes, identificando ação, responsável e data de implementação.

#### **4.4 Atividades de correção e apuração de ilícitos administrativos**

Com abrangência a nível Nacional e integrando a Assessoria da Presidência do SEBRAE Nacional, a Ouvidoria Sebrae atua de forma sistêmica. Conta com uma equipe de três analistas e um assistente técnico na sede nacional e pelo menos um interlocutor da Ouvidoria em cada estado.

Para verificar as soluções e respostas encaminhadas aos clientes e demais partes interessadas, a Ouvidoria Sebrae interage com todos os interlocutores e ouvidores nos estados. Sem exceção, todas as ocorrências são encaminhadas às unidades do SEBRAE Nacional e aos SEBRAE's nos Estados, e são verificadas as soluções e tratamento dado aos assuntos dos clientes e demais partes interessadas.

Em 2015, as manifestações, em sua maioria, se referem a reclamações de clientes, cujas necessidades foram identificadas e tratadas no SEBRAE Nacional e nos Estados.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015



**Em 2015 a Ouvidoria SEBRAE/MT recebeu 137 manifestações de clientes externos e internos. Foram concluídas 137 ocorrências até 31/12/2015.**

A Instrução Normativa INS 49/2012, disciplina as atividades da Ouvidoria SEBRAE, com o estabelecimento de normas e procedimentos para o funcionamento da Ouvidoria. A Política de Atuação nas Redes Sociais e a Política de Segurança da Informação e Comunicação constituem as principais referências normativas da Ouvidoria.

A Ouvidoria SEBRAE dispõe de canal, com formulário próprio, no portal [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) e na Intranet para receber e encaminhar as denúncias, reclamações, críticas, sugestões e elogios do público interno, colaboradores, gestores, dirigentes e conselheiros, e proporcionar atendimento a essas manifestações.

É importante destacar que em 2015 não houve denúncia de atos contra o patrimônio do SEBRAE/MT.

## **4.5 Gestão de riscos e controles internos**

O SEBRAE/MT não possui um sistema estruturado de controle interno, a entidade conta com as Unidades de apoio que auxiliam a Diretoria na tomada de decisão, constituídas pela Unidade de Auditoria Interna, Unidade de Gestão Orçamentária e Contábil, Unidade de Gestão Estratégica e Pesquisa, e Assessora da Diretoria Administrativa Financeira que formam autoridades independentes contribuindo para diminuir os riscos e melhorando a gestão.

A Unidade de Auditoria Interna tem como princípio verificação da aderência das diretrizes, normas e legislação em vigor, assessorando a alta administração na tomada de decisão.

A Unidade de Gestão Orçamentária e Contábil coordena e acompanha a gestão contábil, orçamentária e patrimonial.

A Gestão Estratégica e Pesquisa elabora o plano plurianual, acompanha a sua execução e os resultados alcançados; realiza pesquisas de monitoramento de projetos, de satisfação de clientes internos e externos e outras.

Na Assessoria a Diretoria Administrativa Financeira, realiza-se a conferência dos documentos que compõe o processo de pagamento das despesas administrativas e operacionais, com a finalidade de mitigar risco de desembolso conforme a regulação interna e externa.

Fechando o ciclo do controle interno vem o Conselho Fiscal que exerce a sua função que é fiscalizar as ações praticadas pelos administradores, opinando através de parecer sobre as demonstrações financeiras e contábil, com base nas auditorias realizadas pela empresa licitada pelo Sebrae Nacional, atualmente a KPMG.

#### **4.6 Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados**

De acordo com o Art.9, VII do Estatuto Social do SEBRAE Nacional é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

O regime jurídico que disciplina a relação de emprego da Diretoria Executiva do SEBRAE/MT é a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, e o instrumento utilizado para essa relação é o contrato de trabalho.

A Base normativa da remuneração da Diretoria Executiva é aprovada e validada pelo Conselho Deliberativo Estadual, e faz parte integrante do SGP – Sistema de Gestão de Pessoas do SEBRAE/MT.

##### **COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA**

Diretor Superintendente

Diretor Técnico

Diretor de Administração e Finanças

A Remuneração dos seus diretores está demonstrada na tabela abaixo.

Cargo	Remuneração Mínima	Remuneração Máxima
<b>Diretor</b>	16.017,80	27.524,76
Nota informativa: o Sistema Sebrae não está vinculado ao limite de teto remuneratório da administração pública federal conforme Acórdão nº 2.788/2006 - 1º Câmara - TCU.		

Quadro Demonstrativo da Remuneração Mensal de Membros de Conselhos

Não aplicado a UPC

Remuneração dos Conselheiros de Administração e Fiscal				
Conselho de Administração				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no Exercício
Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no Exercício

**4.7 Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada**

O Sistema SEBRAE possui contrato com a empresa de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, oriundo da Concorrência (processo licitatório) 10/2011. O contrato, firmado sob o número 107/2012, tem vigência de 12 meses, podendo ser prorrogado por iguais períodos ou fração até o limite de 60 meses, considerando o período inicial. A prorrogação do contrato se dá por meio de aditivos aprovados pelo Conselho Deliberativo do SEBRAE, demandante do serviço.

Conforme aditivo vigente ao contrato, os serviços contratados compreendem os trabalhos de auditoria contábil, com emissão de opinião dos auditores sobre as demonstrações financeiras em período anual, bem como revisões trimestrais, para as 27 unidades estaduais do Sistema Sebrae e o Sebrae Nacional, ao custo de até R\$ 2.731 mil.

## **5 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE**

O SEBRAE/MT prioriza a qualidade de seu relacionamento com as partes interessadas por meio de diversos canais de comunicação, sendo site, facebook, twitter, 0800.

### **5.1 Canais de acesso do cidadão**

A Ouvidoria do SEBRAE é um canal de relacionamento que tem por objetivo assegurar tratamento adequado às manifestações das partes interessadas e da sociedade. Foi implantada em outubro de 2012 para atuar no âmbito interno e externo do Sistema SEBRAE. A Ouvidoria conta com uma estrutura de atendimento no SEBRAE NACIONAL e ouvidores e interlocutores capacitados em todos os estados da federação e no Distrito Federal.

O SEBRAE/MT disponibiliza os seguintes canais de relacionamentos:

#### **SEBRAE/MT**

Central de Relacionamento: 0800-570-0800

Site: [www.mt.sebrae.com.br](http://www.mt.sebrae.com.br)

E-mail: [atendimento@mt.sebrae.com.br](mailto:atendimento@mt.sebrae.com.br)

Facebook: [www.facebook.com/sebraemt](http://www.facebook.com/sebraemt)

Twitter: [www.twitter.com/sebraemt](http://www.twitter.com/sebraemt)

Enfoque Empresarial: boletim Enviado a todos os clientes cadastrados

#### **Centro Sebrae de Sustentabilidade**

<https://www.facebook.com/centrosebraedesustentabilidade>

[www.sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/](http://www.sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/)

Telefone: (65) 3648-5280

**Centro de Eventos do Pantanal**

<http://www.eventospantanal.com.br/>

<https://www.facebook.com/CentrodeEventosdoPantanal>

Telefone (65) 3318-1600

O SEBRAE/MT também disponibiliza acesso aos clientes através das agências espalhadas pelo estado, de forma a atender os 141 municípios do estado conforme abaixo:

Agência Alta Floresta atende 17 municípios no seu entorno.

Agência Barra do Garças atende 16 municípios no seu entorno.

Agência Cáceres atende 20 municípios no seu entorno,

Agência Confresa atende 15 municípios no seu entorno.

Agência Juína atende 11 municípios no seu entorno.

## **5.2 Carta de Serviços ao Cidadão**

### **Justificativa para não apresentação:**

A Carta de Serviços ao Cidadão foi instituída pelo Decreto 6.932/2009 e tem por objetivo informar o cidadão dos serviços prestados órgãos e entidades do Poder Executivo Federal, das formas de acesso a esses serviços e dos respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público.

O SEBRAE, por ser um Serviço Social Autônomo, constituído sob a forma de entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, desvinculado da entidade da administração pública, por força da Lei 8.029, de 12 de abril de 1990, regulamentada pelo Decreto 99.570, de 09 de outubro de 1990, não se enquadra como órgão ou entidade do Poder Executivo Federal, portanto não está sujeito ao regramento.



### **5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários**

#### Justificativa para não apresentação:

Esse item está relacionado ao Decreto 6.923/2009, que institui a necessidade de que os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal realizem, periodicamente, pesquisas de satisfação junto aos usuários de seus serviços e utilizem os resultados para reorientar e ajustar os serviços prestados, em especial no que se refere aos compromissos e padrões de qualidade de atendimento divulgados na Carta de Serviços ao Cidadão.

O SEBRAE, por ser um Serviço Social Autônomo, constituído sob a forma de entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, desvinculado da entidade da administração pública, por força da Lei 8.029, de 12 de abril de 1990, regulamentada pelo Decreto 99.570, de 09 de outubro de 1990, não se enquadra como órgão ou entidade do Poder Executivo Federal, portanto não está sujeito ao regramento.

### **5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade**

Todas as Informações úteis à sociedade e que contribuem para a transparência da gestão do SEBRAE/MT, podem ser acessadas no endereço eletrônico "<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/transparencia?codUf=12>", nessa página o cidadão tem acesso as principais informações sendo: Relação de conselheiros e titulares do Conselho Deliberativo e Fiscal, relação da Diretoria Executiva, relação de todos os empregados, a estrutura remuneratória, a estrutura organizacional e relatório de gestão.

## **6 DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

Essas informações estão inseridas na seção APÊNDICES E ANEXOS.

### **6.1 Desempenho financeiro no exercício**

Essas informações estão inseridas na seção APÊNDICES E ANEXOS.

### **6.2 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos**

Essas informações estão inseridas na seção APÊNDICES E ANEXOS.

### **6.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade**

O SEBRAE procura manter compatibilidade conceitual das receitas e despesas orçamentárias com as contábeis (patrimoniais) ao utilizar o mesmo regime de competência contábil para as despesas e receitas correntes orçamentárias. Nesse sentido, o Sistema de Orçamento é utilizado como Sistema de Custos ao adotar o regime de competência para apurar o custo direto de projetos.

Para o custo de pessoal e o custo administrativo, o Sebrae Nacional desenvolveu regras próprias, definidas na seção 17 da Instrução Normativa de Execução Orçamentária e Financeira IN/37, como opção para utilização pelos Sebrae/UF e Unidades do Sebrae/NA.

### **6.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas**

Essas informações estão inseridas na seção APÊNDICES E ANEXOS.

## 7 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

### 7.1 Gestão de pessoas

Perto de seus 40 anos de fundação e atuando em todo o estado, o SEBRAE Mato Grosso tem por missão ser uma entidade ética e justa e isso se reflete no relacionamento com sua equipe de trabalho. O SEBRAE, por força da própria Lei que o criou - art. 8º da Lei nº 8.029/90 e art. 2º do Decreto nº 99.570/90, encontra-se desvinculado da administração pública, sem obrigatoriedade de realização de concurso público para contratação. Porém, para que seja dada transparência a esse processo, realiza seleção pública em consonância com art. 43 do Regulamento de Licitações e de Contratos do Sistema SEBRAE, aprovado pela Resolução CDN nº. 176/2008 que orienta “Para a implantação de serviços próprios de suas finalidades institucionais, quando houver pluralidade de prestadores interessados. O Sistema SEBRAE poderá proceder às contratações mediante a utilização do procedimento de cadastramento e credenciamento de pessoas físicas ou jurídicas, observados os princípios da publicidade e da igualdade, bem como prescrever o respectivo regulamento”. Essa forma de contratação implica na ausência de influência no perfil dos candidatos contratados no que se refere a idade, gênero e local de residência restringindo o controle às qualificações exigidas pelo cargo, experiência e formação. A forma de contratação de funcionários é através de edital via processo seletivo público, que conta com as seguintes etapas: Análise curricular, prova de conhecimentos e prova de habilidades técnica.

<b>Categoria</b>	<b>2015</b>
<b>Analistas</b>	117
<b>Assistente</b>	88
<b>Total</b>	205

*Quadro de funcionários e estagiários*

### 7.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

Força de Trabalho da UPC				
Tipologia dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	233	205	48	48
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	233	205	48	48
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	-	-	-	-
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>233</b>	<b>205</b>	<b>48</b>	<b>48</b>

O quadro a seguir busca evidenciar a distribuição da força de trabalho entre área meio e área fim dos servidores de carreira, em contratos temporários e sem vínculo com a administração.

Distribuição da Lotação Efetiva		
Tipologia dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	49	159
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-

1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	-	-
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>46</b>	<b>159</b>

**O quadro seguinte tem por objetivo identificar a estrutura de cargos em comissão e de funções gratificadas do SEBRAE/MT.**

<b>Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC</b>				
<b>Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas</b>	<b>Lotação</b>		<b>Ingressos no Exercício</b>	<b>Egressos no Exercício</b>
	<b>Autorizada</b>	<b>Efetiva</b>		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	36	36	-	-
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	-	-	-
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem Vínculo				
1.2.5. Aposentados	1	1	-	-
<b>2. Funções Gratificadas</b>				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	-	-	-
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	-	-	-	-
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **7.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal**

Este item deve compor o arquivo que tratará da seção “ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO” e tem por finalidade informar sobre as principais rubricas de despesas com o pessoal.

Para elaboração do conteúdo deste item, a UPC poderá utilizar o quadro a seguir como referência.



Quadro A.7.1.3 - Despesas do pessoal											
Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros do poder e agentes políticos											
Exercícios	2015		-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2014		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade											
Exercícios	2015	15.755.231,48	-	932.628,18	-	661.090,55	-	-	-	-	
	2014	12.699.434,19	-	446.817,99	-	530.319,65	-	-	-	-	
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade											
Exercícios	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### **7.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal**

A Unidade de Gestão de Pessoas do SEBRAE/MT trabalha no sentido de identificar riscos que comprometam a continuidade de negócio e o cumprimento da missão institucional do SEBRAE/MT. Nesse sentido, realiza pesquisas com o grau de satisfação dos funcionários, realiza palestras na área da saúde, na área de comportamento, a ideia é mitigar o máximo possível a existência de riscos relacionados ao funcionário.

## **7.2 Gestão do patrimônio e infraestrutura**

O patrimônio imobiliário do SEBRAE/MT é composto de 04 prédios próprios e 04 prédios locados e 05 imóveis cedidos a título de comodato. O SEBRAE/MT promove manutenção continua das redes elétricas, hidráulica, sistema de combate a incêndio, de dispositivos elétricos, em equipamentos e instalações, dos prédios próprios, locados e cedidos a título de comodato.

### **Imóveis Próprios**

- Sede do SEBRAE/MT;
- Centro de Eventos Do Pantanal;
- Agência Rondonópolis;
- Agência Tangará da Serra.

### **Imóveis Locados**

- Agência Sinop;
- Agência Alta Floresta;
- Agência Cáceres;
- Agência de Barra do Garças;
- Posto de atendimento de Sorriso.

### **Imóveis Cedidos a título de comodato para o SEBRAE/MT**

- Agência Lucas do Rio Verde;
- Agência de Confresa;

- Posto de atendimento de Colíder;
- Posto de atendimento de Nova Mutum;
- Posto de atendimento de Primavera do Leste.

### **7.2.1 Gestão do patrimônio imobiliário da União**

A frota de veículos do SEBRAE/MT é composta de 40 veículos, sendo que 21 são veículos próprios e 19 são veículos locados.

O gerenciamento eficaz da frota do SEBRAE/MT tem como princípio básico o controle e a redução dos custos operacionais dos veículos, diminuindo assim os custos com a manutenção, todos esses procedimentos estão regulamentados em Instrução Normativa.

Destacamos os controles realizados pela equipe responsável pela frota do SEBRAE/MT:

Manutenção Preventiva;

Manutenção Corretiva;

Manutenção própria x terceirizada;

Controle dos Serviços de Manutenção;

Frota de veículos próprios e locados de terceiros, inclusive sobre as normas que regulamentam o uso da frota e os custos envolvidos, o custo de manutenção do veículo no ano de 2015 foi de R\$ 28.236,67.

### **7.2.2 Informações sobre imóveis locados de terceiros**

<b>Descrição da Agência</b>	<b>Cidade</b>
<b>Agência Sinop</b>	Sinop
<b>Agência Alta Floresta</b>	Alta Floresta
<b>Agência Cáceres</b>	Cáceres
<b>Agência Barra do Garças</b>	Barra do Garças

### **7.3 Gestão da tecnologia da informação**

A Gestão da Unidade de Tecnologia da Informação até o ano de 2015 era feita principalmente com base nos projetos do PDTIC e na Manutenção dos contratos fixos de suporte de infraestrutura existente.

Tanto o PDTIC como as Atividades de Manutenção Fixa eram alinhadas ao Mapa Estratégico e às Diretrizes do Sebrae/MT, atendendo as demandas das demais unidades e da Diretoria Executiva.

Desde a criação do CTIC – Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação, todas as decisões de investimento, ações relevantes e/ou necessidades emergenciais de TIC eram apresentadas e validadas ao mesmo. O papel do CTIC – Comitê de Tecnologia da Informação é de monitorar, avaliar e recomendar as devidas tomadas de decisão à Diretoria Executiva.

O objetivo do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2014/2017 foi subsidiar a estruturação e modernização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) através dos projetos prioritários para o processo de negócio do SEBRAE/MT, visando melhorar a prestação de serviços, a percepção dos colaboradores em relação à TIC e aumentar a confiabilidade dos seus serviços. Assim, os macroprojetos de atuação do PDTIC são:

Item	Projeto	Prioridade	Complexidade
1	Sistemas	Alta	Média
2	Infraestrutura	Média	Média
3	Solução de Segurança	Média	Média
4	Atendimento	Média	Baixa
5	Governança	Média	Média

O Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação – CTIC é um fórum de caráter consultivo e propositivo, de atuação permanente, e tem como finalidade propor à

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Diretoria Executiva políticas e diretrizes estratégicas de Tecnologia da Informação e Comunicação, promovendo o alinhamento com todas as unidades do SEBRAE/MT.

São Objetivos do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação – CTIC:

- Promover o alinhamento das ações de Tecnologia da Informação e Comunicação ao direcionamento estratégico do SEBRAE/MT respaldado nas políticas do SEBRAE/NA;
- Colaborar para que o SEBRAE/MT possa se adaptar rapidamente a mudanças de circunstâncias tecnológicas ou de gestão e a novas demandas operacionais;
- Identificar e propor, utilizando-se da UTIC, oportunidades de melhoria de desempenho tecnológico nas práticas do SEBRAE/MT.

## Quadro com os principais sistemas utilizados pelo SEBRAE/MT

Sistema	Funcionalidade	Fornecedor	Unidade	Gestor Responsável	Criticidade e Atual
Agiles BPMS	Sistema de BPMS (Business Process Management System) utilizado para gerir e automatizar processos.	IMAGE TECHNOLOGIA	UTIC	Carlos Daltro	Media
Corpore RM	Sistema de ERP (Enterprise Resource Planning) utilizado para todos os lançamentos administrativos e financeiros da empresa (Contrato, Compras, Folha e Pagamento, etc.).	TOTVS AS	UGOC	Claudiney Aquino	Alta
Enterprise Vault	Sistema de Archiving que além de arquivar, possibilita localização de arquivos e na implementação no SEBRAE/MT, integrado com o Microsoft Exchange, arquiva e localiza os e-mail	PISONTEC	UTIC	Edvando Silva	Baixa
Geoconnector	Sistema utilizado como Intranet e outros módulos	GEOI2	UTIC	Carlos Daltro	Alta

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

/ Intranet	de interação				
Microsoft Exchange	O software funciona em servidor que permite o envio e recebimento de e-mails e outras formas de comunicação interativa através da rede de computadores. Projetado para interoperar com um software de aplicativo cliente, tal como o Microsoft Outlook, o Exchange Server também interage com o Outlook Express e outros aplicativos clientes de e-mail.	ALLEN RIO	UTIC	Edvando Silva	Alta
Microsoft Select Plus	Licenças de Softwares da Microsoft (Office, Windows Cliente, Windows Server)	ALLEN RIO	UTIC	Edvando Silva	Media
Microsoft SQL Server	Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados. Gerencia os bancos de dados todos os sistemas corporativos do SEBRAE/MT	ALLEN RIO	UTIC	Edvando Silva	Alta
Microsoft System Center	O Sistema oferece uma plataforma integrada para automatizar e adaptar as práticas recomendadas do Gerenciamento de Serviços de TI, resolução de incidentes e problemas, controle de alterações e gerenciamento do ciclo de vida de ativos	ALLEN RIO	UTIC	Edvando Silva	Media
Netbackup	Solução voltada à proteção, armazenamento e recuperação de dados e informações corporativas por meio de uma única plataforma unificada, que integra inclusive a de	PISONTEC	UTIC	Edvando Silva	Alta



# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

	duplicação dos dados.				
SGC	O Sistema de Gestão de Credenciados em por objetivo padronizar o processo de seleção, cadastramento, contratação dos consultores e instrutores credenciados, e acompanhamento dos serviços prestados, visando atender aos preceitos legais e exigências técnicas do Sistema SEBRAE.	SEBRAE/NA	UGPC	Vera Lucia	Alta
SGE	Sistema Nacional que propicia o apoio à estruturação, o gerenciamento e o monitoramento dos projetos e atividades, em tempo real, permitindo a tomada de decisão nos diversos níveis da organização. Este Sistema engloba o Planejamento, Orçamento e Gestão de Projetos.	SEBRAE/NA	UGE	Ariane de Lima	Media
Siacweb	Sistema Corporativo Nacional de Atendimento e Cadastro de Clientes	SEBRAE/NA	UA	Eleuzani Passos	Alta
SME	Sistema Nacional de Monitoramento Estratégico e acompanhamento da execução de metas corporativas	SEBRAE/NA	UGE	Ariane de Lima	Baixa
Symantec EndPointProtect	Sistema de antivírus corporativo que monitora em tempo real todos os computadores do SEBRAE/MT	SEBRAE/NA	UTIC	Edvando Silva	Alta

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

VMWARE	Solução de virtualização que permite a criação e gestão de máquinas virtuais utilizando-se vários sistemas operacionais.	BRASOFTWARE INFORMATICA	UTIC	Edvando Silva	Alta
WEBSense	Aplicação que controla os conteúdos a nível da internet, é na sua essência uma aplicação empresarial que evita que os funcionários visitem sites indesejáveis ou menos recomendados.	RL2 Informática	UTIC	Edvando Silva	Baixa

O plano de capacitação da UTIC do SEBRAE/MT segue os procedimentos e a política de desenvolvimento de competências e seres humanos da instituição. Baseado no PADI – Plano de Acompanhamento de Desempenho Individual, e seguindo suas regras, cada colaborador da unidade fez seu plano de capacitação que é aprovado segundo os GAPs de competência ou objetivos estratégicos da empresa.

Abaixo a listagem dos membros da UTIC, suas atividades, espaço ocupacional e tempo de casa. A unidade não possui terceirizados nem estagiários compondo a equipe.

Nome	Espaço Ocupacional	Tempo de SEBRAE	Atividades que Realiza	Documentos que Assina
Carlos Henrique Daltro da Silva	Analista III	20 Anos	Análise, Acompanhamento e Gestão de Infraestrutura de TIC;	Atesto em Notas Fiscais;
			Apoio ao processo de licitações (avaliação técnica de propostas e especificações);	Contratos;
			Apoio e suporte em grandes eventos (credenciamento);	Declarações de Capacidade Técnica;
			Apoio em Modernização de Processos e BPMS;	Pareceres e Justificativas Técnicas;
			Assessoria em TIC;	Projetos;
			Avaliar Solicitações de Desenvolvimento de Sistemas;	Relatórios;
			Elaboração de Projetos de TIC;	Termos de Aceite;

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

			Elaboração de Termos de Referência;	Termos de Referência;
			Elaboração e Implementação do PDTIC;	
			Extração de Dados via banco de dados;	
			Gestão de Contratos;	
			Gestão de Processos de Desenvolvimento de Sistemas;	
			Gestão de Videoconferência;	
			Gestão dos Projetos;	
			Gestão e Acompanhamento da equipe;	
			Gestão e Relacionamento com Fornecedores;	
			Gestão Orçamentária;	
			Membro do Comitê de TIC do SEBRAE/NA;	
			Participação nas Ações do Projeto de E-commerce e Portal de Atendimento;	
			Participação no Comitê de TIC;	
			Suporte aos Usuários;	
			Suporte Técnico e Atualização da INTRANET;	
			Suporte Técnico e Atualização do SIACWEB;	
Edvando Vicente da Silva	Analista I	10 Anos	Acompanhamento e implementação de projetos;	As-Built de projetos executados;
			Administração da rede;	Termos de Referência para licitações;
			Atendimento Service Desk;	Pareceres e Justificativas Técnicas;
			Elaboração e validação de termos de referência;	Projetos;
			Elaboração de Projetos de TIC;	Relatórios;
			Assessoria em TIC;	
			Apoio ao processo de licitações (avaliação técnica de propostas e especificações);	
			Elaboração e Implementação do PDTIC;	

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

			Gestão de Contratos de Outsourcing de Suporte a rede e Segurança;	
			Gestão dos Projetos;	
			Gestão e Relacionamento com fornecedores;	
			Gerenciamento de licenças;	
			Gestão de contrato de Suporte a infraestrutura e segurança;	
			Suporte in-loco nas agências do interior;	
			Gestão da rede wireless Sede e agências;	
			Gestão e Suporte Storage;	
			Gestão e suporte firewalls Sede e Agências;	
			Gestão e suporte Aceleradores WAN Sede, CEP e Agências;	
			Gestão de balanceadores de Link (HardwareLinkproof);	
			Monitoramento da execução física e financeira dos projetos do PDTIC e Gestão da Rede;	
Pedro Henrique Dolis Barreto	Assistente II	4 Anos	Apoio à Gestão dos Contratos de Telefonia	Folha de Ponto;
			Apoio à Gestão técnica de infraestrutura de TI;	Lista de presença em eventos;
			Apoio à manutenção do parque de estações e notebooks.	Memorandos;
			Apoio Administrativo;	Termos de Referência para licitações;
			Apoio na elaboração e validação de termos de referência;	
			Atendimento Service Desk;	
			Suporte e Gestão de Telefonia (Call Center e Smartphones da Diretoria)	
			Suporte in-loco nas agências do interior	
Vagner Duarte	Analista I	6 anos	Criar, desativar, movimentar contas de usuários para os seguintes sistemas: Rede, RM, SIACWEB, Correio Eletrônico.	· Memorando
			Manutenção de bases de dados de diversos sistema	· Termo de referência para Licitação

			Rotina de backups, execução de scripts etc.	• Termo de teste e Homologação de sistema
			Suporte à configuração e instalação de Impressoras e Software de gestão de impressão, configuração de scanner para digitalização em rede.	
			Suporte a usuário para utilização do sistema de OED: Criar usuário, fazer alterações na base de dados, atualizar cadastros da base de dados	
			Suporte a usuário para utilização do sistema RM para os módulos de Compras, estoque e faturamento, contábil, Fiscal, Folha de pagamento, Gestão de pessoas, Financeiro, Patrimônio e Gestão de conteúdos	
			Suporte ao sistema de web viagem.	
			Suporte para instalação e configuração de Ponto eletrônico	
			Suporte para manutenção da rede wi-fi do SEBRAE/MT e nas agências	
			Suporte técnico a utilização de equipamentos de vídeo conferência	
			Suporte técnico e visita técnica nas agências para manutenção de computadores, na rede e todos os equipamentos da área da TI	

### 7.3.1 Principais sistemas de informações

Sistema		Fornecedor	Unidade	Gestor Responsável	Criticidade Atual
Corpore RM	Sistema de ERP (Enterprise Resource Planning) utilizado para todos os lançamentos administrativos e financeiros da empresa (Contrato, Compras, Folha e Pagamento, etc.).	TOTVS AS	UGOC	Claudiney Aquino	Alta

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Geoconnector / Intranet	Sistema utilizado como Intranet e outros módulos de interação	GEOI2	UTIC	Carlos Daltro	Alta
SGC	O Sistema de Gestão de Credenciados em por objetivo padronizar o processo de seleção, cadastramento, contratação dos consultores e instrutores credenciados, e acompanhamento dos serviços prestados, visando atender aos preceitos legais e exigências técnicas do Sistema SEBRAE.	SEBRAE/NA	UGPC	Vera Lucia	Alta
SGE	Sistema Nacional que propicia o apoio a estruturação, o gerenciamento e o monitoramento dos projetos e atividades, em tempo real, permitindo a tomada de decisão nos diversos níveis da organização. Este Sistema engloba o Planejamento, Orçamento e Gestão de Projetos.	SEBRAE/NA	UGE	Ariane de Lima	Media
Siacweb	Sistema Corporativo Nacional de Atendimento e Cadastro de Clientes	SEBRAE/NA	UA	Eleuzani Passos	Alta



SME	Sistema Nacional de Monitoramento Estratégico e acompanhamento da execução de metas corporativas	SEBRAE/NA	UGE	Ariane de Lima	Baixa
-----	--	-----------	-----	----------------	-------

### 7.3.2 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)

O PDTIC- Plano Diretor de Tecnologia da Informação de Comunicação em vigor foi aprovado em 11 de julho de 2013 através da resolução SUP Nº 03/2013, para começar a ser executado em 2014. Segue o resumo do PDTIC.

### 7.3.3 Plano de Ação – PDTIC ORIGINAL 2014-2016

O “Plano de Ação” consiste em uma proposta para melhoria do ambiente atual, considerando um horizonte de três anos, e o respectivo plano de ação para a implantação do projeto com base em entrevistas e diagnósticos.

Vale ressaltar que a seção de diagnóstico apresentou recomendações pontuais, listadas isoladamente para cada recurso computacional analisado.

Já este plano de ação endereça estas inúmeras recomendações decorrentes das fraquezas encontradas, por meio de PROJETOS classificados conforme sua prioridade, relevância e níveis de investimento para a empresa. Tais projetos foram também identificados a partir dos apontamentos feitos na última auditoria a qual áreas defeituosas dos processos de TI.

Deixar de executar e investir nas ações ora propostas exporá o SEBRAE-MT a sérios riscos como: perda de informações, paralisações não programadas dos sistemas, gargalos de desempenho e de crescimento, além de inviabilizar a implementação de novos e importantes recursos como Gestão do Conhecimento e Business Intelligence.

São apresentados como projetos:

Item	Projeto	Prioridade	Complexidade	Investimento
------	---------	------------	--------------	--------------

# PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Item	Projeto	Prioridade	Complexidade	Investimento
1	Sistemas	Alta	Média	Alto
2	Infraestrutura	Média	Média	Alto
3	Solução de Segurança	Média	Média	Alto
4	Atendimento	Média	Baixa	Médio
5	Governança	Média	Média	Alto

## 7.3.4 Cronogramas do Plano de Ação

Os cronogramas têm o objetivo de ilustrar, em escala macro, o aporte de capital humano e financeiro previsto para a execução dos projetos. Suas programações são interligadas, ou seja, caso haja mudança em algum deles, os demais sofrerão alterações consequentemente.

## 7.3.5 Cronograma Financeiro

Item	Projeto	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
1	Sistemas	R\$ 100.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 250.000,00	<b>R\$ 500.000,00</b>
2	Infraestrutura	R\$ 490.000,00	R\$ 2.398.000,00	R\$ 1.872.000,00	<b>R\$ 4.760.000,00</b>
3	Solução de Segurança	R\$ 130.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 1.080.000,00	<b>R\$ 1.510.000,00</b>
4	Atendimento	R\$ -	R\$ 162.000,00	R\$ 30.000,00	<b>R\$ 192.000,00</b>
5	Governança	R\$ 36.666,00	R\$ 76.666,00	R\$ 116.668,00	<b>R\$ 300.000,00</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 756.666,00</b>	<b>R\$ 3.086.666,00</b>	<b>R\$ 3.348.668,00</b>	<b>R\$ 7.192.000,00</b>

## Legenda:

	Possibilidade de Apoio Financeiro do SEBRAE/NA	R\$ 4.030.000,00	56.03%
	SEBRAE/NA Não Apoia Financeiramente	R\$ 3.162.000,00	43,97%
<b>Total</b>		<b>R\$ 7.192.000,00</b>	<b>100,00%</b>

### 7.3.6 Cronograma de execução

O cronograma abaixo demonstra uma visão macro de execução dos projetos de TI do SEBRAE-MT. Não estão previstos prazos relativos a processos administrativos ou licitatórios.

Item	Projeto	1º Ano	2º Ano	3º Ano
1	Sistemas	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■
2	Infraestrutura	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
3	Solução de Segurança	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
4	Atendimento	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
5	Governança	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

### 7.3.7 Projeto de Sistemas

O objetivo principal deste projeto é implementar sistemas que permitem visibilidade do negócio e apoio nas tomadas de decisão. Com base nas entrevistas e diagnósticos foi identificada a necessidade de aprimoramento das aplicações web, bem como implantação de sistemas de comércio e pagamento eletrônico, uma infraestrutura única para sites corporativos e gerenciamento de documentos.

### 7.3.8 Projeto de Infraestrutura

O objetivo principal deste projeto é promover a melhoria nos recursos físicos e equipamentos presentes na arquitetura do ambiente de TI, a fim de viabilizar projetos de comunicações unificadas. Estes recursos envolvem passagem de um novo cabeamento no centro de eventos, aprimoramento da rede sem fio e telefonia IP, implementação de um sistema de vídeo conferência, monitoramento e automação predial.

### 7.3.9 Projeto de Solução de Segurança

O projeto de segurança da informação tem por objetivo garantir em diversos níveis a continuidade do negócio do SEBRAE-MT, visando manter as informações institucionais sempre acessíveis e com devidas restrições e acessos. Para tal, novos recursos devem

ser utilizados para prevenir a fuga de dados institucionais, garantir confidencialidade, integridade e disponibilidade dos serviços através de certificado SSL, soluções de Backup e contingência como também prover proteção dos sistemas web contra ameaças externas à instituição.

#### **7.3.10 Projeto de Atendimento da UTIC**

O projeto de atendimento visa melhorar os processos e fluxo das demandas tratadas pela área de TIC do SEBRAE-MT. Com intuito de atualizar a estrutura de atendimento provida, serão sugeridas melhorias nos processos e pilares de atendimento, análise do perfil dos colaboradores com objetivo de identificar seus pontos fracos e pontos fortes, e cronograma de reciclagem de conhecimento a atividades executadas.

#### **7.3.11 Projeto de Governança**

O projeto de governança de TI tem como objetivo gerar informações que ajudarão a unidade de TIC do SEBRAE-MT estar em constante processo de melhoria definindo os deveres e responsabilidades da área, planejando continuamente as estratégias do negócio para investimentos futuros, garantindo cumplicidade da política de segurança de TI aos processos atuais, divulgação de resultado do trabalho executado pela TIC aos seus clientes. A execução do projeto será pautada nas melhores práticas do mercado.

### **7.4 Gestão ambiental e sustentabilidade**

O Programa de Gestão Sustentável foi construído para agregar todas as ações em sustentabilidade que são executadas pelo Sebrae em Mato Grosso. Tem por objetivo proporcionar caminhos, por meio de princípios e diretrizes, capazes de auxiliar e nortear decisões, processos e projetos da instituição para promover o uso eficiente dos recursos e serviços para a contínua prática da sustentabilidade, desencadeando resultados satisfatórios na gestão institucional e para nossos clientes.

Ela possui diretrizes alinhadas com a missão, histórico de atuação e ao termo de referência do sistema SEBRAE, servindo como norteador para atuações cotidianas e futuras. Além de reforçar ações que contribuem com os indicadores de sustentabilidade Global Reporting Initiative (GRI), indicadores internacionais que

remetem a práticas corporativas de sustentabilidade e compromisso social, dos quais o SEBRAE em Mato Grosso optou por mensurar e declarar por meio de relatório anual. Além disso, o Programa contempla todas as diretrizes contidas na Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) do Estado de Mato Grosso.

### **Eixos estruturantes**

Os princípios da sustentabilidade estão presentes de forma transversal em toda a organização. Estão presente no mapa estratégico, na gestão interna, nos projetos e no relacionamento com colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores e comunidade local. Sua estrutura contempla as dimensões da sustentabilidade (econômica, ambiental e social) considerando os eixos e seus respectivos elementos.

Os elementos da Dimensão Econômica tratam da estratégia do tema adotado na liderança da instituição e seu planejamento, permeia execução de ações nas áreas de apoio (administrativas) chegando prioritariamente ao atendimento do cliente final do Sebrae em Mato Grosso, os pequenos negócios com todo o portfólio de soluções e metodologias em sustentabilidade. A Dimensão Social agrega uma série de elementos corporativos de desempenho profissional, sensibilização, formação, interação com o meio, transparência dos resultados e etc.

Os elementos na Dimensão Ambiental (Ecoeficiência) foram criados baseando-se nos sete elementos da ecoeficiência identificados pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) sendo eles: (1) redução da intensidade de material; (2) redução da intensidade energética; (3) redução da dispersão de substâncias tóxicas; (4) aumento da reciclabilidade; (5) otimização do uso de materiais renováveis; (6) aumento do ciclo de vida do produto e (7) aumento da intensidade de serviço.

No SEBRAE em Mato Grosso há a geração dos seguintes resíduos: papel/papelão, plástico, orgânico, metal, eletroeletrônicos, pilhas e baterias, lâmpadas, vidro, embalagem Tetra Pak, e os resíduos classificados como gerais não recicláveis. Cada resíduo tem destino específico e segue conforme o quadro abaixo.

RESÍDUOS	DESTINAÇÃO
----------	------------

## PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2015

Papel / Papelão, Plástico e Metais.	São encaminhados às cooperativas de catadores de materiais recicláveis da região.
Eletroeletrônicos, lâmpadas, Pilhas e Baterias.	São gerados com pouca quantidade e são destinados às empresas com tecnologia para gestão desses materiais.
Vidro.	Há pouca geração deste resíduo, sendo destinado para aterro sanitário.
Orgânicos.	São destinados à Compostagem e Vermecompostagem.
Resíduos gerais não recicláveis.	São rejeitos e alguns materiais são aproveitados pelas cooperativas. São recolhidos pela coleta pública e dispostos no aterro sanitário.

Cooperativa ASSCAVAG - (65) 3682-1297 Email: [asscavagvgmt@hotmail.com](mailto:asscavagvgmt@hotmail.com) Rua I, Quadra 15, Lote 01 e 02 Bairro Cidade de Deus- Várzea Grande - MT.

### Compras sustentáveis

Como forma de minimizar o impacto causado no meio ambiente, a unidade de logística faz adequação dos insumos utilizados. Por exemplo:

- Uso de copos de amido de mandioca ou fibra de milho. Os copos são biodegradáveis levando no máximo 180 dias para se decompor, diferente dos copos feitos a partir do petróleo, que precisam de até 100 anos para se degradar;
- Uso de sacolas coloridas biodegradáveis de acordo com resolução CONAMA nº 275/2001 que também são biodegradáveis;
- Uso de papel reciclado que necessitam de menos água em seu processo de fabricação e evitam o corte de árvores.

Além disso, todos os editais de compras são revisados em conjunto com a equipe multidisciplinar responsável pelo Programa de Gestão Sustentável.



#### **7.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras**

O SEBRAE/MT tem adotado nas suas contratações tanto de bens como de serviços, de critérios de sustentabilidade ambiental. Em todos os contratos de limpeza e manutenção do prédio consta o fornecimento de produtos biodegradáveis com baixo impacto. Nas obras a execução consta com fiscalização onde é avaliado o desperdício gerado e a sua destinação de forma correta.

## **8 CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE**

O SEBRAE/MT não se enquadra neste dispositivo da lei 8.666/1993 artigo 5º.

### **8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU**

No exercício de 2015 o SEBRAE/MT não teve nenhuma determinação ou recomendação do TCU.

Caracterização da determinação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação Expedida	Data da ciência
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação				
Descrição da determinação				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				

### **8.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno**

No exercício de 2015 o SEBRAE/MT não teve nenhuma determinação ou recomendação do órgão de controle interno.

### **8.3 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário**

No exercício de 2015 o SEBRAE/MT não aconteceu nenhum dano ao erário.

Medidas adotadas para apuração e ressarcimento de danos ao Erário								
Casos de dano objeto de medidas administrativas internas	Tomada de contas especiais							
	Não instauradas			Instauradas				
	Dispensadas			Não remetidas ao TCU				
	Débito < R\$ 75.000	Prazo > 10 anos	Outros casos	Arquivamento			Não enviadas > 180 dias do exercício instauração*	Remetidas ao TCU
				Recebimento Débito	Não Comprovação	Débito < R\$ 75.000		
* Especificar razões								

**8.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993**

Justificativa para não apresentação:

O item faz referência ao cronograma de pagamentos de obrigações em conformidade com o artigo 5º da Lei 8.666/1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

O SEBRAE possui regulamento próprio de licitações e contratos, não estando sujeito à Lei 8.666/1993. Portanto, o conteúdo não se aplica ao Relatório de Gestão do SEBRAE.

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS DO ESTADO DE MATO GROSSO –  
SEBRAE/MT**

Demonstrações Financeiras em  
31 de dezembro de 2015 e 2014

## **Conteúdo**

Balanços patrimoniais	3-4
Demonstrações de resultados	5
Demonstrações dos fluxos de caixa– Método Indireto	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações de resultados abrangentes	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10-33



**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT**

**Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

*(Em milhares de Reais)*

<b>Ativo</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	27.795	19.458
Valores a receber	5	647	793
Numerários vinculados a convênios e programas	6	2.834	3.959
Outros Créditos	7	3	169
Transações com convênios a executar		230	295
Créditos com o Sistema SEBRAE	8	753	7
		<hr/>	<hr/>
		32.262	24.681
<b>Não Circulante</b>			
Realizável a longo prazo			
Depósito realizáveis	14	91	9
		<hr/>	<hr/>
Imobilizado	9	42.825	41.531
		<hr/>	<hr/>
		42.916	41.540
		<hr/>	<hr/>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>75.178</u></b>	<b><u>66.221</u></b>

**As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.**

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O

## Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

Passivo	Nota	31/12/2015	31/12/2014
<b>Circulante</b>			
Benefícios a empregados e obrigações tributárias	10	1.616	1.233
Obrigações com convênios e contratos	11	73	83
Contas a pagar a fornecedores e outros	12	5.220	1.396
Obrigações sobre a folha de pagamento	13	2.552	2.066
Obrigações com o Sistema SEBRAE	8	3.804	3.869
		<u>13.265</u>	<u>8.647</u>
<b>Não Circulante</b>			
Provisões		-	18
Provisão para riscos fiscais e outras	14	10	29
Transações a longo prazo do Sistema SEBRAE	8	830	740
		<u>840</u>	<u>787</u>
<b>Patrimônio líquido</b>			
	15		
Superávits acumulados		34.504	28.580
Superávit do exercício		4.286	5.776
Ajustes de avaliação patrimonial		<u>22.283</u>	<u>22.431</u>
		61.073	56.787
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u><b>75.178</b></u>	<u><b>66.221</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O

# Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT

## Demonstrações de resultados

Exercíciosfindos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014
<b>Receitas operacionais</b>			
Receitas com Contribuição Social	8	53.011	48.965
Receitas com Contribuição Social do Nacional (CSN)	8	32.058	25.540
Receitas empresas beneficiadas	16	8.708	9.830
Receitas de convênios, subvenções e auxílios financeiros	17	1.289	492
Outras receitas operacionais		<u>1.544</u>	<u>1.415</u>
<b>Total de Receitas Operacionais</b>		<u>96.610</u>	<u>86.242</u>
<b>Despesas operacionais</b>			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	18	(32.718)	(26.319)
Serviços profissionais e contratados	19	(33.687)	(29.261)
Custos e despesas de operacionalização	20	(25.681)	(23.501)
Encargos diversos		(975)	(760)
Despesas com convênios e programas	21	(555)	(814)
Despesas com provisões		(64)	(109)
Despesas com depreciação e amortização		(2.089)	(1.929)
Outras despesas operacionais		<u>(12)</u>	<u>(138)</u>
<b>Total de Despesas Operacionais</b>		<u>(95.781)</u>	<u>(82.831)</u>
<b>Superávit antes do Resultado Financeiro Líquido</b>		<u>829</u>	<u>3.411</u>
Receitas financeiras		4.281	2.710
Despesas financeiras		<u>(824)</u>	<u>(345)</u>
<b>Resultado financeiro Líquido</b>	23	3.457	2.365
<b>Superávit do exercício</b>		<u><u>4.286</u></u>	<u><u>5.776</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O

# Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

<i>(Em milhares de Reais)</i>	2015	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Superávit do exercício	4.286	5.776
<b>Ajustes para reconciliar o superávit do período com recursos provenientes de atividades operacionais:</b>		
Depreciação e amortização	2.089	1.735
Baixa Imobilizado	6	49
	<u>6.381</u>	<u>7.560</u>
<b>Redução (aumento) nos ativos:</b>		
Numerários vinculados a convênios e programas	1.125	(3.521)
Transações com convênios a executar	65	(94)
Valores a receber	146	259
Outros Créditos	166	(118)
Créditos com o Sistema SEBRAE	(746)	(7)
Depósitos realizáveis a Longo Prazo	(82)	(9)
	<u>674</u>	<u>(3.490)</u>
<b>Aumento (redução) nos passivos:</b>		
Benefícios a empregados e obrigações tributárias	383	(50)
Obrigações com convênios e contratos	(10)	(38)
Contas a pagar a fornecedores e Outros	3.824	(2.938)
Obrigações sobre a folha de pagamento	486	586
Obrigações com o Sistema SEBRAE	25	4.317
Provisões	(18)	18
Provisão para riscos fiscais e outras	(19)	29
	<u>4.671</u>	<u>1.924</u>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<u>11.726</u>	<u>5.994</u>
<b>Fluxos de caixa utilizado nas atividades de investimento</b>		
Adições ao ativo imobilizado	<u>(3.389)</u>	<u>(2.531)</u>
<b>Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>8.337</u>	<u>3.463</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	27.795	19.458
(-) Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	19.458	15.995
<b>Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>8.337</u>	<u>3.463</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O

**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

*(Em milhares de Reais)*

	<b>Superávits acumulados</b>	<b>Superávit (Déficit) do período</b>	<b>Ajuste de avaliações patrimoniais</b>	<b>Total do patrimônio social</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<u>25.500</u>	<u>2.933</u>	<u>22.578</u>	<u>51.011</u>
Incorporação ao patrimônio social	2.933	(2.933)	-	-
Realização de avaliação patrimonial	147	-	(147)	-
Superávit do período	-	5.776	-	5.776
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>28.580</u>	<u>5.776</u>	<u>22.431</u>	<u>56.787</u>
Incorporação ao patrimônio social	5.776	(5.776)	-	-
Realização de avaliação patrimonial	148	-	(148)	-
Superávit do período	-	4.286	-	4.286
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>34.504</u>	<u>4.286</u>	<u>22.283</u>	<u>61.073</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O

## Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT

### Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

*(Em milhares de Reais)*

	2015	2014
<b>Superávit do exercício</b>	4.286	5.776
Outros componentes do resultado abrangente	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<u><u>4.286</u></u>	<u><u>5.776</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O



**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MATO GROSSO -  
SEBRAE/MT**

**NOTAS EXPLICATIVAS QUE INTEGRAM ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBIL-FINANCEIRAS  
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015  
(Valores expressos em milhares de reais)**

**ÍNDICE**

<b>1</b>	Contexto operacional	<b>10</b>
<b>2</b>	Base de apresentação das demonstrações financeiras	<b>11</b>
<b>3</b>	Principais práticas contábeis	<b>13</b>
<b>4</b>	Caixa e equivalentes de caixa	<b>17</b>
<b>5</b>	Contas a receber	<b>18</b>
<b>6</b>	Numerários vinculados a convênios e programas	<b>18</b>
<b>7</b>	Outros créditos	<b>19</b>
<b>8</b>	Transações com o Sistema SEBRAE	<b>19</b>
<b>9</b>	Imobilizado	<b>21</b>
<b>10</b>	Benefícios a empregados e obrigações tributárias	<b>21</b>
<b>11</b>	Obrigações com convênios e contratos	<b>22</b>
<b>12</b>	Contas a pagar a fornecedores e outras	<b>22</b>
<b>13</b>	Obrigações sobre a folha de pagamento	<b>22</b>
<b>14</b>	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	<b>23</b>
<b>15</b>	Patrimônio líquido	<b>24</b>
<b>16</b>	Receitas de empresas beneficiadas	<b>24</b>
<b>17</b>	Receita de convênios, subvenções e auxílios financeiros	<b>25</b>
<b>18</b>	Despesa com pessoal, encargos e benefícios sociais	<b>25</b>
<b>19</b>	Serviços profissionais e contratados	<b>26</b>
<b>20</b>	Custos e despesas de operacionalização	<b>26</b>
<b>21</b>	Despesas com convênios e programas	<b>27</b>
<b>22</b>	Benefícios a empregados pós-emprego	<b>27</b>
<b>23</b>	Resultado financeiro líquido	<b>30</b>
<b>24</b>	Instrumentos financeiros	<b>30</b>
<b>25</b>	Cobertura de seguros	<b>33</b>

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto se de outro modo indicado)*

## 1 Contexto operacional

O SEBRAE/MT - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Mato Grosso ("SEBRAE/MT" ou "Entidade") é uma entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de serviço social autônomo, regulada por estatuto, tendo por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento.

O âmbito de atuação do SEBRAE/MT constitui-se no apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Mato Grosso, com vistas à melhoria do seu resultado e ao fortalecimento do seu papel social.

O SEBRAE/MT recebe recursos oriundos do SEBRAE Nacional, que é o responsável pelos repasses de recursos aos Estados e ao Distrito Federal para manutenção de suas atividades e projetos, conforme a Lei nº 8.154, de 28 de dezembro de 1990, mediante contribuição parafiscal das empresas privadas instaladas no País. Para manutenção de suas atividades, poderá eventualmente promover a venda de produtos e a prestação de serviços ligados aos seus objetivos, sendo os resultados auferidos aplicados integralmente na manutenção das atividades. As unidades do Sistema SEBRAE dos Estados e do Distrito Federal têm autonomia financeira, administrativa e contábil, sendo constituídas como entidades juridicamente autônomas.

O SEBRAE/MT é uma entidade isenta do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (Lei nº 9.532/97, art. 15, § 1º), por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços sociais autônomos para os quais foi instituída. Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (art. 15, § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10º).

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado às finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de rendas fixa e variável não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art. 12, § 2º, e art. 15, § 2º).

Com relação à tributação da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), o inciso X do art. 14 e o inciso VI do art. 13, ambos da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, determinam que as receitas da atividade própria são isentas para serviços sociais autônomos, criados ou autorizados por lei.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), por meio do art. 47 da Instrução Normativa nº 247/2002, definiu receitas da atividade própria como sendo somente as derivadas de contribuições, doações, anuidades ou mensalidades fixadas por lei, assembleia ou estatuto,

recebidas de associados ou mantenedores, sem caráter contraprestacional direto, destinadas ao seu custeio e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

Além de parecer do tributarista Dr. Roque Carrazza, que concluiu estar o SEBRAE sob a égide constitucional da imunidade tributária, a 13ª Vara Federal de Porto Alegre, em resposta a uma ação ordinária impetrada por uma unidade regional integrante do Sistema SEBRAE, expediu despacho/decisão de 1ª Instância de que o art. 47 da referida IN é ilegal e, portanto, não restringe a isenção da COFINS de que trata a MP nº 2.158-35/2001. Essa decisão do Poder Judiciário Federal encontra-se atualmente vigente até a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

Mesmo que a decisão judicial despachada conforme acima venha a não se perpetuar ao longo do trâmite judicial nas instâncias superiores, esta administração entende que a Entidade se enquadraria no regime não cumulativo, segundo o disposto no art. 1º da Lei nº 10.833/2003. De acordo com esse regime, nenhuma obrigação seria devida pela Entidade considerando que os gastos diretos aplicados aos projetos superam as respectivas receitas de serviços.

Com relação à tributação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) sobre as receitas de empresas beneficiadas auferidas, de acordo com avaliações internas da Administração da Entidade não são esperados efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Entidade.

## **2 Base de apresentação das demonstrações financeiras**

### **a. Declaração de conformidade**

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os Pronunciamentos Técnicos (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto no caso de classe de ativo imobilizado de terrenos e edificações que foram avaliados ao valor justo (custo atribuído) na data da adoção inicial do Pronunciamento Técnico CPC 27 (Nota Explicativa nº 9), instrumentos financeiros classificados como caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 4), Numerários vinculados a convênios e programas (Nota Explicativa nº 6) e o ativo atuarial da parcela de benefício definido do Plano de Benefícios Pós-Emprego patrocinado pela Entidade (Nota Explicativa nº 22).

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para a unidade mais próxima, exceto quando indicado de outra forma.

### **b. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota explicativa nº05), o cálculo das depreciações sobre o ativo imobilizado (Nota Explicativa nº 9), provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis (Nota Explicativa nº 14) e os passivos e as premissas relativos a planos de benefícios pós-emprego (Nota Explicativa nº 22). Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua realização ou liquidação.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua, pelo menos anualmente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

**c. Premissas de cálculos atuariais sobre o plano de benefícios de risco pós-emprego**

O valor atual de obrigações de benefícios de risco a empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para o plano, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações do plano.

A Entidade determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações do plano. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Entidade considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos aos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado (informações adicionais estão divulgadas na Nota Explicativa nº 22).

**d. Valor justo de instrumentos financeiros**

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros (Nota Explicativa nº 24).

**e. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Entidade reconhece provisão para causas cíveis, trabalhistas e fiscais. A avaliação da probabilidade de perda inclui as evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados internos e externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa suas estimativas e premissas em bases mensais (informações adicionais estão divulgadas na Nota Explicativa nº 14).

**f. Depreciação de ativos tangíveis**

A depreciação é calculada pelo método linear, a taxas anuais variáveis de 3,33% a 20%, levando em consideração a vida útil estimada dos bens. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis (Nota Explicativa nº 9).

**3 Principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. As práticas foram aplicadas de forma consistente em todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras, a menos quando divulgado de forma diversa.

**a. Reconhecimento das receitas e despesas**

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

As receitas de Contribuição Social Ordinária - CSO são relacionadas com as transferências periódicas do SEBRAE Nacional para a Entidade, cujo registro é efetuado a partir do momento em que o direito ocorre, sendo normalmente recebidas no mês de sua competência (Nota Explicativa nº 8). Essas receitas são relacionadas às transferências sistêmicas e periódicas da Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRFB originadas do Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS (Lei nº 8.154 de 28 de dezembro de 1990 - Contribuição parafiscal das empresas privadas instaladas no país) ao SEBRAE Nacional, que por sua vez repassa os recursos às Unidades Regionais do Sistema SEBRAE.

As receitas de Contribuição do Nacional - CSN são relacionadas à execução dos projetos eleitos para o exercício e apropriadas a partir da execução dos projetos (Nota Explicativa nº 8).

As receitas de convênio com parceiros são apropriadas de acordo com a execução das despesas correlatas aos respectivos convênios de origem (Nota Explicativa nº 17).

As receitas de empresas beneficiadas são reconhecidas quando da efetiva prestação do serviço (Nota Explicativa nº 16).

**b. Instrumentos financeiros**

**(i) Ativos financeiros não derivativos**

A Entidade reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados.

Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

#### **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos documentadas pela Entidade. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

#### **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis significativos abrangem: créditos a receber, valores a receber do sistema SEBRAE, contas vinculadas e outros créditos.

#### **Caixa e equivalentes de caixa**

Correspondem a valores disponíveis em caixa, depósitos bancários e investimentos de curtíssimo prazo, que possuem liquidez imediata e vencimento original em até três meses, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor. Numerários vinculados a convênios e programas não compõem este grupo contábil (Nota Explicativa nº 4).

#### **Valores a receber do sistema SEBRAE**

As transações com o SEBRAE/NA referem-se a valores a receber provenientes dos repasses do sistema, sobre as quais não incidem juros e/ou atualização monetária.

#### **(ii) *Passivos financeiros não derivativos***

Todos os passivos financeiros, se houver, são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Tais passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos significativos: fornecedores, obrigações com convênios e contratos, valores a pagar ao sistema SEBRAE e outras obrigações.

**c. Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridos no curso normal de suas atividades estatutárias, e são classificadas como passivo circulante se o pagamento for devido no curso normal, por até 12 meses. Após esse período, são apresentadas no passivo não circulante. Os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente, se necessário, mensurados pelo custo amortizado com o método de taxa efetiva de juros (Nota Explicativa nº 12).

**(i) Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros (*impairment*)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

**d. Classificação entre circulante e não circulante**

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações financeiras são considerados como não circulantes.

**e. Imobilizado**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, se houver.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

**(ii) Custos subsequentes**

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que os benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Entidade. Gastos como manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Terrenos e edifícios em uso que apresentaram seus valores substancialmente fora dos valores de mercado na data de transição às novas práticas contábeis adotadas no Brasil (1º de janeiro de 2009) foram ajustados em 2010 ao valor justo, por meio de laudos de avaliação de empresa especializada, decrescidos de depreciação acumulada subsequente, quando aplicável. A contrapartida desse lançamento foi reconhecida no patrimônio social em conta específica denominada “Ajuste de avaliação patrimonial”. Vide detalhes na Nota Explicativa nº 15.

**(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício com base na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão



disponíveis para uso, ou no caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Foram aplicadas as seguintes taxas anuais de depreciação:

<b>Descrição</b>	<b>Taxa de depreciação estimada</b>
Edificações	3,33%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	20%
Veículos e acessórios	20%
Equipamentos de informática e software	20%
Benfeitorias em propriedade de terceiros	2,78 a 5,56%

Conforme laudo de avaliação elaborado por empresa especializada.

#### **f. Benefícios a empregados**

##### ***Benefícios de curto prazo***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de remuneração em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável (Nota Explicativa nº 10).

##### ***Benefícios pós-emprego***

O SEBRAE/MT é um dos patrocinadores solidários do plano de benefícios SEBRAEPREV, administrado e executado pelo SEBRAE Previdência - Instituto SEBRAE de Seguridade Social. O plano possui características de contribuição definida, cujos percentuais são baseados na folha de pagamento, sendo essas contribuições levadas ao resultado quanto incorridas, exceto pelo risco vinculado à projeção de contribuições em caso de invalidez ou morte. Essa parcela de risco gera a obrigação atuarial de benefício pós-emprego sob a qual o SEBRAE/MT reconhece uma despesa de benefícios a empregados no resultado de cada exercício durante a carreira ativa de sua população.

Para apurar o valor da obrigação atuarial relativo aos benefícios de risco, o SEBRAE/MT contrata anualmente um atuário qualificado.

#### **g. Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através dos descontos dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes dos impostos, se aplicável, que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros quando incorridos são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

(i) **Provisão para perdas em processos judiciais**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas e contingências passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento CPC 25 e consideram premissas definidas pela Administração da Entidade e seus assessores jurídicos:

Passivos contingentes decorrem de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal das atividades, movidos por terceiros, em ações trabalhistas, cíveis e fiscais. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores jurídicos e levam em consideração a probabilidade de que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar obrigações, cujo montante possa ser estimado com suficiente segurança.

As contingências são divulgadas como: prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. O total das contingências é quantificado utilizando modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e ao valor.

(ii) **Provisões trabalhistas**

Decorrem de obrigação legal de registrar os direitos do empregado, sendo que no caso da provisão de férias a Entidade calcula 1/12 acrescido de um terço do salário-base do funcionário a cada mês até que este atinja 12 meses consecutivos, quando então tem direito ao gozo de férias. No caso do 13º salário a Entidade calcula 1/12 do salário-base do funcionário a cada mês de janeiro a dezembro, quando então é efetuado o desembolso.

#### 4 Caixa e equivalentes de caixa

São disponibilidades imediatas em contas correntes bancárias e aplicações financeiras com vencimento de até 90 dias, cuja posição nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 se encontra a seguir descrita.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Contas Bancárias (i)	1.125	990
Aplicações financeiras (ii)	<u>29.427</u>	<u>22.228</u>
Total	<u>30.552</u>	<u>23.218</u>
(-) Recursos vinculados a convênios (iii)	<u>(2.757)</u>	<u>(3.760)</u>
Total	<u>27.795</u>	<u>19.458</u>

- (i) São disponibilidades imediatas em caixa e em contas correntes bancárias, cuja posição, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, encontra-se a seguir descrita.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Banco do Brasil S.A.	1.059	769
Caixa Econômica Federal	60	221
Banco da Amazônia	<u>6</u>	<u>-</u>
Total	<u>1.125</u>	<u>990</u>

- (ii) Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Entidade, conforme demonstrado a seguir:

<b>Instituição</b>	<b>Descrição</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Banco do Brasil S.A	Poupança	15	-
Caixa Econômica Federal	FIF Caixa	13.682	11.182
Banco do Brasil S.A.	FIF Milênio	15.749	11.066
Provisão para IRRF (*)		(19)	(20)
		<u>29.427</u>	<u>22.228</u>

Os recursos mantidos nos fundos são destinados à manutenção operacional e administrativa da Entidade, e são remunerados com taxa média de 1,14% a 1,16% ao mês.

- (iii) Correspondem a recursos financeiros a projetos e convênios a executar pela Unidade (Nota Explicativa nº 08).

Todas as aplicações financeiras são classificadas como instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado. As aplicações em fundos são atualizadas com base na cota divulgada em cada mês. O valor justo dos ativos é igual ao valor contábil registrado.

(\*) Refere-se à estimativa da Provisão de Imposto de Renda na Fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras.

## 5 Contas a receber

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Clientes	751	976
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(104)	(183)
	<u>647</u>	<u>793</u>

Os valores registrados na conta Clientes correspondem à venda de produtos e serviços, que englobam em sua maioria serviços de consultoria, capacitação e locação do espaço do Centro de Eventos do Pantanal aciente. Houve uma redução no saldo de clientes, motivada pelo esforço da Unidade do Financeiro juntamente com a Diretoria Administrativa-Financeira, na cobrança de títulos vencidos “em aberto”.

## 6 Numerários vinculados a convênios e programas

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Contas Correntes vinculadas a convênios	2	18
Aplicações financeiras vinculadas a convênios	75	181
CSN - Ajuste na disponibilidade	2.757	3.760
	<u>2.834</u>	<u>3.959</u>

Correspondem a recursos financeiros vinculados aos programas, projetos e convênios sob execução do SEBRAE/MT, e que são apresentados separadamente da rubrica “Caixa e Equivalentes de Caixa”, pois não constituem disponibilidade para a manutenção dos processos administrativos e operacionais da Entidade, conforme pronunciamento técnico CPC 03. Os saldos das contas vinculadas compreendem a soma dos aportes financeiros de parceiros e a contrapartida do próprio SEBRAE/MT. A utilização de conta única para movimentação e aporte financeiro é prevista nos contratos dos convênios. As obrigações com parceiros em face dos

depósitos recebidos são registradas na rubrica, “Transações do sistema SEBRAE” e “Obrigações com Convênios e Contratos, detalhadas na Nota Explicativa nº 8 e nº 11.

## 7 Outros créditos

	31/12/2015	31/12/2014
Adiantamento a funcionários (i)	2	48
Depósitos/restituições (ii)	-	117
Outros valores a receber (iii)	1	4
	<u>3</u>	<u>169</u>

- (i) A rubrica é compostapor adiantamento de férias. Sua variação dar-se-á de acordo com a quantidade dos pedidos de férias efetuados pelos funcionários no período.
- (ii) Liquidação da caução dos contratos 086 e 088/2012 firmados com a Companhia Hidrelétrica Teles Pires, por conclusão dos serviços.
- (iii) Refere-se à Carta de crédito fornecida pela empresa Plural Centro Educacional Ltda.

## 8 Transações com o Sistema SEBRAE

São definidos como partes relacionadas os seguintes entes:

- Quaisquer entidades integrantes do Sistema SEBRAE.
- Pessoal-chave da Administração.
- Fundo de Previdência Privada (SEBRAEPREV).

As transações com as partes relacionadas estão resumidas conforme a seguir:

### Transações com o Sistema SEBRAE

#### a. Créditos com o Sistema SEBRAE

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
CSN - Recursos Adicionais a Receber	753	-
CSO Ressarcimentos a Receber	-	7
	<u>-</u>	<u>7</u>
Total	<u>753</u>	<u>7</u>

#### b. Obrigações com o Sistema SEBRAE

Transações passivas	31/12/2015	31/12/2014
CSN a devolver (i)	3.510	3.760
Programa de imobilização (ii)	<u>294</u>	<u>109</u>
Total Curto Prazo	3.804	3.869
Programa de imobilização longo prazo (ii)	676	740
Licença de Software (iii)	<u>154</u>	<u>-</u>
Total Curto Prazo	830	740

Total	4.634	4.609
-------	-------	-------

- (i) Nesta rubrica são registradas as obrigações com o SEBRAE/NA, referente aos recursos de “Contribuições Sociais Nacionais - CSN”, recebidos e não aplicados nos projetos específicos a que se destinam. Por ocasião do encerramento do exercício, conforme prevê a IN 37-17, o valor da CSN não utilizado será devolvido ao SEBRAE/NA. O registro mensal da receita CSN é feito com base nas informações do relatório de transferência do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME). Ao final do exercício de 2015 os acertos contábeis no SEBRAE/MT e no SEBRAE/NA deverão manter o equilíbrio entre os registros de direito e obrigação entre as partes. As informações do relatório de transferência de CSN do SME serão utilizadas como única fonte de informação para o acerto final do exercício.
- (ii) O valor refere-se a recursos transferidos pelo Sebrae N/A para o Sebrae/MT na forma de adiantamento de Contribuição Social conforme contrato n° 216/2014 com o objetivo de construção da sede no município de Cáceres.
- (iii) O valor refere-se ao saldo a pagar no exercício de 2017 conforme Contrato 538/14 acordado com cada Sebrae/UF para aquisição de licenças da Microsoft pelo Sebrae Nacional.

**c. Transações de resultado**

	2015	2014
Contribuição Social Ordinária (CSO)	53.011	48.965
Contribuição Social Nacional (CSN)	32.058	25.540
	<u>85.069</u>	<u>74.505</u>

**Contribuição Social Ordinária (CSO)**

Nesta conta são registradas as contribuições sociais ordinárias, conforme distribuição definido pelo SEBRAE/NA, com base na arrecadação do ano anterior acrescida da expectativa de aumento previsto para o exercício atual.

**Contribuição Social Nacional (CSN)**

Recursos transferidos pelo SEBRAE/NA para os SEBRAE/UF para execução de: chamadas públicas de projetos, projetos especiais, projetos estruturantes e ressarcimentos de despesas com destinação específica do orçamento do SEBRAE/UF (IN.37.17).

**d. Operações com pessoal-chave da Administração**

**Empréstimos para diretores**

A Entidade não concede empréstimos à Diretoria Executiva.

**Remuneração de pessoal-chave da Administração**

Contempla somente os membros da Diretoria Executiva. Conforme seu Estatuto Social do SEBRAE/MT é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativos e Fiscal.

O pessoal-chave da Administração é composto por profissionais que possuem autoridade e responsabilidade para planejar, dirigir e controlar as atividades da Entidade, incluindo os diretores e superintendentes. A remuneração de pessoal-chave da Administração compreende:

Descrição	2015	2014
Salários e proventos	949	855
Gratificação de Diretoria	188	174
13º salário	95	86
Férias	126	114
Encargos trabalhistas	457	347
Benefícios	121	88
	<u>1.936</u>	<u>1.664</u>

Os valores envolvendo a entidade de previdência complementar — SEBRAEPREV — estão descritos na Nota Explicativa nº 22.

## 9 Imobilizado

A movimentação do custo no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 está assim demonstrada:

Itens	Custo Contábil	Movimentação do Exercício		Depreciação acumulada	Valor Líquido	
		Adições	Baixas/Ajustes		31/12/2015	31/12/2014
<b>Custo</b>						
Terrenos	16.681	220	-	-	16.901	16.681
Edificações	28.676	-	-	(12.077)	16.599	17.228
Obras em andamento (i)	348	49	-	-	397	348
Móveis e utensílios	1.736	240	-	(1.051)	925	829
Veículos e acessórios	1.163	-	-	(721)	442	619
Máquinas e equipamentos (ii)	2.301	821	(11)	(1.124)	1.987	1.454
Equipamentos de informática (iii)	4.178	2.034	(15)	(3.066)	3.131	1.838
Obras de arte	86	25	-	-	111	86
Biblioteca	11	-	-	(10)	1	1
Bens móveis de terceiros	4.499	-	-	(2.168)	2.331	2.447
<b>Total</b>	<b>59.679</b>	<b>3.389</b>	<b>(26)</b>	<b>(20.217)</b>	<b>42.825</b>	<b>41.531</b>

- (i) A variação a maior refere-se às obras em andamento, decorrente basicamente, dos investimentos para construção da Agência SEBRAE no Município de Cáceres/MT, conforme registro da obrigação com pagamento de empréstimo tomado junto ao SEBRAE NACIONAL.
- (ii) Aquisição de máquinas e equipamentos para manutenção da estrutura tecnológica do SEBRAE/MT e suporte às atividades e aos projetos.
- (iii) Aquisição de equipamentos de informática para manutenção da estrutura tecnológica do SEBRAE/MT e suporte às atividades e aos projetos.

## 10 Benefícios a empregados e obrigações tributárias

As obrigações correspondem a saldos em aberto a pagar decorrentes de benefícios aos empregados:

	31/12/2015	31/12/2014
Encargos sociais a recolher (i)	653	481
Obrigações fiscais a recolher (ii)	963	752
	<u>1.616</u>	<u>1.233</u>

- (i) Os encargos sociais a recolher são obrigações com a folha de pagamento decorrentes do INSS e FGTS com vencimento no mês subsequente.
- (ii) As obrigações tributárias são decorrentes das retenções de IRRF, PIS/COFINS/CSLL, ISSQN e INSS retidos nas contratações de terceiros.

## 11 Obrigações com convênios e contratos

Refere-se a saldos de recursos resultantes de convênios, ainda não utilizados, conforme demonstrado abaixo

Convênio	31/12/2015	31/12/2014
Conv. 009/13 - Sebrae/NA - Encad. Produtivo Serralheiros	-	54
Conv. 003/13 - Turismo Tecnológico - Nova Mutum	-	16
Conv. 007/14 - SICOOB/SICREDI/MT FOMENTO	-	3
Conv. 003/14 - Pref. de Pontes e Lacerda - Encadeamento Produtivo	17	10
Conv. 049/15 - Pref. Sorriso - Gestão	31	-
Conv. 050/15 - Pref. Sorriso - Incub.	22	-
Conv. 051/15 - Pref. Sorriso - MEI	3	-
	<u>73</u>	<u>83</u>

Os valores a comprovar referem-se a verbas recebidas dos parceiros nos respectivos convênios, que serão utilizadas na execução de projetos. Após a execução e comprovação dos gastos efetuados, esses montantes serão apropriados ao resultado como receitas de convênios, subvenções e auxílios.

## 12 Contas a pagar a fornecedores e outras

A seguir, apresentamos saldo de contas a pagar aos fornecedores de materiais e serviços e convênios com outras entidades:

	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores (i)	4.988	1.277
Outras obrigações (ii)	232	119
	<u>5.220</u>	<u>1.396</u>

- (i) Referem-se, substancialmente, a obrigações contratadas junto a fornecedores de materiais e serviços para manutenção das atividades da Entidade. A expressiva variação positiva no saldo da conta contábil de fornecedores ao término do exercício findo em 2015, comparado ao de 2014, se reporta ao volume das transações efetuadas no último trimestre do exercício, motivada pela realização de ações e eventos relacionados a projetos, como: Feira do Empreendedor 2015, Fomenta Nacional e Movimento Compre do Pequeno.
- (ii) A rubrica Outras obrigações refere-se a adiantamentos de clientes, decorrente de contratação futura locação de espaço do Centro de Eventos do Pantanal.

## 13 Obrigações sobre a folha de pagamento

	31/12/2015	31/12/2014
Provisões sobre férias	1.401	1.134
Outras provisões (i)	1.151	932
	<u>2.552</u>	<u>2.066</u>

- (i) Corresponde à provisão do valor a pagar relativo à participação nos resultados (remuneração variável), sendo a provisão a ser liquidada no primeiro trimestre de 2016.

## 14 Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas



As provisões são constituídas com base no parecer da assessoria jurídica do SEBRAE/MT.

O SEBRAE/MT possui os seguintes valores relativos a processos classificados por nossa assessoria jurídica com probabilidade de perda “possível”, os quais não possuem provisão reconhecida nas demonstrações financeiras.

(i) Em 31 de dezembro de 2015, a Entidade possuía os seguintes processos:

- Ação com risco de perda classificada como “Possível” pelos consultores jurídicos da Entidade. O valor da causa é de R\$ 34 mil, e refere-se ao processo 0001126-77.2012.5.23-0009, de natureza trabalhista relativo à reclamação de funcionário da empresa terceirizada, tendo o valor estimativo atribuído à causa de R\$ 34.
- Ação com risco de perda classificada como “Possível” pelos consultores jurídicos da Entidade. O valor da causa é de R\$ 32 mil, e refere-se ao processo 0000547-30.2015.5.23-0008, de natureza trabalhista relativo à reclamação de funcionário da empresa terceirizada, tendo o valor estimativo atribuído à causa de R\$ 32.
- Ação com risco de perda classificada como “Possível” pelos consultores jurídicos da Entidade. Refere-se ao processo 0001071-33.2015.5.23-0006, de natureza trabalhista relativo à reclamação de funcionário da empresa terceirizada, não há valor de causa considerando que ainda não houve audiência de instrução.
- Ação com risco de perda classificada como “Possível” pelos consultores jurídicos da Entidade. Refere-se ao processo 001229-06.2015.5.23-0001, de natureza trabalhista relativo à reclamação de funcionário da empresa terceirizada, não há valor de causa considerando que ainda não houve data marcada para audiência de instrução.
- Ação com risco de perda classificada como “Possível” pelos consultores jurídicos da Entidade. Refere-se ao processo 0001322-45.2015.5.23-0008, de natureza trabalhista relativo à reclamação de funcionário da empresa terceirizada, não há valor de causa considerando que ainda não houve audiência de instrução.

O SEBRAE/MT também possui o seguinte valor relativo a processo classificado por nossa assessoria jurídica com probabilidade de perda “Provável”, o qual possui provisão reconhecida nas demonstrações financeiras:

(ii) Em 31 de dezembro de 2015, a Entidade possuíaas seguintes provisões:

	31/12/2015	31/12/2014
Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	<u>10</u>	<u>29</u>
	<u>10</u>	<u>29</u>

- Ação com risco de perda classificado como “Provável” pelos consultores jurídicos da Entidade. O valor estimativo atribuído à causa é de R\$ 7, havendo uma penhora judicial no valor de R\$ 10 considerando a correção monetária, e refere-se ao processo 0000516-93.2013.5.23.0003 de natureza trabalhista, relativo à reclamação de funcionário da empresa terceirizada.

- Trata-se de uma ação fiscal (processo 30430-04.2015.811-0041 ) com risco de perda classificada como “Remota” pelos consultores jurídicos da Entidade. O valor da causa é de R\$ 78, havendo uma penhora judicial no valor de R\$ 81, considerando a correção monetária. Destacamos que o valor já está registrado na conta de depósitos realizáveis a longo prazo no Ativo Não Circulante.

## 15 Patrimônio líquido

	31/12/2015	31/12/2014
Superávit Acumulado	34.504	28.580
Superávit (déficit) do exercício	4.286	5.776
Ajuste Avaliação Patrimonial	22.283	22.431
	<u>61.073</u>	<u>56.787</u>

### Composição do patrimônio líquido

O patrimônio líquido é representado pelos superávits acumulados, bem como pelo saldo de ajuste de avaliação patrimonial representado pela mais valia do custo atribuído dos bens do ativo imobilizado quando da adoção inicial do Pronunciamento Técnico CPC 27, sendo este realizado de acordo com a depreciação dos bens de origem.

### Superávits acumulados

Refere-se aos resultados apurados em exercícios anteriores.

### Superávit (déficit) do exercício

Representa o resultado auferido no exercício social corrente. Após deliberação pela Administração, esses valores são absorvidos pelo patrimônio social da Entidade.

## 16 Receitas de empresas beneficiadas

Nesta rubrica são registradas as receitas oriundas da prestação de serviços a terceiros, como treinamento, elaboração de projetos, consultoria, palestras, entre outros.

Descrição	2015	2014
Treinamento (i)	1.272	1.409
Consultoria (i)	4.591	4.752
Feiras / locações de espaço (ii)	2.463	3.263
Elaboração de projetos	10	45
Livros e prospectos	7	15
Empretec	349	239
Outras receitas empresas beneficiadas	<u>16</u>	<u>107</u>
Total	<u>8.708</u>	<u>9.830</u>

- (i) A variação dessa conta está relacionada com a redução das Receitas de empresas beneficiadas, em especial, os treinamento e consultoria onde algumas das metodologias (tais como: CIG-Consultoria Integrada de Gestão, NA Medida, Sebrae Mais) aplicadas contemplam a realização de cursos com consultorias, sendo estas consultorias aplicadas em maior quantidade.

- (ii) A variação na rubrica de Feiras e locação de espaço foi motivada pela baixa captação para locação de espaço do Centro de Eventos do Pantanal do SEBRAE/MT.

## 17 Receita de convênios, subvenções e auxílios financeiros

Nessas rubricas são registradas as receitas de verbas recebidas dos parceiros nos respectivos convênios, que foram utilizadas na execução de projetos. Após a execução e a comprovação dos gastos efetuados, esses montantes foram apropriados ao resultado como receitas de convênios, subvenções e auxílios.

<b>Convênios nº</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Patrocínio Feira do Empreendedor	135	30
Conv. 022/14 - Pref. Rondonópolis - Encad. Produtivo	13	13
Conv. 003/13 - Turismo Tecnológico - Nova Mutum	-	35
Convênios FIEMT - Missões técnicas	-	172
Conv. 007/14 - SICOOB/SICREDI/MT FOMENTO	-	140
Conv. 003/14 – Pref. Pontes e Lacerda	9	-
Conv. 004/13 - Encadeamento Produtivo - Nova Mutum	-	42
Conv. 009/13 - Sebrae/NA - Encad. Produtivo Serralheiros	-	60
Conv. 013/2015 – FECOMERCIO – Prosp	194	-
Conv. 019/15 – Pref. Sorriso – Gestão	10	-
Conv. 050/15 – Pref. Sorriso – Incubad.	21	-
Conv. 051/15 – Pref. Sorriso - MEI	9	-
Patrocínio Banco Amazônia – Evento	15	-
Conv. Patrocínio SENAR – Feira Nac.	80	-
Conv. Pref. Nova Mutum –Agroturismo	17	-
Conv. Sicoob/Sicredi	142	-
Conv. FIEMT	85	-
Conv. SEBRAE e Gerdau	59	-
Conv. SICME – F. Empreendedor 2015	500	-
<b>Total</b>	<b>1.289</b>	<b>492</b>

## 18 Despesa com pessoal, encargos e benefícios sociais

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Salários e proventos (i)	(15.755)	(12.699)
13º salário	(1.410)	(1.257)
Férias	(2.068)	(1.787)
Encargos trabalhistas	(6.832)	(5.489)
Benefícios	(5.815)	(5.077)
Outros gastos com pessoal(ii)	(838)	(10)
<b>Total</b>	<b>(32.718)</b>	<b>(26.319)</b>

- (i) A variação positiva na rubrica de “Salários e Proventos” quando comparada aos períodos findos dos exercícios de 2015 e 2014, refere-se ao reajuste salarial anual e à readequação salarial, conforme avaliação de competência dos funcionários,
- (ii) A variação positiva na rubrica “Outros gastos com pessoal” basicamente se reporta às indenizações trabalhistas pertinentes a verbas indenizatórias ocorridas último trimestre de 2015.

## 19 Serviços profissionais e contratados

Descrição	2015	2014
Instrutoria e consultoria (i)	(17.473)	(16.314)
Serviços técnicos especializados	(7.527)	(4.808)
Manutenção, segurança e limpeza	(4.799)	(4.105)
Demais serviços contratados (ii)	(3.611)	(3.478)
Encargos sociais sobre serviços de terceiros (iii)	<u>(277)</u>	<u>(556)</u>
Total	<u>(33.687)</u>	<u>(29.261)</u>

- (i) A variação nas despesas com serviços profissionais e contratados foi motivada pelo aumento das ações e metas do SEBRAE/MT, principalmente as ações com recursos da “Contribuição Social do Sebrae/NA - CSN”, referente aos projetos de atendimento específico. Por estratégia da Entidade em profissionalização das atividades de acordo com o Sistema de Gestão de Credenciados, habilitando e contratando empresas com natureza de pessoa jurídica, houve redução na contratação de consultores vinculados a cooperativas.
- (ii) Nesta rubrica são registradas as despesas oriundas de serviços para realização de ações e eventos relacionados a projetos, a exemplo: Eventos Ciclos, Feira do Empreendedor 2015 e Movimento Compre do Pequeno.
- (iii) A redução na rubrica “Encargos Sociais sobre serviços de terceiros” é representada pela diminuição na contratação de cooperativas e pessoas físicas.

## 20 Custos e despesas de operacionalização

Neste grupo são registrados todos os gastos com aluguéis de equipamentos, veículos, imóveis, publicidade, espaços para feiras, serviços gráficos, materiais de consumo, passagens e transporte, diárias e hospedagem, que atendem aos diversos projetos/atividades da Entidade.

Descrição	2015	2014
Diárias e hospedagens (i)	(7.251)	(6.606)
Passagens e transportes (ii)	(2.953)	(5.419)
Aluguéis e encargos (i)	(5.949)	(4.284)
Divulgação e publicidade	(3.311)	(2.739)
Serviços gráficos	(1.506)	(307)
Serviços de comunicação	(1.515)	(1.213)
Material de consumo	(1.344)	(1.412)
Demais custos e despesas	<u>(1.852)</u>	<u>(1.521)</u>
Total	<u>(25.681)</u>	<u>(23.501)</u>

- (i) A variação positiva foi motivada pela realização de ações e eventos relacionados a projetos no exercício, como: Eventos Ciclos, Feira do Empreendedor 2015, Fomenta Nacional e Movimento Compre do Pequeno.

- (ii) A variação da conta de “Passagens e Transportes” foi motivada, em especial, pela redução de missões para eventos internacionais e remarcações de passagens aéreas.

## 21 Despesas com convênios e programas

Refere-se aos valores transferidos e efetivamente comprovados do cenário do sistema SEBRAE, às entidades parceiras na forma de convênios para a realização de ações previstas em seu programa de trabalho para o período. As execuções físicas e financeiras realizadas no exercício foram:

Nº Convênio	Nomes	2015	2014
015/2012	Inst. Tec. Gestão Estrat. e Org. Sustentável	-	(21)
003/2012	SEBRAE/PA	-	(76)
008/2013	UNISELVA - Fundação de Apoio e Desenvolvimento da UFMT	-	(15)
010/2013	SENAR-AR/MT	(202)	(267)
017/2012	Prefeitura Municipal de Campo Verde	-	(76)
003/2014	Associação Mulheres de Negócios e Profissionais de Cuiabá - BPW	-	(21)
014/2012	ARCA Multincubadora	(130)	(92)
016/2012	IFMT - Inst. Federal de Mato Grosso	-	(51)
001/2014	Instituto Marca Brasil	-	(195)
021/2012	Conv. Sebrae/PA	(1)	-
003/2015	Associação Mulheres de Negócios e Profissionais de Cuiabá - BPW	(21)	-
010/2015	Conv. SENAR – Negócio Certo Rural	(161)	-
006/2015	Conv. Convention and Visitors Bureau Pantanal	(12)	-
016/2015	Conv. IGEOs	(28)	-
Total		<u>(555)</u>	<u>(814)</u>

## 22 Benefícios a empregados pós-emprego

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE é patrocinador fundador do plano de benefícios SEBRAEPREV, administrado e executado pelo SEBRAE Previdência - Instituto SEBRAE de Seguridade Social.

O plano possui características de contribuição definida, exceto pelo risco vinculado a projeção de contribuições em caso de invalidez ou morte. Essa parcela de risco gera a obrigação atuarial de benefício pós-emprego sob a qual o SEBRAE reconhece uma despesa de benefícios a empregados no resultado de cada exercício durante a carreira ativa de sua população.

### *Descrição geral das características do plano*

O plano possui as seguintes características:

Os benefícios de contribuição definida assegurados pelo plano SEBRAEPREV são:

- Aposentadoria normal.
- Aposentadoria antecipada.
- Aposentadoria por invalidez.

- Pensão por morte.
- Institutos de autopatrocínio, benefício proporcional diferido e portabilidade.

Os benefícios de risco assegurados pelo plano SEBRAEPREV aos seus participantes são:

- Projeção de contribuição em caso de invalidez.
- Projeção de contribuição em caso de morte.

O referido plano não inclui:

- Benefícios de demissão;
- Benefícios de longo prazo, que não sejam aposentadorias e pensões; e
- Plano de assistência médica para empregados, ou participantes e assistidos.

Para se calcular os valores envolvidos o SEBRAE - MT contrata anualmente um atuário qualificado. A parcela dos ganhos ou perdas atuariais resultantes desses benefícios de risco que exceder a 10% do maior entre o valor justo dos ativos do plano e o valor presente da obrigação atuarial deverá ser amortizada pelo serviço futuro médio da população de empregados ativos e reconhecida contra o resultado na despesa do exercício seguinte. O balanço patrimonial é resumido conforme a seguir:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Valor justo dos ativos do plano	211	159
Valor das obrigações atuariais	(80)	(77)
<b>(Superávit) déficit no plano</b>	<b>131</b>	<b>82</b>

O total de contribuições reconhecidas como despesas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 monta a R\$ 1.390, conforme demonstrado a seguir:

<b>Contribuições</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Participantes	729	574
Básica	644	516
Serviços Passados	43	32
Voluntárias	42	26
Patrocinador	661	530
Básica	661	514
Benefícios de Risco	-	16
<b>Total</b>	<b>1.390</b>	<b>1.104</b>

### **Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido**

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Obrigações do benefício definido em 1º de janeiro	(77)	(56)
Benefícios pagos pelo plano	-	-
Custos do serviço corrente e juros (veja abaixo)	(16)	(13)
Ganho de redução	-	-

Perdas (ganhos) atuariais em outros resultados abrangentes (veja abaixo)	13	(8)
Efeito da movimentação nas taxas de câmbio	-	-
	<u>(80)</u>	<u>(77)</u>

Obrigações do benefício definido em 31 de dezembro

<b>Movimentação no valor justo dos ativos do plano</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	159	66
Contribuições pagas ao plano	24	9
Benefícios pagos pelo plano	-	-
Retorno esperado dos ativos do plano	-	-
Perdas (ganhos) atuariais em outros resultados abrangentes (veja abaixo)	9	67
Efeito da movimentação nas taxas de câmbio	19	17
	<u>211</u>	<u>159</u>

Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro

<b>Despesa reconhecida no resultado</b>	<b>31/12/2016</b>
Custo do serviço corrente	(7)
Juros sobre obrigação	(10)
Ganho por reduções	35
Retorno esperado dos ativos do plano	(24)
	<u>(7)</u>

**Total de pagamentos esperados** **21**

## Premissas atuariais

### (i) *Considerações gerais sobre as premissas*

As premissas foram definidas de forma imparcial e mutuamente compatíveis, com base em expectativas de mercado durante o período de desenvolvimento de cada avaliação atuarial e base de dados cadastrais foram coletados em set/2015.

### (ii) *Financeiras*

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Taxa de juros de desconto atuarial anual (nominal)	12,76%	11,22%
Projeção de aumentos reais salariais médios anuais	2,16%	2,18%
Projeção de aumentos reais dos benefícios - média anual	0,00%	0,00%
Taxa de inflação média anual	5,00%	5,00%
Expectativa de retorno dos ativos do plano (nominal)	12,76%	11,22%

### (iii) *Demográficas*

Premissas relacionadas à mortalidade são baseadas em tábuas de mortalidade divulgadas a seguir.

Taxa de rotatividade	3,95%
Tábua de mortalidade/sobrevivência de ativos	AT 2000 M e Et F Desag10%
Tábua de mortalidade/sobrevivência de aposentados	AT 2000 M e Et F Desag10%
Tábua de mortalidade/sobrevivência de inválidos	50% UP M + 50% UP F



Tábua de entrada em invalidez  
Tábua de morbidez  
Idade de Aposentadoria

Tasa 1927 MEtF  
N/A  
Primeira Elegibilidade

O cálculo da obrigação referente aos benefícios de risco é sensível às premissas de mortalidade e entrada em invalidez descritas acima. Como as estimativas atuariais de mortalidade e invalidez são refinadas ano a ano, o aumento de um ano na expectativa de vida ou entrada em invalidez mostrada anteriormente é considerado como sendo razoavelmente possível no próximo exercício.

## 23 Resultado financeiro líquido

A seguir apresentamos o resultado financeiro líquido referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, das receitas e despesas financeiras decorrentes das aplicações dos recursos da Entidade.

	2015	2014
Rendimentos de recursos ordinários e próprios	4.281	2.710
Despesas financeiras	(824)	(345)
<b>Total</b>	<b>3.457</b>	<b>2.365</b>

A variação positiva nos valores de rendimento de recursos foi motivada pela manutenção dos recursos recebidos em contas de aplicação financeira, referente a recursos percebidos através da CSO - Contribuição Social Ordinária e CSO - Saldo de exercícios anteriores, que permaneceram em conta durante a sua não utilização.

## 24 Instrumentos financeiros

Da mesma forma que em todos os outros negócios, a Entidade poderá estar exposta aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Esta nota descreve os objetivos, as políticas e os processos da Entidade para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los. Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações financeiras.

A Entidade poderá estar exposta, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

- Risco de crédito.
- Risco de liquidez.
- Risco de mercado.

Não houve qualquer alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros da Entidade, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de exercícios anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

Os principais instrumentos financeiros utilizados pela Entidade, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- Caixa e equivalentes de caixa (inclui: caixa, contas bancárias e aplicações em fundos de investimento).

- Créditos/valores a receber.
- Numerários vinculados a convênios e programas.
- Contas a pagar a fornecedores e outras.

### **Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de a Entidade incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros ativos. O risco de crédito para a Entidade surge preponderantemente das disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras em fundos de investimentos financeiros administrados pelo Banco do Brasil S.A. ou Caixa Econômica Federal. A Entidade julga que o risco de crédito é mitigado em razão da qualidade das instituições financeiras depositárias e pelo tipo de papel aplicado pelos fundos de investimento que são representados relevantemente por títulos públicos federais. Os valores derivados de recebíveis de terceiros possuem provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota Explicativa nº 5). Outros recebíveis são decorrentes de transação com o próprio Sistema SEBRAE, cujo risco de crédito é praticamente nulo.

A Entidade não contrata instrumentos financeiros derivativos para gerenciar o risco de crédito.

### **Exposição a risco de crédito**

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>Nota</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Caixa e equivalentes de caixa	4	27.795	19.458
Créditos/Valores a receber	5	647	793
Numerários vinculados a projetos e convênios	6	2.834	3.959
Outros créditos	7	3	169
Convênios a executar	-	230	295

### **Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Em 31 de dezembro de 2015, o fluxo de pagamentos para os passivos financeiros da Entidade é apresentado a seguir (valores contábeis):

<b>Passivos financeiros</b>	<b>Valor em 31/12/2015</b>	<b>Até 6 meses</b>	<b>1 ano</b>	<b>Mais de 1 ano</b>
Benefícios a empregados de curto prazo	1.616	1.616	-	-
Obrigações com convênios e contratos	73	73	-	-
Contas a pagar a fornecedores e outros	5.221	5.221	-	-

Obrigações sobre a folha de pagamento	2.552	1.151	1.401	-
Obrigações com o Sistema SEBRAE	3.804	3.510	294	-
Provisões	-	-	-	-
Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	10	-	-	10
Obrigações com Sistema Sebrae	830	-	-	830

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não há inadimplência de pagamento de obrigações pela Entidade.

### Risco de mercado (taxa de juros)

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Entidade vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Os instrumentos financeiros sujeitos ao risco de mercado estão representados pelos papéis aplicados por meio de fundos de investimento administrados pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Conforme comentado na Nota Explicativa nº 4, as aplicações por meio dos fundos de investimento são efetuadas em títulos públicos federais, cuja volatilidade dos indexadores vinculados é baixa.

Adicionalmente, para a gestão dos investimentos financeiros, o Sistema SEBRAE por meio do SEBRAE Nacional possui contrato de prestação de serviços com consultoria técnica externa que efetua acompanhamento periódico do comportamento dos títulos e valores mobiliários constantes nas carteiras dos fundos de investimentos, bem como da rentabilidade auferida mensalmente em comparação com os principais indicadores financeiros de mercado.

A Entidade não tem operações atreladas à variação da taxa de câmbio.

### Análise de sensibilidade

Conforme disposto no item 40 do CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, o SEBRAE/MT desenvolveu análise de sensibilidade para os instrumentos financeiros da Entidade (Nota Explicativa nº 4) que estão sujeitos às oscilações nas taxas SELIC, que conforme informações de empresa terceirizada contratada, não estão sujeitos às oscilações nas taxas de TJLP e IGPM. A Entidade estima que, em um cenário provável, em 31 de dezembro de 2016, a taxa CDI será de 14,1% no ano. A Entidade fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados advindos de uma alta nas taxas de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerado como possível e remoto, respectivamente.

#### Cenários Projetados - Base 31/12/2016

	Exposição (R\$ mil)	Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Alta da Variação da taxa SELIC		14,25%	17,81%	21,38%
	29.412	4.191	5.238	6.288
Efeito da Variação da taxa SELIC		12,96%	16,20%	19,43%

#### Cenários Projetados - Base 31/12/2017

	Exposição (R\$ mil)	Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Alta da Variação da taxa SELIC		16,00%	20,00%	24,00%
	29.412	4.706	5.882	7.059
Efeito da Variação da taxa SELIC		14,55%	18,18%	21,82%

<b>Impactos no Resultado</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Cenário Possível - Cenário Provável</b>		
SELIC	1.177	1.048
 <b>Cenário Remoto - Cenário Provável</b>		
SELIC	2.353	2.096

## 25 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2015, os bens móveis e imóveis compostos por equipamentos, máquinas, móveis e utensílios e demais instalações relacionadas aos prédios administrativos e componentes do ativo imobilizado, conforme os critérios de riscos constantes do relatório técnico estão cobertos até 30 de outubro de 2016, por contrato de seguro para riscos nomeados contra incêndio, raio, explosão e danos elétricos, cujo custo do prêmio foi de R\$ 86 mil e a importância segurada de R\$ 44.370.

Os veículos componentes do ativo imobilizado, conforme os critérios de riscos operacionais constantes no contrato de seguro estão cobertos até 07 de maio de 2016, cujo custo do prêmio foi de R\$ 35 mil e a importância segurada para os veículos serão 100% da tabela FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora

Claudiney Benedito de Aquino  
Contador CRC-MT 13.949/O

## Item 6. Do Relatório de Gestão

*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT.*

### **COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL - ESTUDO FORMAL DE APLICABILIDADE - 2015**

#### SUMÁRIO

#### **1 – APRESENTAÇÃO**

..... 2/4

#### **2. CENÁRIOS - BENS**

I – Totalmente Depreciados .....  
5/8

II – Parcialmente Depreciados .....  
9/11

III – Valores Não Relevantes .....  
12/14

IV - Valores Relevantes .....  
15/16

***Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Mato Grosso - SEBRAE/MT.***

- *Estudo da aplicabilidade do CPC 27 Ativo Imobilizado – Resolução CFC 1.177/09, sem a pretensão de prescrever a unidade de medida para o reconhecimento, daquilo que deve constituir um item do ativo imobilizado*

**APRESENTAÇÃO**

1. A gestão do patrimônio tem a incumbência da realização dos objetivos sociais da organização, por intermédio das pessoas que a compõe, servindo o administrador de bússola, gerando conceitos logísticos equilibrados no âmbito da entidade, delineando assim a linha mestra que norteará o rumo a ser seguido, observando-se a integridade, uniformidade e a otimização na ação de gerir atos administrativos, com reflexos financeiro e patrimonial.

2. Diante dessa premissa e com o propósito de apresentar um estudo formal sobre a aplicabilidade do CPC 27 – Ativo Imobilizado tornou-se importante avaliar os desgastes de os bens patrimoniais, com base na vida útil estimada, calculada sobre o valor depreciável.

3. Nesse sentido, atentos para as mudanças tecnológicas e do ambiente econômico (terceiro setor da economia) onde operam as unidades federativas <sup>(1)</sup> do Sistema SEBRAE e observando o postulado de que o ***“ativo está desvalorizado quando o seu valor contábil do exercício excede o valor recuperável”*** foram padronizados os cenários de avaliação seguintes:

(I) - Bens totalmente depreciados.

(II) - Bens parcialmente depreciados, com valores unitários iguais ou menores do que R\$ 1.200,00 (Art. 15 do Lei 12.972/2014.)

(III) – Valores não relevantes referendados pelo custo unitário de ***aquisição menor*** do que 1% (um por cento) ao saldo do Imobilizado em ***01 de Janeiro de 2015*** (ATA Reunião dos Contadores do Sistema SEBRAE- Novembro de 2010).

(IV) - Valores relevantes referendados pelo custo unitário de ***aquisição maior*** do que 1% (um por cento) ao saldo do Imobilizado em 31 de outubro de 2015 (ATA Reunião dos Contadores do Sistema SEBRAE- Novembro de 2010).

---

<sup>(1)</sup> Sociedades civis, sem fins lucrativos, instituídas sob a forma de Serviços Social Autônomo

4. Os entendimentos, interpretações e excepcionalidades selecionaram os parâmetros de oportunidades apreciando as ***perspectivas*** de vida útil estabelecidas pela NOTA

TÉCNICA UGOC Nº 55/2011 de 07 de outubro de 2011, *expectativas* de doação ou leilão, *inexistências* de ganho operacional, bem como *aplicabilidade* do **Teorema do Acréscimo Ineficaz**.

5. A necessidade de revisão das vidas úteis e do valor residual, no mínimo a cada exercício, visa à manutenção ou não das expectativas anteriores de cada bem no ciclo operacional da entidade, no que tange às mudanças tecnológicas e do ambiente econômico onde opera o Sistema SEBRAE, ou a forma de utilização do ativo imobilizado no negócio do SEBRAE/MT.

6. Não obstante a assertiva de que o ativo imobilizado deve ser depreciado em função da estimativa de sua vida útil ou prazo de utilização, ressaltando-se que essa redução de valor, representa o desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência importa destacar que devem ser mantidas as práticas de taxas históricas, prevalecendo em contraponto nessa circunstância, o Teorema do Acréscimo Ineficaz que defende a doutrina neopatrimonialista de que: “Se o aumento da massa patrimonial ocorrer sem um correspondente aumento da capacidade funcional, ocorrerá quantitativamente o acréscimo do capital, mas não ocorrerá a prosperidade”. (Sublinhamos)

7. Neste norte enfatizamos que a legislação de imposto de renda vislumbra práticas de taxas anuais de depreciação admitidas pelo Fisco, bem como taxas diferentes para fins da contabilidade propriamente dita e outra para fins fiscais; procedimento este que não se coaduna com a linhas gerais de atuação do SEBRAE/MT, como abordado no item 3, retro..

8. Outrossim, como as avaliações do acervo patrimonial – fontes internas - não denotam indicadores de perdas dos bens relevantes recomenda-se por prudência a manutenção do método contábil de depreciação praticado, para aferir e diminuir o custo de aquisição do ativo imobilizado do SEBRAE/MT, resultante do desgaste pelo uso, pela ação da natureza, perecimento ou obsolescência normal.

9. Assim sendo, anexamos em 04 (quatro) cenários o esboço e as considerações finais sobre a revisão das vidas úteis e do valor residual do Ativo Imobilizado desta Unidade Federativa do Sistema SEBRAE na data base de 30.09.2015 , que deverão ser apreciados e aprovados pela Diretoria Executiva do SEBRAE/MT.

Mato Grosso (MT) 28 de dezembro de 2015.

Anne Caroline Alves Adamczyk

Aquino

UGOC/MT – Assistente II

Claudiney Benedito de

UGOC/MT - Gerente

Carlos Henrique Fernandes dos Santos  
Consultor Externo CRC DF 1823- O



### ***Anexos – Cenários***

I - Bens totalmente depreciados

II - Bens parcialmente depreciados, com valores unitários igual ou menor do que R\$1.200,00 limite estabelecido no Art. 15 da Lei nº 12973/2014.

III - Valores não relevantes referendados pelo custo unitário de ***aquisição menor*** do que 1% (um por cento) ao saldo do Imobilizado em 01 de janeiro de 2014 (ATA Reunião dos Contadores do Sistema SEBRAE - Novembro de 2010)

IV - Valores relevantes referendados pelo custo unitário de ***aquisição maior*** do que 1% (um por cento) ao saldo do Imobilizado em 01 de janeiro de 2015 (ATA Reunião dos Contadores do Sistema SEBRAE - Novembro de 2010)

**SEBRAE/MT***Resolução CFC Nº 1.263/2009**Tema: Revisão periódica das vidas úteis e do valor contábil**Data base: 30 de setembro 2015.***CENÁRIO I- BENS TOTALMENTE DEPRECIADOS**

Quantidade de itens: 4.199

Critério: Vida útil e remanescente = Vida econômica  $\Leftrightarrow$  100%

Fundamentos:

- Teorema do Acréscimo Ineficaz
- Inexistência de ganho operacional
- Perspectivas de baixa para doação e ou leilão simbólico.

Contas	Informações Complementares
<b>Móveis e Utensílios</b> Taxa de depreciação: 10% Período aquisição: 1992 a 2000	O rol de <b>3.977 (três mil novecentos e setenta e sete) itens</b> está sob a égide da Nota Técnica UGOC/NA 55/2011, que estabelece em 10 (dez) anos o padrão de vida útil no Sistema SEBRAE.
<b>Máquinas, Aparelhos e Equipamentos.</b> Taxa de depreciação: 10% Período aquisição: 1992 a 2007.	O rol de <b>46 (quarenta e seis) itens</b> está sob a égide da Nota Técnica UGOC/NA Nº 55/2011, que estabelece em 08 (oito) anos o padrão de vida útil do Sistema SEBRAE.
<b>Equipamentos de Informática</b> Taxa de depreciação: 20% Período aquisição: 1995 a 2010	O rol de <b>169 (cento e sessenta e nove)</b> está sob a égide da Nota Técnica UGOC/NA Nº 55/2011 que estabelece períodos diferentes de vida útil do Sistema SEBRAE.
<b>Veículos e Acessórios</b> Taxa de depreciação: 20% Período aquisição: 1995 a 2009	Rol de <b>07 (sete)</b> bens seguintes: 02 Ônibus MOTORCASA 01 Ônibus MERCEDES BENZ 01 Caminhão Furgão 01 Carroceria p/Furgão 01 Gerador Heimer (Acessório) 01 Veículo Corola

## **1. Comentários.**

*1.1 O ativo imobilizado deve ser depreciado em função da estimativa de sua vida útil ou prazo de utilização, ressaltando-se que essa redução de valor, representa o desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência.*

*1.2 Nesse contexto é factível asseverar que o valor depreciável representa o custo do ativo menos o seu valor residual, sendo este o montante líquido que a entidade espera, com razoável segurança, obter por um ativo no fim de sua vida útil, deduzidos os custos esperados para a sua venda.*

*1.3 A necessidade de revisão das vidas úteis e do valor residual, no mínimo a cada exercício, visa a manutenção ou não das expectativas anteriores de cada bem no ciclo operacional da entidade, no que tange às mudanças tecnológicas e do ambiente econômico onde opera o Sistema SEBRAE, ou a forma de utilização do ativo imobilizado no negócio do SEBRAE/MT.*

## **2. Evidências**

2.1 Ante esse pretexto prevalece o axioma postulado no **“Teorema do Acréscimo Ineficaz”** que defende a doutrina neopatrimonialista de que: “Se o aumento da massa patrimonial ocorrer sem um correspondente aumento da capacidade funcional, ocorrerá quantitativamente o acréscimo do capital, mas não ocorrerá a prosperidade”, para que não ocorram o rol de bens deste cenário a revisão das vidas úteis e de os valores residuais permitidos na legislação vigente. (sublinhamos)

2.2 Por oportuno, ressaltamos que a motivação para sugerir a baixa patrimonial e contábil dos grupos de contas - adiante evidenciados - encontra respaldo na NOTA TÉCNICA UGOC Nº 55/2011, de 07 de outubro de 2011, que trata da vida útil do imobilizado no Sistema Sebrae, abordando os conceitos de vida útil, vida útil remanescente e as causas físicas e funcionais.

2.2.1 – *Móveis e Utensílios: Vida útil 10 (dez) anos*

2.2.2 – *Máquinas e Equipamentos: Vida útil 08 (oito) anos*

2.2.3 – *Equipamentos de Informática: Vida útil (\*)*

*(\*) 03 (três) anos - impressoras, scanners, equipamentos de vídeo conferência, notebooks, netbooks, ipads, dentre outros.*

*(\*) 05 (cinco) ativos de rede e suporte.*

*(\*) 15 (quinze) anos Racks.*

2.3 A um raciocínio simplista os conceitos de causas físicas e funcionais, bem como as interpretações sobre a **“Vida útil do Imobilizado”** abordados na **NOTA TÉCNICA UGOC Nº 55 /2011** remeteriam para tempestivas baixas de bens tangíveis alcançados pelos parâmetros consignados no subitem 2.2 retro.

2.4 No entanto, no ambiente do SEBRAE/AC mister se faz coadunar a baixa física do bem com as perdas pelo desgaste de uso, ação da natureza, perecimento ou pela obsolescência normal.

2.5 Ademais, tendo em vista os conceitos da **NOTA TÉCNICA UGOC Nº 55/2011** sublinhados no subitem 2.3 acima, a vida útil de os componentes deste cenário (**Bens Totalmente Depreciados**) deve ser avaliada em cada grupo de conta, observando-se principalmente os benefícios econômicos presentes e futuros e a possibilidade do ativo se tornar inativo, com desempenho operacional pior do que o esperado.

2.6 A estratégia para conduzir o levantamento do inventário físico pela comissão designada pela Resolução DISUP Nº 00/2015 permitiu a necessidade de baixar fisicamente dos controles internos patrimoniais do SEBRAE/MT os registro patrimoniais dos grupos de contas seguintes:

<i>Ativo Imobilizado</i>	<i>Registros Patrimoniais</i>		<i>Observações</i>
	<i>Período Aquisição</i>	<i>Número Tombamento</i>	
<i>Moveis e Utensílios</i>		62/64/179/186/190/209/220/234/235/249/250. 258/287/345/366/407/408/409/458/551/459/.4 6462/464/481/497/642/643/650/657/658/660. 665/701/928/931/940.  1067/1068/1268/1409/1440/1442/1465/1483. 1493/1454/1493/1499/1415/1416/1419/1430. 1432/1456/1457.	<b>Doados</b> (a)
		556/597/940/1057/1067/1268/1479/1497/2078. 2142/2263/2473/2963/3020/3495/3855/3924. 3995/4116/4478/4576/4583/4762/4808/4817. 4936/5176/5283/5336/5442/5645/5661/5873. 5969/6033/6062/6341/6358/7567/8829/9023	<b>Irrecuperáveis</b> 41 itens (b)
		392/469/6955	<b>Ociosos</b> 03 itens (b)
<i>Máquinas Aparelhos e Equipamentos</i>		4398 e 6189	<b>Ociosos</b> 02 itens (b)
<i>Equipamentos de</i>		1351 e 6980	<b>Ociosos</b> 02 itens

<i>Informática</i>			<i>(b)</i>

*Fontes: (a) Rol de Doação e (b) Relatório Inventário*

**Destaque:**

*As evidências de Doação, Irrecuperáveis e Ociosos reportadas no panorama acima permitem sugerir baixas nos controles internos patrimoniais, com reflexos nos registros contábeis gravados em “Móveis e Utensílios” e “Equipamentos de Informática”.*

**3. Considerações Finais.**

3.1 Finalizando, submetemos o contexto em comento à apreciação e aprovação da Diretoria Executiva do SEBRAE/MT reiterando que não se processe a revisão das vidas úteis e de os valores residuais de os 4.021 (quatro mil e vinte e um) itens consignados neste cenário, bem como sejam promovidas os ajustes físicos e contábeis abordados no **Destaque** do item 2.6, retro.

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

Anne Caroline Alves Adamczyk

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade - UGOC/ MT

Assistente II

Claudiney Benedito de Aquino .

Unidade de Gestão, Orçamentária e Contabilidade UGOC/MT.

Gerente.

Carlos Henrique Fernandes dos Santos

Consultor Externo CRC DF 1823-O

4. Na esteira de os comentários, evidências e recomendações consignadas nos itens precedentes referendamos o teor do tópico **3. Considerações Finais**

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente SEBRAE/MT  
SEBRAE/MT

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora de Administração e Finanças

## CENÁRIO II- BENS PARCIALMENTE DEPRECIADOS.

Critério: Valor igual ou menor a R\$ 1.200,00 (Art. 15 – Lei nº 12.973/2014)

Vida Econômica no intervalo 80 a 100%

Saldo Contábil: R\$ 591.895,24

Quantidade de itens: 1.696

Fundamentos:

- Perspectiva de vida útil estimada ser menor do que a vida econômica.
- Inexistência de ganho operacional ● Teorema do Acréscimo Ineficaz

Contas	Informações Complementares
<b>Móveis e Utensílios</b> Taxa de depreciação: 10% Período aquisição: 2006 a 2015.	O rol de <b>1336</b> (hum mil trezentos e trinta e seis) itens totalizando R\$ 416.533,26 ( <i>quatrocentos e dezesseis mil, quinhentos e trinta e três reais e vinte e seis centavos</i> ) representa o acervo de bens em uso nas atividades meio e fim da entidade.
<b>Máquinas, Aparelhos e Equipamentos</b> Taxa de depreciação: 10% Período aquisição: 2004 a 2007.	O rol de <b>186</b> (cento e oitenta e seis) <i>itens</i> totalizando <b>R\$91.985,32</b> .(noventa e um mil, novecentos e oitenta e cinco reais e trinta e dois centavos)representa o acervo de bens em uso no ciclo operacional das atividades meio e fim da entidade.
<b>Equipamentos de Informática</b> Taxa de depreciação: 20% Período aquisição: 2010 a 2014	A relação de <b>174</b> ( <i>cento e setenta e quatro</i> ) bens totalizando <b>R\$ 83.376,66</b> (oitenta e três mil seis mil cento e setenta e um reais e noventa centavos) representa o acervo de bens em uso no ciclo operacional das atividades meio e fim da entidade.
<b>Biblioteca</b> Taxa de depreciação: Período de aquisição; 2005 a 2009	Representa 119 (cento e dezenove) títulosconsiderados extemporâneos .sendo, portanto – factíveis de baixa em controles internos patrimoniais, impactando no saldo contábil da depreciação acumulada..

## **1. Comentários.**

1.1 O ativo imobilizado deve ser depreciado em função da estimativa de sua vida útil ou prazo de utilização, ressaltando-se que essa redução de valor, representa o desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência.

1.2 Nesse contexto é factível asseverar que o valor depreciável representa o custo do ativo menos o seu valor residual, sendo este o montante líquido que a entidade espera, com razoável segurança, obter por um ativo no fim de sua vida útil, deduzidos os custos esperados para a sua venda.

1.3 O ativo imobilizado apreciado nesse cenário – data base 30 de setembro de 2015 – compreendeu a correlação vida útil *versus* valor de referência igual ou menor a R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais), critério eleito para respaldar a proposição ou não de ***revisão inicial das vidas úteis remanescentes***.

1.4 A necessidade de revisão de as vidas úteis e do valor residual, no mínimo a cada exercício, visa à manutenção ou não das expectativas anteriores de cada bem no ciclo operacional da entidade, no que tange às mudanças tecnológicas e do ambiente econômico onde opera o Sistema SEBRAE, ou a forma de utilização do ativo imobilizado no negócio do SEBRAE/MT.

1.5 A propósito importa destacar que a Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014, que altera a legislação tributária relativa ao IR – PJ, CSSLL, PIS/PASEP e COFINS determina no art. 15 que: “O custo de aquisição de bens do ativo não circulante imobilizado e intangível ***não poderá ser deduzido como despesa operacional, salvo se o bem adquirido tiver valor unitário não superior a R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) ou prazo de vida útil não superior a (1) um ano***”, fator preponderante neste estudo para manter o valor contábil referendado no item “Considerações Finais” deste cenário. ***(negritamos)***.

## **2. Evidências**

2.1 Ante esses pretextos prevalece o axioma postulado no “**Teorema do Acréscimo Ineficaz**” que defende a doutrina neopatrimonialista de que “*Se o aumento da massa patrimonial ocorrer sem um correspondente aumento da capacidade funcional, ocorrerá quantitativamente o acréscimo do capital, mas não ocorrerá a prosperidade*” para que não ocorra com o rol de bens deste cenário a revisão das vidas úteis e de os valores residuais permitidos na legislação vigente. (sublinhamos)

2.2 Por oportuno, ressaltamos que a motivação para sugerir as baixas patrimonial e contábil dos grupos de contas -adiante evidenciados – encontra respaldo na NOTA TÉCNICA UGOC Nº 55/2011 de 07 de outubro de 2011 que trata da vida útil do imobilizado no Sistema Sebrae, abordando os conceitos de vida útil, vida útil remanescente e as causas físicas e funcionais.

2.2.1 – Móveis e Utensílios: Vida útil 10 (dez) anos

2.2.2 – Máquinas e Equipamentos: Vida útil 08 (oito) anos

2.2.3 - Equipamentos de Informática: Vida útil (\*)

(\*) 03 (três) anos - impressoras, scanners, equipamentos de vídeo conferência, notebooks, netbooks, ipads, dentre outros.

(\*) 05 (cinco) ativos de rede e suporte.

(\*)15 (quinze) anos Racks.

2.3 A um raciocínio simplista os conceitos de causas físicas e funcionais, bem como as interpretações sobre a “**Vida útil do Imobilizado**” abordados na **NOTA TÉCNICA UGOC Nº55/2011**, remeteriam para tempestivas baixas de bens tangíveis alcançados, pelos parâmetros consignados no subitem 2.2 retro.

2.4 Todavia, no ambiente do SEBRAE/MT mister se faz coadunar a baixa física do bem com as perdas pelo desgaste de uso, ação da natureza, perecimento ou pela obsolescência normal.

2.5 Ademais, tendo em vista os conceitos da NOTA TÉCNICA UGOC Nº 55/2011 sublinhados no subitem 2.3 acima, a vida útil de os componentes deste cenário (Bens Parcialmente Depreciados) deve ser avaliada em cada grupo de conta, observando-se principalmente os benefícios econômicos presentes e futuros e a possibilidade do ativo se tornar inativo, com desempenho operacional pior do que o esperado.

### **3. Considerações Finais.**

3.1 Finalizando, submetemos o contexto em comento à apreciação e aprovação da Diretoria Executiva do SEBRAE/MT enfatizando a confirmação do valor contábil em 30 de setembro de 2015 no montante de **R\$591.895,24** (quinhentos e noventa e um mil, oitocentos e noventa e cinco reais e vinte e quatro centavos) reiterando que não se processe a revisão das vidas úteis e de os valores residuais de os 1.696 (mil, seiscentos e noventa e seis) itens arrolados neste panorama.

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

Anne Caroline Alves Adamczyk

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade - UGOC/MT

Assistente II

Claudiney Benedito de Aquino

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade – UGOC/MT

Gerente

Carlos Henrique Fernandes dos Santos

Consultor Externo CRC DF 1823-O



4. Na esteira de os comentários, evidências e recomendações consignadas nos itens precedentes referendamos o teor do tópico **3. Considerações Finais.**

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente – SEBRAE/MT  
SEBRAE/MT

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora de Administração e Finanças-  
SEBRAE/MT

**CENÁRIO III-BENS COM VALORES NÃO RELEVANTES.**

Critério: Valor igual ou menor do que 1% (um por cento) do Ativo Imobilizado (\*)

Valor Contábil Bruto 01.01.2015 = R\$55.181.327(\*)

Valor Referência: Igual ou maior R\$ 1.200,00 e ou até 1% (um por cento) de R\$ 55.181 (\*)

Quantidade de itens: **674 = R\$4.093.362,96**

Fundamentos:

- Perspectiva de vida útil estimada ser menor do que a vida econômica.
- Teorema do Acréscimo Ineficaz.

Contas	Informações Complementares
<b>Móveis e Utensílios</b> Taxa de depreciação: 10% Período aquisição: 2008 a 2015	O rol de <b>141</b> (cento e quarenta e um) itens totalizando <b>R\$ 543.297,70</b> (quinhentos e quarenta e três mil, duzentos e noventa e sete vinte e quatro mil, novecentos e setenta e um reais e noventa e sete centavos) representa o acervo de bens em uso com a capacidade de gerar benefícios (receitas presentes e futuras) para a entidade.
<b>Máquinas, Aparelhos e Equipamentos</b> Taxa de depreciação: 10% Período aquisição: 2008 a 2015.	O rol de <b>247</b> (duzentos e quarenta e sete) itens totalizando <b>R\$1,657.974,87</b> (um milhão seiscentos e cinquenta e sete mil, novecentos e setenta e quatro reais e oitenta e sete centavos) contempla os bens mantidos para uso na produção do ciclo operacional das atividades meio e fim da entidade.
<b>Equipamentos de Informática</b> Taxa de depreciação: 20% Período aquisição: 2013 a 2015	A relação de <b>270</b> (duzentos e setenta) bens totalizado <b>R\$1.136.570,60</b> (um milhão , cento e trinta e seis mil, quinhentos e setenta reais e sessenta centavos) quinhentos e dezoito mil, quatrocentos e vinte e seis reais e noventa e três centavos) contempla os bens mantidos para uso da produção do ciclo operacional das atividades meio e fim da entidade.
<b>Veículos e Acessórios</b> Taxa de depreciação; 20% Período de aquisição : 2011 a 2013	O rol de <b>18</b> (dezoito) itens totalizando <b>R\$ 373.663,46</b> (trezentos e setenta e três mil, seiscentos e sessenta e três reais e quarenta e seis centavos) se reporta ao acervo seguinte: 13 (treze) Gol 1.6 02 (dois) Saveiro 01 Capota Saveiro (Acessórios) 01 Caminhão F.400 4x4 01 Carroceria Metálica (Acessórios)

### ***1. Comentários.***

1.1 A adoção inicial reportada nas NBC T 19.1 (CPC 27 – Ativo Imobilizado), NBC T 19.39 (CPC Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade) e NBC T 19.40 (CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40) sugere a identificação de bens ou conjunto de bens de valores relevantes ainda em operação.

1.2 Desta forma, a não opção de proceder aos ajustes nos saldos iniciais em 01 de janeiro de 2015 manteve o consenso e as orientações da Nota Técnica Nº 86 UGOC/NA, bem como o teor da ATA REUNIÃO DOS CONTADORES DO SISTEMA SEBRAE (Edição Novembro – 2010).

1.3 A necessidade de revisão das vidas úteis e do valor residual, no mínimo a cada exercício, visa à manutenção ou não das expectativas anteriores de cada bem no ciclo operacional da entidade, no que tange às mudanças tecnológicas e do ambiente econômico onde opera o Sistema SEBRAE, ou a forma de utilização do ativo imobilizado no negócio do SEBRAE/MT.

### ***2. Evidências***

2.1 A prerrogativa aventada de ajustar os saldos iniciais em 01.01.2015 de valores inferiores a 1% (um por cento) de os bens valorados individualmente menores do que **R\$ 55.181,00** (cinquenta e cinco mil, cento e oitenta e um reais) **não deve prosperar**, eis que representam valores justos, aos quais devem ser praticadas taxas históricas de depreciação, de acordo com o desgaste físico projetado para a vida útil de cada bem, prevalecendo nessa circunstância o Teorema do Acréscimo Ineficaz que defende a doutrina neopatrimonialista de que: “Se o aumento da massa patrimonial ocorrer sem um correspondente aumento da capacidade funcional, ocorrerá quantitativamente o acréscimo do capital, mas não ocorrerá a prosperidade”. (Sublinhamos).

2.2 Por oportuno, ressaltamos que o pretexto utilizado para sugerir a baixa patrimonial e contábil dos grupos de contas - adiante evidenciados – encontra respaldo no teor da NOTA Técnica UGOC Nº 55/2011, de 07 de outubro de 2011, que trata da vida útil do imobilizado no

Sistema Sebrae abordando os conceitos de vida útil, vida útil remanescente e as causas físicas e funcionais.

2.2.1 – *Móveis e Utensílios : Vida útil 10 (dez) anos*

2.2.2 – *Máquinas e Equipamentos: Vida útil 08 (oito) anos*

2.2.3 -*Equipamentos de Informática: Vida útil (\*)*

*(\*)03 (três) anos - impressoras, scanners, equipamentos de vídeo conferência, notebooks, netbooks, ipads, dentre outros.*

*(\*) 05 (cinco) ativos de rede e suporte.*

*(\*) 15 (quinze) anos – Racks.*

2.3 A um raciocínio simplista os conceitos de causas físicas e funcionais, bem como as interpretações sobre a “**Vida útil do Imobilizado**” abordados na **NOTA TÉCNICA UGOC Nº55/2011**, remeteriam para tempestivas baixas de bens tangíveis alcançados, pelos parâmetros consignados no subitem 2.2 retro.

2.4 No entanto, no ambiente de atuação do SEBRAE/MT é necessário coadunar a baixa física do bem com as perdas pelo desgaste de uso, ação da natureza, perecimento ou pela obsolescência normal.

2.5 Ademais, tendo em vista os conceitos da **NOTA TÉCNICA UGOC Nº 55/2011** sublinhados no subitem 2.3 acima, a vida útil de os componentes deste cenário (**Bens Parcialmente Depreciados**) deve ser avaliada em cada grupo de conta, observando-se principalmente os benefícios econômicos presentes e futuros e a possibilidade do ativo se tornar inativo, com desempenho operacional pior do que o esperado.

### **3. Considerações Finais.**

3.1 Diante do exposto os conceitos e cenários apresentados permitem sugerir à apreciação e aprovação da Diretoria Executiva do SEBRAE/MT a permanência do saldo contábil em 30 de setembro de 2015 no montante de **R\$ 4.093.362,96** (quatro mil, noventa e três mil, trezentos e sessenta e dois reais e noventa e seis centavos) para o cenário abordado.

Cuiabá (MT) 28 de dezembro de 2015.

Anne Caroline Alves Adamczyk

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade- UGOC/ MT

Assistente II

Claudiney Benedito de Aquino

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade /MT.

Gerente.

Carlos Henrique Fernandes dos Santos

Consultor Externo CRC DF 1823-O

4. Na esteira de os comentários, evidências e recomendações consignadas nos itens precedentes referendamos o teor do tópico **3. Considerações Finais**

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente-SEBRAE/MT  
SEBRAE/AMT

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora de Administração e Finanças -

**CENÁRIO IV- BENS COM VALORES RELEVANTES**

Critério: Valores relevantes maiores de 1% (um por cento) - Ativo Imobilizado (\*)

Data base: 01.01.2015 = **R\$ 55.181.327**

Valor referência= R\$ **55.181**(\*)

Terrenos: R\$**16.901.213,67**

**Quantidade de item: 08**

Edificações

Valor Contábil: **R\$28.676.161,74**

Saldo Contábil: **R\$11.763.000,80**

Quantidade de itens: 04

Fundamentos:

- Ambiente econômico
- Teorema do Acréscimo Ineficaz

<b>Contas</b>	<b>Informações Complementares</b>
	<b>1. Centro de Eventos Pantanal. (Ano 1998)</b> Valor/Saldo Contábil em 30.06.2015= <b>R\$ 12.326.797,82</b>
	<b>2. Sede – Rubens de Mendonça . (Ano 2003)</b> Valor/Saldo Contábil em 30.06.2015 = <b>R\$ 3.053.201,57</b>
	<b>3. Rondonópolis . (Ano 2003)</b> Valor /Saldo Contábil em 30.06.2015 = <b>R\$ 213.923,00</b>
	<b>4. Tangará da Serra. (Ano 2003)</b> Valor/ Saldo Contábil em 30.06.2015 = R\$ 689.991,28
<b>Terrenos</b>	<b>5. Cáceres . (Ano 2013)</b> Valor e Saldo Contábil em 30.06.2015 = <b>R\$ 84.000,00</b>
Taxa de Depreciação = Zero	<b>6. Lucas do Rio Verde – Doação (Ano 2014)</b> Valor/ Saldo Contábil em 30.06.2015 = <b>R\$ 288.000,00</b>
Período; 2003 a 2014	

	<b>7. Sorriso - Doação (Ano 2014)</b> Valor/Saldo Contábil em 30.06.2015 = R\$ 25.300,00 <b>8. Alta Floresta – Doação (Ano 2014)</b> Valor/Saldo Contábil em 30.06.2015= R\$ 220.000,00
<b>Edificações</b> Taxas de Depreciação: 2 a 3,33 Período: 1998 a 2003	<b>1. Centro de Eventos Pantanal. (Ano 1998)</b> Valor Contábil em 30.06.2015= <b>R\$ 24.519.450,94</b> Saldo Contábil em 30.06.2015= <b>R\$ 10.024.740,88</b> <b>2. Sede – Rubens de Mendonça . (Ano 2003)</b> Valor Contábil em 30.06.2015= <b>R\$ 2.810.516,07</b> Saldo Contábil em 30.06.2015= <b>R\$ 1.012.646,43</b> <b>3. Rondonópolis . (Ano 2003)</b> Valor Contábil em 30.06.2015 = <b>R\$ 806.813,12</b> Saldo Contábil em 30.06.2015 = <b>R\$ 397.926,39</b> <b>4. Tangará da Serra. (Ano 2003)</b> Valor Contábil em 30.06.2015 = R\$ 539.381,61 Saldo Contábil em 30.06.2015 = R\$ 327.687,10
Equipamentos de Informática Taxa de Depreciação: 20% Período Aquisição: 2014 a 2015	Rol de 03 (três) itens totalizando R\$ 381.856,33 (trezentos e oitenta e um mil, oitocentos e cinquenta e seis reais e trinta e três centavos) contempla os bens mantidos para uso da produção do ciclo operacional das atividades meio e fim da entidade.
Veículos e Acessórios Taxa de Depreciação: 20% Período Aquisição: 2014	Rol de 02 (dois) itens totalizando R\$ 156.373,34 pertinentes a 01 (um) Corola - 2014, R\$ 67.598,93 e uma HILUX – 2014 R\$ 88.774,41.

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade - UGOC

#### IV.1. Comentários, Evidências e Recomendações

IV 1.1 Como não há indicação de desvalorização desses ativos no contexto **valor contábil versus valor recuperável** é prudente manter os valores contábeis em 31 de outubro de 2015, haja vista a impossibilidade de reduzir ao valor recuperável de ativo (**Impairment**), como preceitua o item 8 da Resolução CFC nº 1.292/2010, que aprova a NBC T 19.10 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos que tem por base o Pronunciamento Técnico CPC 01.

IV.2 Finalizando, submetemos o contexto em comento à apreciação e aprovação da Diretoria Executiva do SEBRAE/MT.

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

Anne Caroline Alves Adamczyk  
Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade UGOC/ MT  
Assistente II

Claudiney Benedito de Aquino  
Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade- UGOC  
Gerente

Carlos Henrique Fernandes dos Santos  
Consultor Externo CRC DF 1823-O

4. Na esteira de os comentários, evidências e recomendações consignadas no item precedente endossamos a sugestão de manter os saldos contábeis nos padrões de registros em uso.

Cuiabá (MT) 28 de Dezembro de 2015.

José Guilherme Barbosa Ribeiro  
Diretor Superintendente SEBRAE/MT  
SEBRAE/MT

Eneida Maria de Oliveira  
Diretora de Administração e Finanças